



SETEMBRO & OUTUBRO DE 2017

ANO XLVII Nº 01

Professor (a) Esta bela oração é para você!

“Mestre ensina-me a ensinar”

Ensina-me a amar, a amar como Tu amas.

Ensina-me a me reconhecer-nos outros, almas frágeis como a minha.

Ensina-me a ver além do que as palavras e ações demonstram, para que o meu coração se aproxime do deles.

Ensina-me a ter paciência para compreender e abraçar o meu próximo – mesmo quando eu não conseguir.

Ensina-me a ter paciência comigo mesmo, para não deixar de tentar caso eu falhe ou quando eu não sentir vontade de seguir em frente.

Ensina-me a perdoar e a esquecer, assim como Tu perdoaste as minhas misérias, essas de que eu tanto reclamo e, mesmo assim, Tu segues me amando.

Ensina-me a ser humilde, atento, compreensivo, generoso.

Ensina-me a sorrir e a manter viva a esperança.

Ensina-me a amar de verdade. Todos os dias. Um pouco mais.



Cecilia Fernández.

Fonte: Aleteia

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 1



CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL / CFFB

SCLRN 709 - Bloco B - Nº 11 - CEP 70750-512

Caixa Postal: 6208 - CEP 70740-971 – BRASÍLIA-DF

Telefones: (61) 3349-0157 | 3349-0187

Site: www.ffb.org.br

DEPARTAMENTOS:

Coordenação:

Ir. Ildací Ferreira Soares, CFA

E-mail: ffb@ffb.org.br

Tesouraria:

Eduardo Galizi Canuto

E-mail: tesouraria@ffb.org.br

Secretaria:

Ir. Necilene Ferreira da Silva, IMC

E-mail: secretaria@ffb.org.br

Horário de atendimento:

2ª a 6ª das 8h às 12h e 13h às 17h

Boletim Informativo Irmão Sol:

Pesquisas: Ir. Necilene Ferreira da Silva, IMC.

Equipe de Redação: Conferência da Família Franciscana do Brasil/CFFB.

Diagramação e Marketing: Eduardo Galizi Canuto.

Revisão: Ir. Ildací Ferreira Soares, CFA.

SUMÁRIO

1. Departamentos e Editorial	02
2. Reflexões	03
3. CFFB Nacional	05

AGENDA & NOTÍCIAS

4. REGIONAIS	07
5. Congregações, Fraternidades, Mosteiros, Ordens e Províncias	21
6. Centro Franciscano	31
7. JUFRA	35
8. Movimento Católico Global pelo Clima	39

CURIOSIDADES

9. Bom Saber	39
10. Nossa Loja	64
11. Santos Franciscanos	65
12. Receita Sol	69
13. E Que Não Me Falte Fé	70
14. Nota de Falecimento	71
15. Aniversários	71
16. Reflexão Franciscana	73
17. Experiência Assis 2018	78

Enviem suas notícias para:

E-mail: secretaria@ffb.org.br / ffb@ffb.org.br

Temos a alegria em publicá-las.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 2

A mística de São Francisco A mística da união cósmica – O cântico das criaturas

Frei Vitório Mazzuco

A alma canta com uma espontaneidade, com o candor e o calor da língua materna. Esse canto parece quase um hino pagão. Não se fala de Cristo, nem do mistério Trinitário, nem do mundo sobrenatural, nem do Reino. As realidades materiais são evocadas e cantadas. Contudo, se olharmos bem, se olharmos mais profundamente as coisas materiais, além de serem coisas são a língua e o instrumento expressivos de uma experiência religiosa profunda acontecida no coração de São Francisco.



Os elementos cósmicos são celebrados como símbolos do mundo interior. Não se trata de um discurso poético-religioso sobre as coisas. As coisas aparecem como um invólucro de um discurso mais profundo. Essa leitura simbólica do hino nos faz penetrar na experiência religiosa de São Francisco.

Não se tratam de alegorizarmos os elementos. O sol fica sol, a lua fica lua, a água, água. Mas além de um valor objetivo possuem um valor simbólico. O Santo exprime através destes elementos o seu mundo interior.

É uma afirmação serena da fraternidade universal. Tudo é claro, luminoso e imediato.

Os elementos referidos por Francisco e pelos quais canta o Criador não são simplesmente elementos. Ele os qualifica, dá-lhes adjetivos que expressam a vivência interior que possuía. O sol é radiante e com grande esplendor. O fogo é radiante e robusto, forte e jucundo; água é humilde, preciosa e casta e assim por diante.

Esses adjetivos qualificam os elementos. Mais que os elementos qualificam a alma. Nem sempre é verdade que o sol é radiante e de grande esplendor. Ele pode queimar e matar as plantas. Nem sempre a água é humilde, preciosa e casta. A água convulsa do oceano pode matar. A água poluída pode contaminar. O fogo pode queimar e seus danos são irreparáveis.

Maria está no início e no fim da obra de Jesus

Frei Regis Daher, OFM

A Virgem Maria, a Mãe de Deus, é invocada conforme a história do povo cristão, em locais e regiões as mais distintas. Mesmo no Brasil, ela é chamada por muitos ‘nomes’. É quase automático nos lábios das pessoas, diante do inesperado ou do mistério grande das coisas, a exclamação: “Virgem Maria”! ou “Nossa Senhora”!

Para o descrente ou apenas o racional, a exclamação pode simplesmente ser um reflexo religioso inconsciente... No entanto, é curioso e muito significativo, que culturalmente o povo brasileiro

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

chame sempre pela “mãe”, por uma “mulher”... que a fé sabe ser uma “bendita entre as mulheres”, porque é “cheia de graça”!

No Brasil, ela ganhou as feições simples e humildes de seu povo. É simplesmente a “Aparecida”, porque surgiu das águas, nas redes de gente simples como ela, os pescadores do rio Paraíba. A água escureceu sua imagem da argila, cor da terra. Apareceu negra, cabeça separada do corpo, que o homem colou e uniu. Outros sinais da identificação com o seu Filho e os seus irmãos: os renascidos da água e do espírito, membros do mesmo e único corpo, do qual o Cristo é a cabeça.

Antes de ela ser “Aparecida”, já era a “Conceição”, aquela que concebe e dá à luz à própria Luz que veio a este mundo. Sabiamente diziam os Padres da Igreja que, primeiro Maria concebeu seu Filho na fé, crendo na Palavra que lhe foi anunciada e, por isso concebeu-O também no seu corpo. Tornou-se, então, o modelo e protótipo da Igreja, de todos os que, como ela, gera o Cristo pela fé.

São Francisco de Assis, na sua 2ª Carta aos Fiéis (48-53), depois de falar sobre a necessidade da completa conversão da atitude de egocentrismo, afirma:

“Aqueles que assim agirem e perseverarem até o fim, verão repousar sobre si o Espírito do Senhor e ele fará neles sua morada permanente, e serão filhos do Pai celestial cujas obras fazem. E será esposos, irmãos e mães de nosso Senhor Jesus Cristo. Somos seus esposos, quando a alma crente está unida a Jesus Cristo pelo Espírito Santo. Somos seus irmãos quando fazemos a vontade de seu Pai, que está nos céus. Somos suas mães, se com consciência pura e sincera o trazemos em nosso coração e nosso seio e o damos à luz por obras santas que sirvam de luminoso exemplo para os outros”.

Para São Francisco a grandeza e a importância de Maria está no fato dela ter feito Cristo nosso irmão, dando-lhe a carne de nossa humanidade. Ele a vê sempre unida ao seu Filho. Por isso, a devoção a ela se faz na vida conforme o Evangelho. Francisco não só recorre à proteção de Maria, mas assume as atitudes dela frente a Deus, e como ela, concebe, gera e dá à luz à Palavra de Deus, dando-lhe vida e forma. É a fecundidade espiritual dos que, como Maria, geram o Cristo em suas vidas.



Fonte: <http://www.franciscanos.org.br/?p=25638>



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 4



Conferência da
Família Franciscana do Brasil

AGENDA:

AGENDA CONSELHO DIRETOR 2017

- DEZEMBRO- 07 e 08 - 4ª Reunião Conselho Diretor - SEDE da CFFB - Brasília/DF.

Experiência Assis 2018

- Dias 30 de Abril a 02 de Junho de 2018 – Faça sua inscrição na SEDE Nacional Experiência Assis 2018 da CFFB, as vagas são limitadas. Garanta logo a sua!
- Informações: E-mail: ffb@ffb.org.br ou Tel. 61. 3349-0157 (Irmã Ildaci Ferreira Soares).

NOTÍCIAS:

Agosto de 2017



Campanha de Prevenção do Câncer de Mama

Outubro Rosa é a campanha mundial de conscientização e prevenção do Câncer de Mama, esta visa conscientizar todas as mulheres, da importância do autoexame e prevenção.

**Nós APOIAMOS O
OUTUBRO ROSA!**

**Faça o mesmo.
PAZ e BEM!**



Proposta de trabalho do SINFRAJUPE/CFFB – 2017-2019

“Ouvir tanto o grito da terra como o grito dos pobres.” (LS,49)

A Conferência da Família Franciscana do Brasil realizou em agosto de 2017 o Capítulo da Esteiras, com a participação de mais de 1.200 franciscanos e franciscanas de todo o Brasil. À luz do chamado a Misericórdia, assumimos compromissos concretos: “a realidade ecológica e socioambiental (...) nos exige compromisso profético de denúncia e anúncio”. Comprometemo-nos a atuar em consonância com os movimentos sociais em defesa dos direitos e da democracia no Brasil. “Elege (mos)

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

dentre os diversos apelos, um compromisso particular com a Irmã Água. Deste modo nos empenharemos em um processo de reflexão e ação em defesa da água como bem comum, que se dará através da participação da família em jornadas, fóruns e nas iniciativas de fortalecimento dos trabalhos ligados à Justiça e à Integridade da Criação” (Carta de Aparecida CFFB).

Visando concretizar estes compromissos e transformá-los em um plano de trabalho para integrar nossos esforços com a construção da justiça, da paz e da integridade da criação, em diálogo com a coordenação da CFFB, o Sinfrajupe propõe realizar em 2019, um **Fórum Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia**. Para isso propomos um caminho em 3 etapas. Confira, a seguir, a primeira etapa que vai até o mês de março de 2018, na realização do Fórum Alternativo Mundial da Água – FAMA, em Brasília:



**EM DEFESA DA NOSSA CASA COMUM
PROPOSTA DE TRABALHO
SINFRAJUPE/CFFB
2017-2019**



– **Consolidar e articular a participação franciscana no processo de mobilização para o FAMA.** O Sinfrajupe, participa da coordenação nacional do FAMA. A proposta é que em nossos estados e cidades, as fraternidades, os irmãos e as irmãs participem também ativamente dos Comitês Locais. A partir deste processo, definiremos

atividades a serem desenvolvidas no evento de março;

– **Participar do Curso online de animadores de Laudato Si’**, com o tema Água e Laudato Si’. Serão realizadas 3 conferências online nos dias 25 de outubro, 01 e 08 de novembro com os temas “Águas Vivas, Rios Voadores”, “Laudato Si’: Água, Bem Comum” e “Água Não é Mercadoria”. Para mais informações e para se inscrever, acesse: <http://catholicclimatemovement.global/animadores-2017/>

– **Participar como família da 8ª Jornada Franciscana de Direitos Humanos**, organizada pela JUFRA, em torno da defesa da água como bem comum. A Jornada acontecerá de 01 a 10 de dezembro de 2017, (material disponível na segunda quinzena de novembro);

– **Participar do evento do FAMA**, em março de 2018, em Brasília e nas regiões.

– **Comunicar através das redes sociais**, visando garantir uma comunicação mais sistemática entre nós, com um espaço de compartilhamento de informação, onde possamos conhecer as diversas iniciativas em curso em cada cidade, fraternidade e região. Para se integrar e participar, curta a página do Sinfrajupe no Facebook: <https://www.facebook.com/Sinfrajupe/>

Participe dessa construção! Que São Francisco e Santa Clara nos abençoem, nos deem força, fé e coragem para nos empenharmos cada vez mais em viver e trabalhar pela justiça, pela paz e pela integridade da criação, caminhando na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Frei Ederson Queiroz, Presidente da Conferência da Família Franciscana do Brasil-CFFB

Frei José Francisco, Presidente do Sinfrajupe

Fonte: <http://ffb.org.br/proposta-de-trabalho-do-sinfrajupecffb-2017-2019.html>



AGENDA & NOTÍCIAS

REGIONAIS

AGENDA:

Programação CFFB-RS – 2017

Outubro 2017

- ❖ 09 a 10/10/2017 - Semana Vocacional Paróquia Santa Teresa- Vera Cruz - Jubileu de Ir. Acélia Sterz (Irs. Franciscanas Bernardinas).

Novembro 2017

- ❖ 17/11/2017 - Celebração Santa Isabel da Hungria - OFS – Paróquia São Francisco de Assis.
- ❖ 17 a 19/11/2017 – SAVFRAN: Avaliação e Planejamento da Equipe - Praia de Cidreira - Casa das Irmãs Franciscanas Bernardinas.
- ❖ 26/11 /17 - Retiros bimensais: Casa de eventos, Freis Capuchinhos.

Datas reuniões da Equipe CFFB-RS - Acontecerá nos dias: 09/11/2017 e 30/11/2017.

Programação CFFB-RS – 2018

- ❖ 21/01/2018 a 02/03/2018 – AEFran: Curso de Acompanhamento Espiritual Franciscano - Betânia São Francisco de Assis. Rua 1º de Setembro, 410.
- ❖ 08 a 27/01/2018 - Curso de Especialização: Espiritualidade Franciscana – ESTEF – II etapa.

Carta Convite Retiro 2018

CONFERÊNCIA DA FAMÍLIA FRANCISCANA DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre, 11 de setembro de 2017.

Estimado(a)s Freis, Irmãs, Ministro(a)s Gerais e Provinciais e Irmãs e Irmãos da OFS.
PAZ e BEM!

«E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou que devia fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do santo Evangelho. E eu o fiz escrever com poucas palavras e de modo simples, e o Senhor Papa me confirmou» (Test 14 e 15).

Com alegria convidamos a cada irmã e cada irmão para participar do Retiro Anual da CFFB/RS, que se realizará de 29 de abril a 05 de maio de 2018, no Convento Monte Alverne das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, em São Leopoldo-RS. O início será às 19h do dia 29, com a janta, e o término às 12h do dia 05 de maio de 2018, com o almoço. Nosso assessor será Frei Moacir Casagrande, OFMCap. O tema será “O Evangelho em Francisco e Clara de Assis”.

Solicitamos que cada Irmão e Irmã nos ajude a divulgar este evento e que a faça a sua inscrição o mais breve possível.

- Via Correio: Ir. Rosemaria Jaschke.
Rua Monroe, 133, Bairro Santa Teresa, CEP: 90.810-220 – Porto Alegre – RS.
- Por e-mail: rosejmaria@gmail.com
- Tel.: 51. 3232-4819 / Cel. 51. 9708-0599

Os Valores de Inscrição e Diárias serão divulgados em breve.

As vagas são limitadas e as inscrições serão encerradas assim que as vagas forem preenchidas.

Desde já, sintam-se fraternalmente acolhido(a)s,

Ir. Lourdes Mantovani
Coordenadora da CFFB/RS

- ❖ 28/04/2018 - EDUFRAN – Encontro Educadores Franciscanos.

- ❖ 29/04/2018 a 05/05/2018 - Retiro Anual: Monte Alverne, São Leopoldo - Assessor: Frei Moacir Casagrande – OFMCap. Tema: “O Evangelho em Francisco e Clara de Assis!”

- ❖ 03 a 05/08/2018 – JUNIFRAN - São Bernardino – Viamão – Assessora: Irmã Vera Konzen – FPCC.

- ❖ 26 a 28/09/2018 – Encontro: ESTEF parceria com 50 anos CFFB/RS e 90 anos da CIFA.

- ❖ 05/10/2018 - Encontro Sementes do amanhã.

- ❖ (Local e data a definir) - Jornada Franciscana no RS – 50 anos da CFFB/RS.

FICHA DE INSCRIÇÃO

Retiro Anual da Conferência da Família Franciscana do RS.
Convento Monte Alverne – São Leopoldo - De 29 de abril a 05 de maio de 2018.

Nome:.....
Quarto Simples () Apartamento ()
Entidade Religiosa:
Endereço:
Cidade:
Telefone:
E-mail:

Carta de convocação para a Assembleia do Regional RN/PB/PE



CONFERENCIADA FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL
CONSELHO REGIONAL – PB/RN/PE

Recife, 04 de outubro de 2017.

CARTA DE CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA DO REGIONAL RN/PB/PE

Queridas irmãs, queridos irmãos Paz e Bem!

Com sentimentos de alegria e esperança, estamos chegando a você minha irmã, meu irmão, para lhe comunicar que a Assembleia da Conferência da Família Franciscana do Brasil, Regional RN/PB/PE está próxima e com perspectiva de ser muito linda, mas para que isso aconteça, depende de você, da sua participação. Por isso venho convidá-los para participar. **A mesma vai se realizar entre os dias 03, 04 e 05 de novembro de 2017.** Mais uma vez repito. Esse evento significativo é seu, é meu, é nosso. Venha completar essa alegria.

A Assembleia acontecerá no Convento de Santo Antônio em Ipuarana na Cidade de Lagoa Seca – PB, início às 19 horas, mas antes às 18 horas teremos o jantar para em seguida a abertura e acolhimento dos irmãos e irmãs.

Teremos como tema: **Origem e Presença Franciscana na História** que será assessorado por Frei Éderson Queiroz, OFMCAP que é presidente da Conferência da Família Franciscana do Brasil – CFFB.

O valor da hospedagem é de R\$ 180,00 reais e a inscrição no valor de R\$ 20,00 reais. Totalizando o valor de R\$ 200,00 reais. Devemos levar para o encontro roupa de cama e banho.

Para chegarmos ao Convento de Ipuarana em Lagoa Seca, descendo na rodoviária de Campina Grande – PB pegamos o ônibus da empresa São José, que para na Gruta da Virgem dos Pobres, chegando assim ao nosso destino.

Pedimos a todos os irmãos e irmãs que tragam dinâmicas, brincadeiras e lembrancinhas se possível, para o sábado à noite do nosso convívio fraterno.

Todos nós somos chamados para este momento único de vivenciarmos a nossa identidade Franciscana na História do mundo e particularmente do Brasil. Ainda imbuídos da alegria do capítulo das Esteiras em Aparecida do Norte – SP desejamos e queremos mais uma vez viver a experiência de voltarmos a Assis, e neste propósito assumir nossa missão de cidadãos do Reino, sendo fermento na massa, para assim assumirmos a construção de um mundo mais fraterno e de paz como sonharam Francisco e Clara.

Concluimos o nosso convite com a certeza de contarmos com a participação de todos e todas neste encontro de fraternidade do nosso Regional RN/PB/PE.

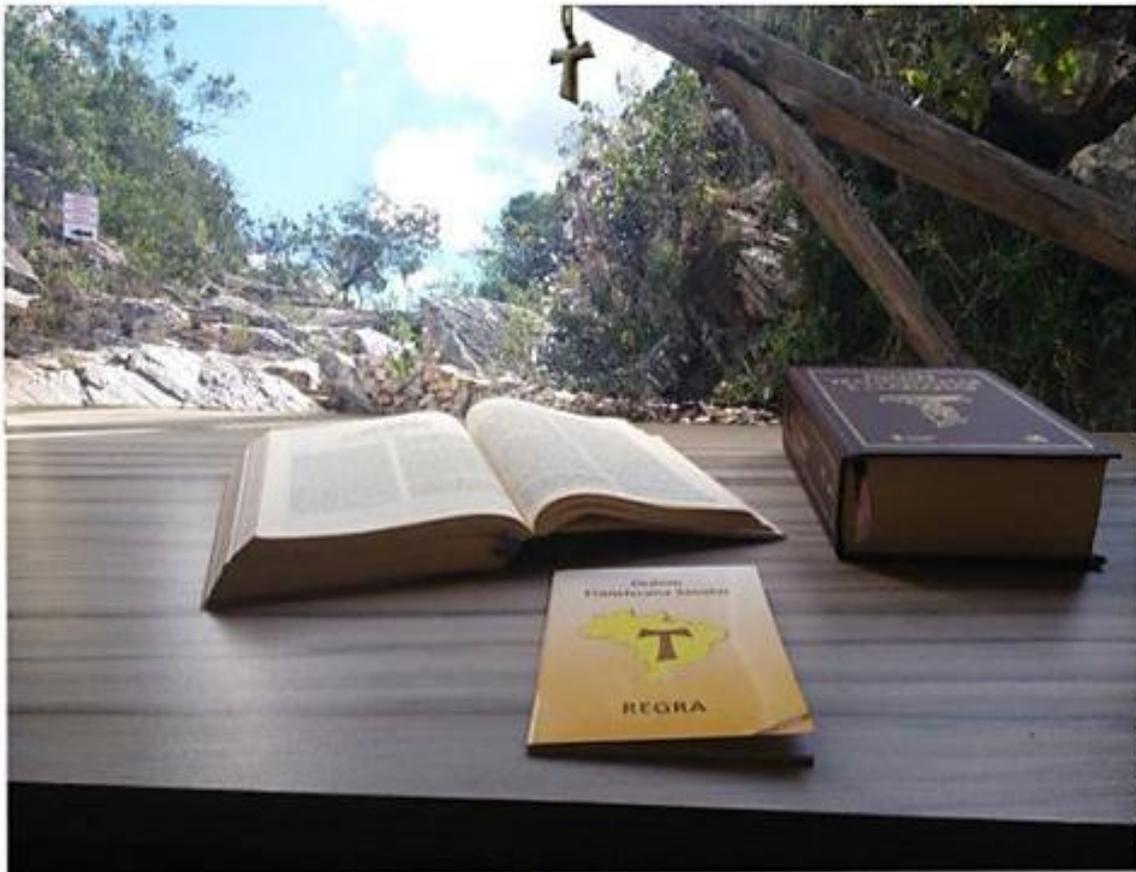
Irmã Fatima Carneiro, SFDP.
Coordenadora do Regional

SETEMBRO
OUTUBRO
DE 2017

ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE FRANCISCANA: RETORNO AO EVANGELHO E MINORIDADE

25 e 26 de novembro de 2017 - Itajuípe - BA

ORDEM FRANCISCANA SECULAR - NEB3 - DISTRITO SUL DA BAHIA



Mediador

Frei Éderson Queiroz, OFMCap.



<https://www.facebook.com/ordemfranciscana.seculardistritosul>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 9

NOTÍCIAS:

🕊 **Assembleia Geral Ordinária da CFFB-RS.**

No dia 11 de setembro, aconteceu a Assembleia Geral Ordinária da CFFB/RS no Centro de Espiritualidade São Lourenço de Brindisi, em Porto Alegre/RS tendo como Tema: **“Valores Franciscanos”** e como Lema: - **“Crie uma Morada”**. Após a abertura e acolhida pela coordenadora Irmã Lourdes Mantovani – CIFA, houve uma Celebração Eucarística presidida por Frei Rogério Miotto - OFM Cap. A reflexão foi uma partilha conduzida por Ir. Sheila Teixeira - CIFA a partir do tema e lema trabalhado na **Assembleia Geral da CFI - TOR** (Conferência Franciscana Internacional dos Irmãos e Irmãs da Terceira Ordem Regular) que ocorreu em Assis – Itália, de 07 a 13 de maio de 2017, assessorada por Irmã Ramona Miller-OFS.



Segue uma síntese do conteúdo abordando os quatro Valores Franciscanos: Oração, Pobreza, Conversão Evangélica e Humildade:

Oração - é o elemento nutritivo, o ingrediente necessário que fornece o impulso para a transformação diária, à semelhança de Cristo. Dentro de nós mesmos, nós criamos um "lugar e uma morada para aquele que é o Senhor Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo," para que com os



corações indivisos, nós possamos aumentar o amor universal. Nossa oração é o encontro com o Amado através do qual nós, humildemente, nos dispomos a nos tornar o lugar da morada de Deus. A Oração requer uma dinâmica interior, conforme encontramos em Santa Clara de Assis: **Fixar** - é a maneira como levamos ao nosso eu interior as imagens, as mensagens, as revelações de Deus. **Considerar** - significa pensar sobre, para poder entender. **Contemplar** - Podemos inferir da Quarta Carta de Clara para Inês que ela usa a palavra contemplação

para falar de experimentar o lugar da morada do Santo dentro de nós, descrevendo isto como um "descansar em contemplação".

Pobreza: Nós somos confrontados inquietantemente com a pobreza evangélica Franciscana, à medida que fazemos uso dos bens deste mundo para fazer obras de misericórdia. **Estamos vivendo de tal forma que se torna óbvio que somos Franciscanos, Franciscanas para quem a pobreza é fundamental para nossa espiritualidade?** Nosso espírito de pobreza evita o ter poder sobre o outro, e conseqüentemente cria em nós uma disposição de reconhecermos que somos irmãos e irmãs. Jesus Cristo nos mostrou o espírito de pobreza que devemos ter em nossas relações uns com os outros, e com os nossos vizinhos; ele se ajoelhou e lavou os pés dos seus discípulos. Viver num espírito de pobreza, também em relação a nossa terra, vem sendo significativamente levantada em nossa consciência através da Encíclica do Papa Francisco, Laudato Sí. Considerando a palavra do Papa Francisco que os



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

relacionamentos são "entrelaçados", somos desafiados a desenvolver relacionamentos que reduzam a violência e a ganância em nossa família global.

Conversão Evangélica - A conversão contínua exige que avaliemos formas de nos abster do uso excessivo dos recursos da terra e maneiras que promovam esforços para a conservação e manutenção da beleza da criação para as gerações futuras. **Quais são as melhores práticas de relacionamento com a Mãe Terra que nossas Congregações estão promovendo?** O que exige de nós a conversão contínua? A vida evangélica Franciscana é viver o Evangelho no espírito de São Francisco e Santa Clara, os fundadores do movimento Franciscano. A conversão de Francisco não começou com a leitura dos Evangelhos. Em vez disso, ele teve encontros impactantes com Cristo (exemplos: Cristo falando com ele a partir da Cruz de São Damião, o Espírito, levando-o a abraçar um leproso). Francisco ficou afinado em ouvir a Palavra de Deus; sua imaginação religiosa tornou-se sensível para a palavra falada.

Humildade - São Boaventura escreveu que, na maior parte da vida de Francisco, "a humildade, guardiã e embelezamento de todas as virtudes", era abundante. Nosso exemplo de humildade contemporâneo Papa Francisco, ensina-nos também a essência da humildade pela palavra e pelo testemunho. As pessoas humildes aceitam a si mesmas honestamente, com seus dons recebidos por Deus e interagem com os outros da mesma maneira amorosa, podendo ser a outra pessoa, um chefe de Estado,



ou uma pessoa sem-abrigo. Como afirma nossa Regra: "não deixem que eles dominem nem busquem o poder de uns sobre os outros." Todas as virtudes começam com a imitação de Jesus. São Francisco admira a humildade de Cristo, Sua disposição em servir; embora Ele seja o Senhor, Ele tem especial amor pelos pobres, pelos pequenos, pelos desprezados e exilados. À medida que nos apropriamos interiormente desta vida humilde de Jesus, podemos entender melhor como é que nós podemos ser plenificados

com alegria quando vivemos "entre os pobres, os fracos, os doentes, os indesejados, os oprimidos e necessitados" (Regra TOR 21).

Enfim, busquemos em Maria Santíssima, nossa Mãe o modelo que encarnou estes quatro valores em sua vida, pois, para São Francisco a intimidade da maternidade fornece a imagem do carregar Deus dentro de si. Ele exortou aos penitentes, dizendo-lhes "Somos mães quando carregamos Jesus dentro de nossos corações e corpos". No período da tarde aconteceu o relato dos diferentes serviços, pelos coordenadores de cada setor. A Assembleia foi avaliada como positiva e encerrou com uma oração e bênção final.

Irmã Nelsi Hoffelder – FPCC e Irmã Sheila M. Teixeira - CIFA



Encontro de Cantos Franciscanos.

A alegria ao celebrar a criação de Deus é uma marca da espiritualidade franciscana, assim como o amor e a dedicação à Igreja. Ter a oportunidade de servir e louvar ao Senhor por meio da música é também uma forma de aprofundar a vivência do carisma franciscano. Foi com esse sentimento de louvar o Altíssimo e Bom Senhor com alegria, que a Família Franciscana do Regional Sudeste 2, realizou, nos dias 9 e 10 de setembro, na Casa São Francisco de Assis, Diocese de Duque de Caxias (RJ), o primeiro Encontro de Cantos Franciscanos, destinado a paróquias, comunidades, equipes de liturgia, catequista e para qualquer pessoa que gosta de cantar, louvar e servir ao Bom Senhor.

Nesses dias, os presentes puderam ensaiar, lembrar canções, aprimorar e aprender cantos apropriados para os diferentes momentos litúrgicos com o toque todo especial da mensagem de paz e de bem herdados de Francisco e Clara de Assis. Cantos que falam da pobreza, da humildade, do “Amor não amado”, das criaturas. Cantos que embalam nossos corações para cantar as maravilhas de Deus, assim como fizeram Francisco e Clara de Assis, que em tudo louvavam e cantavam o Criador. O encontro foi

dirigido pelo jovem Frei Zilmar Augusto, OFM, que, em seu repertório, possui diversas composições sacras que encantam a todos pela beleza e singeleza que resgatam não só a alegria, mas o frescor e o vigor do carisma franciscano das origens.

*Fraternidade Santo
Antônio (OFS)*



✚ Peregrina de Nossa Senhora Aparecida e festa das Chagas.

A grande família franciscana herdou do próprio São Francisco de Assis a devoção Mariana, pois ele confiou à proteção de Nossa Senhora dos Anjos as três Ordens que criou. Para marcar o jubileu e a devoção Mariana dos filhos e filhas do Seráfico Pai São Francisco, o Regional Sudeste 2 da Ordem Franciscana Secular do Brasil (OFS) está promovendo uma peregrinação da imagem de Nossa Senhora Aparecida por suas Fraternidades.

A imagem já percorreu quase todas as 35 fraternidades do Regional e, em cada região, famílias e grupos se reúnem para acolher e venerar a imagem de Nossa Senhora Aparecida Mãe de Deus e nossa Mãe. A imagem já percorreu comunidades, estabelecimentos comerciais, famílias, hospitais, praças e residências, levando o amor materno de Maria a todos.



O dia 17 de setembro foi marcado pela alegria do encontro das Fraternidades Franciscanas Seculares de Santo Antônio e Santa Clara, localizadas, respectivamente, no Cento de Duque de Caxias e em Jardim Primavera, Diocese de Duque de Caxias (RJ). O encontro foi duplamente especial: os irmãos celebraram juntos a festa da impressão das Chagas de São Francisco e a Fraternidade Santo Antônio fez a entrega da

imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida para a fraternidade local que deu continuidade a peregrinação pelas 35 fraternidades do Regional Sudeste 2, da Ordem Franciscana Secular do Brasil.

O Seráfico Pai Francisco, desde o início de sua conversão, na pequena capela de São Damião, dedicou-se de uma maneira toda especial à devoção e veneração do Cristo crucificado, devoção que até a morte ele inculcava a todos por palavras e exemplo. O Monte Alverne foi o Calvário na vida de São Francisco. Dentro de nove ou dez anos (1214/15 – 1224) ele foi até ele seis vezes, a fim de contemplar na absoluta solidão a sagrada Paixão de Cristo.

Fonte: <http://ffb.org.br/imagem-peregrina-de-nossa-senhora-aparecida-e-festa-das-chagas.html>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

NOVIFRAN 2017.

Nos dias 15, 16 e 17 de setembro aconteceu no Convento Mãe Admirável, em Anápolis/GO, o NOVIFRAN 2017, com o tema: Votos na perspectiva franciscana.



Família Franciscana do Acre.



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

✚ Família Franciscana de Garça, celebrando os estigmas de São Francisco.



✚ Retiro de Leigos Franciscanos Sementes do Reino, Rio Grande da Serra.



✚ Jornada Franciscana 2017 – Regional São Paulo.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



Jornada Franciscana, em 24 de setembro, na estação da Primavera, de 2017, ano nacional mariano, 300 anos com a Negra Mãe, Mariama, padroeira e cheia de misericórdia para com todos!

CONSA - Colégio Nossa Senhora Aparecida, Moema, na casa da Mãe Negra, voltamos a Assis com a alegria e o entusiasmo fraterno de espalhar misericórdia pelo mundo.

Os irmãos e irmãs foram acolhidos com sorrisos fraternos, abraços afetivos e um saboroso café da manhã, tudo bem organizado pela nossa equipe de coordenação de CFFB/SP.

Uma longa rampa de acesso nos levava felizes e abastecidos de café e ternura para o local da Franciscana Jornada. Tudo era surpresa e encanto aos olhares fraternos!

Passando pela linda cortina de Nossa Senhora de Guadalupe, na pequena trave de futebol de salão, entramos no ginásio do colégio, transformado em Santuário da Mãe das Misericórdias!



Tudo era devoção, tudo era alegria, tudo era um só coração!

A celebração eucarística, presidida pelo nosso coordenador Frei José Orlando Longarez, OFMCap e concelebrada por Irmã Sônia de Fátima Marani Lunardelli TC e por todos nós. Encantados ficamos com a simples, comovente e iluminada pregação de Frei Hugo da Silva, OFMConv. A comunhão da Palavra, da Presença de cada um e a divina presença do Cristo feito Pão dado para nós, pecadores e perdidos, nos sustentava



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

no comum desejo de viver com misericórdia e alegria do retorno à simplicidade de Assis!

Com um rápido e humano intervalo, nos preparamos para a conferência do precioso tema da Jornada que nos aguardava: 'MARIA, MÃE DAMISERICÓRDIA'!

Com a singeleza e ternura da Irmã Ana Lucia Vieira, ffdp e o jeitão franciscano de nosso coordenador, Frei Longarez, vimos e ouvimos entusiasmados e bebemos embevecidos a misericórdia, no sagrado espelho da Mãe da Misericórdia!



Todos estávamos com os olhos pendurados nas imagens do telão do data show e com os ouvidos grudados nos lábios de Ana Lucia e Longarez!

Após a apresentação do tema, testemunhos concretos e emocionantes da ação da misericórdia maternal de Maria, na vida de seus filhos carentes e necessitados.

Ah!!! Nossa mesa da partilha fraterna! Quantos sabores, quanto apetite, quanta comensal alegria.

"Somos a Igreja do Pão, do Pão partilhado, do abraço e da Paz!"



Nossa fecunda e envolvente tarde de Primavera: gostaríamos de transcrever a releitura, valorização e motivação, que Irmã Sônia de Fátima e Frei Hugo fizeram, na nossa jornada, da Carta de Aparecida, do nosso Capítulo Nacional das Esteiras!



Leiam, releiam, divulguem, rezem esta profética carta da nossa Conferência da Família Franciscana do Brasil!

Com gosto de quero mais, com tanta vontade de estar e permanecer ali, com fotografias, abraços, partilhas e fraterna alegria, cantávamos com Frei Zilmar: "Vamos

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos".

todos voltar a Assis, reviver o que Francisco viveu, para então espalharmos pelo mundo, Paz e Bem e a Misericórdia de Deus!"

Dentro de nossa Conferência da Família Franciscana, é preciso mesmo "abraçar o futuro com fidelidade e esperança, pois o Deus da Misericórdia que nos deu o começo, nos fará todos perseverantes" neste desejo de sempre recomeçar, porque ainda pouco, ou nada fizemos!



Recordemos a reflexão do dia: Maria Mãe da Misericórdia!

Aquela que cuida da humanidade ferida, caminha e permanece junto de todos, principalmente dos mais sofredos e se torna a Rainha de toda criação.



"É Mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça". (Ap12,1)

Maria Mãe da Misericórdia, que é Mãe da Evangelização, a qual junto com o Espírito Santo está no meio do povo. Que invoca com os apóstolos o Espírito Santo em Pentecostes, fato que se converte em explosão missionária.

Na cruz é presença consoladora de mãe juntamente com o amigo. Cristo nesta hora conduz-nos a Maria, pois

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos".

deseja que caminhemos protegidos por uma Mãe. Ele permaneceu nove meses no ventre de Maria, no ventre da Igreja permanecerá até o fim dos tempos e no coração do amor da alma fiel.

Maria é aquela que sabe transformar um curral de animais na casa de Jesus, com uns pobres paninhos e uma montanha de ternura, faz proximidade, cercania, aconchego, acolhimento, vizinhança e alegria.

Maria Mãe da Misericórdia, serve humilde de Deus que deixa transpassar o coração pela espada do sofrimento, compreende a dor. Torna-se mãe de todos, esperança dos que sofrem. Espalha alegria em seu louvor. Permanece no caminho e na luta com o povo, leva-nos a Deus.

Nos santuários Maria acolhe os filhos peregrinos que vem vê-la e deixar se olhar por ela... " Como eu não sei rezar só queria mostrar meu olhar, meu olhar..."



Maria Mãe da Misericórdia, a Estrela da Nova Evangelização. Mãe do Evangelho vivente. Traz novo jeito de Evangelizar, Mulher de fé em pé. Modelo para a Igreja. Deixar-se conduzir pelo Espírito na fé, no serviço e na fecundidade. Ajude-nos a sermos anunciadores do Evangelho. Que os discípulos sejam evangelizadores, superando todo desânimo e cansaço na caminhada.

Maria Mãe da Misericórdia, modelo mariano na evangelização da Igreja. Que nos ensina a reconquistar a ternura, o afeto, a proximidade e aconchego de lar. Tudo guardava no coração, conhece o Espírito Santo em todos os acontecimentos. "Mulher Orante, Senhora da Prontidão que sai às pressas"(Lc1,39)

Maria Mãe da Misericórdia, que a doçura do teu olhar nos ajude a reencontrar a alegria e a ternura de Deus. E seu Cântico de louvor, na casa de Isabel, dedicado à Misericórdia se estenda "De Geração em Geração"(Lc1,50).



Maria Mãe da Misericórdia, que para cada pessoa, cada lugar se manifesta de uma forma: Nossa Senhora da Saúde, dos Aflitos, da Consolação, de Aparecida, da Obediência, da Providência, da Imaculada Conceição, do Perpétuo Socorro, dos Remédios, de Fátima, de Lurdes, de Guadalupe, dos Nós, das Graças, do Carmo, das Dores, dos Anjos... Se perguntarmos quem são essas Nossas Senhoras teremos apenas uma resposta é Maria, a Mãe de Jesus e nossa mãe.

Pela intercessão de Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe voltemos a Assis e espalhemos pelo mundo a ternura da Mãe da Misericórdia.

Equipe de Coordenação
Conferência Família Franciscana/SP



Novo Governo Geral das Irmãs Franciscanas de Dillingen.



Provincia Franciscana Maria Medianeira das Graças
Irmãs Franciscanas de Dillingen
Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 779 – Prata
58400-492 Campina Grande – Paraíba
Fone (83) 3066.9001
E-mail: provifranciscana@yahoo.com.br

Presidente da CFFB Nacional
Frei Éderson Queiroz, OFMCap
Brasília-DF.

Novo Governo Geral das Irmãs Franciscanas de Dillingen

Prezado Frei Éderson!

Com muita alegria posso-lhe comunicar que no dia 05 de agosto de 2017, o nosso Capítulo Geral em Bamberg/Alemanha reelegeram **Ir. M. Roswitha Heinrich, OSF** como Superiora Geral das Irmãs Franciscanas de Dillingen.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Na Coordenação da Congregação ela está sendo auxiliado pelas seguintes Irmãs:

Ir. M. Elisabeth Schneider, OSF	(Brasil)	Vice Superiora Geral
Ir. M. Paulit Kannampuzha, OSF	(Índia)	Conselheira Geral
Ir. M. Friederike Müller, OSF	(Alemanha)	Conselheira Geral
Ir. M. Bernadette Gevich, OSF	(Alemanha)	Conselheira Geral

Somos gratas pela conduta do Espírito Santo durante o nosso Capítulo Geral de 29/07-11/08/2017 em Bamberg/Alemanha. Deus lhes pague pela oração e solidariedade.

Com saudação franciscana Paz e Bem lhe suada.

Ir. M. Flávia de Brito, OSF
Coordenadora Provincial

Celebração Ecumênica e Inter-religiosa.

São Francisco continua reunindo povos e religiões de diferentes crenças. Aconteceu dia 28 de setembro o encontro entre as igrejas: Judaica, com o Rabino Guershon, Igreja Anglicana, Bispo Humberto e Reverendo Jerry, Federação Espirita, Lea Bos Duarte, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Pastor Carlos Dreher, pelos católicos, falou Frei João Osmar, além da acolhida generosa do pároco Frei Nelson Müller.

A celebração ecumênica aconteceu na Paroquia São Francisco de Assis no Bairro Partenon em Porto Alegre. Durante o tríduo da festa do padroeiro. Perpassa o sentimento de que em ambas as religiões temos o desejo de compartilhar e convivermos pacificamente. São Francisco de Assis, deu-nos o exemplo na visita ao Sultão, que depois de mais de 800 anos ainda nos permite belas experiências e nos desafia. Paz e Bem.

Frei Jorge Luís Huppes.



ORDENS, CONGREGAÇÕES, PROVÍNCIAS E MOSTÉIROS

AGENDA:

Outubro de 2017

- **Curso de Franciscaníssimo – O Cuidado da Criação na Visão Franciscana.**
- ➤ **Local:** Rondinha – Campo Largo/PR.
- **Data:** 09 a 13 de Outubro de 2017.
- **Inscrições:** No site da **Fraternidade São Boaventura**.
- **E-mail:** freimannes@franciscanos.org.br



FRATERNIDADE FRANCISCANA
SÃO BOAVENTURA

Curso de Franciscanismo O Cuidado da Criação na Visão Franciscana

**Rondinha – Campo Largo - PR
9 a 13 de outubro de 2017**

Por ocasião da divulgação da Carta Encíclica “Laudato Si”, escrita pelo Papa Francisco, sob a inspiração de São Francisco de Assis, a Fraternidade Franciscana São Boaventura oferece um Curso de Franciscanismo com o tema: O Cuidado da Criação na Visão Franciscana. Seu objetivo é aprofundar a dimensão franciscana do cuidado da Casa Comum, bem como possibilitar a reflexão sobre os desafios ecológicos emergentes na atualidade. O Curso destina-se a todos os simpatizantes da espiritualidade franciscana.

Novembro de 2017

- **XVI Capítulo da Santíssima Trindade.**
- ➤ **Local:** Congregação das Irmãs Franciscanas da Santíssima Trindade, em Curitiba/PR.
- **Data:** Novembro de 2017.
- **Tema:** “Na dinâmica da Trindade, modelando um novo jeito de Ser e Servir”.
- **Lema:** “Levante-se e desça até a casa do Oleiro; aí eu comunicarei minha palavra a você.” Jr 18, 2.
- **Organização:** Congregação das Irmãs Franciscanas da Santíssima Trindade.
- **Informações:** 41. 3262-3599 / www.franciscanas.com.br.

2018

- **CERNE – Centro de Renovação Espiritual.**



CERNE – A SERVIÇO DA VIDA RELIGIOSA CONSAGRADA

A Conferência dos Religiosos do Brasil, coerente com sua razão de ser e empenhada para que os Religiosos e Religiosas tenham formação adequada às necessidades dos tempos, anima, desde 1977, o **Centro de Renovação Espiritual – CERNE**, programa que visa promover a integração e o amadurecimento dos dons e potencialidades dos Religiosos e Religiosas, para que, livres, criativos e felizes, abracem a missão no discipulado de Jesus. O CERNE proporciona uma vivência intercongregacional, na dinâmica de partilha, oração, reflexão e avaliação pessoal e comunitária, experiência que possibilita revigorar a Vida, a Consagração e a Missão.

Na dinâmica global do CERNE, destacam-se:

- conteúdos que abrangem as dimensões psicológica, espiritual, teológica e social;
- celebrações litúrgicas diárias;
- tempo de oração pessoal;
- experiência de comunidade de vida (Grupo de Vivência);
- avaliações periódicas;
- convivência comunitária;
- partilha do processo pessoal com Acompanhante Espiritual;
- equipes de serviço e apoio ao grande grupo;
- partilha de experiências apostólicas e do Carisma Congregacional;
- Retiro final de 7 dias.

OBJETIVOS DO CERNE

- Proporcionar, às Religiosas e aos Religiosos, a partir dos 15 anos de Profissão, a oportunidade de fazer uma releitura de sua Vida Consagrada, em todas as dimensões, e de sua Missão, ressignificando o seu seguimento de Jesus Cristo.
- Incentivar a vivência fundamentada no amor de Deus, recriando suas próprias relações, valorizando as diferenças, descobrindo espaços de partilha de vida, fé e missão, para transformar o que impede uma vida humana com mais plenitude.
- Motivar, pela vivência fraterna-sororal criativa, a revitalização dos relacionamentos interpessoais, num clima de verdade e de confiança para um reencantamento pela Vida Consagrada.
- Oferecer conteúdos atualizados que proporcionem um aprofundamento humano, teológico, espiritual, social, para a retomada com mais entusiasmo, coerência e novo vigor da Vida, Consagração e Missão.
- Oportunizar a intensificação da vida de oração, com a ajuda do Acompanhamento Espiritual, para propiciar uma profunda experiência de Deus e o cultivo de uma mística enraizada na Palavra – Leitura Orante.

CRITÉRIOS

Para atender à finalidade do CERNE, requer-se da/do participante:

- opção firme na Vida Religiosa Consagrada;
- um tempo aproximado de 15 anos de Consagração, a partir da primeira Profissão;
- desejo e acolhida da proposta como um tempo de experiência de vida e formação integral, abrindo-se ao processo de revitalização integral;
- saúde suficiente para acompanhar o conjunto da programação;
- liberação total do tempo para participar do programa do início ao fim.

INSCRIÇÕES

- A inscrição é feita em duas fichas: uma do/a candidato/a, outra do/a Superior/a Maior.
- Toda a correspondência e as inscrições devem ser direcionadas à Sede da CRB Nacional, CERNE.
- As vagas são destinadas, prioritariamente, aos/as primeiros/as inscritos/as que respondem aos critérios acima.

Aos/às Superiores Maiores,
Províncias e Comunidades

CERNE 117

Data: 04 de fevereiro a 16 de março de 2018
Local: **Centro Cultural Missionário (CCM)**
SGAN 905, Conj. C - CEP: 70790-050
Brasília-DF
Tel: (61) 3274-3009
ccm@ccm.org.br - www.ccm.org.br

CERNE 118

Data: 16 de setembro a 26 de outubro de 2018
Local: **CECREI - CENTRO DE ESPIRITUALIDADE CRISTO REI**
Rua Regina Mundi, 333 – Cristo Rei
93020-280 – São Leopoldo – RS
Fone: (51) 3081.4200
Fax (51) 3081.4244
cecrei@cecrei.org.br



«EIS QUE EU ESTOU FAZENDO UMA COISA NOVA!»
(Js 49,19)

Triênio 2016-2019

CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL
SDS Bl. H nº 26 Salas 501/517 - Ed. Venâncio II
Brasília-DF - 70393-900 - Fone: (61) 3226-5540
crb@crbnacional.org.br www.crbnacional.org.br



CRB NACIONAL
CONFERÊNCIA DOS RELIGIOSOS DO BRASIL

CERNE

CENTRO DE RENOVAÇÃO ESPIRITUAL



A serviço da Vida Religiosa
Consagrada no Brasil

2018

NOTÍCIAS:

Irmãos encerram II Encontro Nacional de Irmãos Leigos Franciscanos.

Vila Velha (ES) – Foi num clima festivo que os irmãos leigos, reunidos desde o dia 07/09/2017, no Projeto Santa Clara, em Ponta da Fruta, Vila Velha (ES), encerraram o II Encontro Nacional de Irmãos Leigos Franciscanos.

Os 70 religiosos, de quatro obediências franciscanas, Ordem dos Frades Menores (OFM), Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap), Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFMConv) e Ordem dos Terceiros Regulares (TOR), estiveram reunidos para convivência, troca de experiências e debate a respeito dos desafios da vida religiosa consagrada.

Na manhã de sábado, os participantes se reuniram por obediências, discutiram sobre seus anseios. Após este encontro, um de cada grupo ficou responsável pela redação da carta, fruto das partilhas destes dias.



No domingo, os participantes acompanharam a leitura da carta e apontaram alterações para a versão final. No documento, eles afirmam: “Retomando as reflexões e proposições do Encontro Nacional de 2015, sentimos a necessidade de continuarmos a nos entender mais como irmãos de uma família maior, que está além de nossas próprias obediências. Uma família em que os irmãos de nomes diferentes se redescobrem e se ajudam, traçam planos comuns, dividem trabalhos e assumem ações conjuntas, primeiramente o processo de aproximação das quatro obediências em nível de Ordens, percebendo que ser irmão e menor tem um significado profundo para a Vida Consagrada e para a Igreja, além de uma força profética no mundo hodierno.”

Eles reforçam ainda apoio à Carta de Aparecida, divulgada após o Capítulo das Esteiras. “Diante da desestruturação do tecido político e institucional de nosso país, pautado por mentiras construídas e divulgadas pela mídia, queremos, como irmãos e menores em nosso tempo, proclamar junto com todos os pobres e movimentos sociais: ‘nenhum direito a menos’”.

Frei Rômulo Canto, OFM, da Custódia São Benedito da Amazônia, avaliou o encontro positivamente. “Nós alcançamos o objetivo principal, que foi de nos confraternizarmos, nos encontrarmos, de convivermos nestes dias”, alegrou-se.

O encontro, que reúne frades de diversas províncias e custódias de todo país, é sinal de esperança. Em sintonia com os Ministros Gerais das quatro Ordens, que vêm sinalizando uma possível unificação, os religiosos reunidos em Vila Velha já colhem os frutos deste diálogo. “Reunimos frades das quatro obediências, sem considerar a origem da nossa obediência, mas simplesmente nos vendo como irmãos, convivendo, partilhando os nossos sonhos, as nossas angústias, mas especialmente tudo aquilo que fazemos e vivemos de positivo”, afirmou.

Para ele, o Encontro Nacional é um momento também de divulgar o carisma do irmão leigo dentro das obediências. “Quando falamos de vocação, é bom que tenhamos isso claro. Nossa vocação essencial é ser irmão menor. E isso precisa ser trabalhado nas bases, nos grupos



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

vocacionais, para que também eles tenham isso claro. A vocação que eles receberam de Deus é a vocação de ser irmão. Nós somos chamados por Deus a sermos todos irmãos”, concluiu.

Bênção de envio

Para encerrar, foi feita uma celebração de envio dos participantes. Frei Tiago Elias, que fez aniversário neste sábado, foi convidado para dar a bênção aos irmãos, junto aos frades mais “experientes”, a pedido de Frei Zeca Paz, da TOR. O aniversariante falou aos demais: “Nós, frades franciscanos, somos luz no mundo, um mundo cada vez mais venenoso, com muitas sombras. Estamos no meio daqueles que não tem voz e nem vez. Fazemo-nos menores em tudo isso”, afirmou. E disse que o encontro foi positivo, pois aqui encontrou frades com 50 anos de vida religiosa e outros no início da caminhada, mas todos com o mesmo vigor.

Frei Pedro Engel, da Fraternidade do Convento da Penha, que completou 60 anos de vida consagrada em 2015, animou os irmãos a viverem sua vocação com alegria e otimismo. “Cada um tem seu modo de ser e deve ter esta perspectiva. Viva a sua vida na paz e na tranquilidade, seja sempre um exemplo de vida”, testemunhou.

O III Encontro Nacional acontecerá em 2019, em local a ser divulgado.

Carta do II Encontro Nacional dos Irmãos Leigos Franciscanos

Nós, irmãos leigos das quatro obediências da família franciscana (OFM, OFMCap, OFM Conv e TOR), nos reunimos, 70 frades, dos dias 07 a 10 de setembro de 2017, no município de Vila Velha – ES. O nosso II Encontro Nacional de Irmãos Leigos Franciscanos teve como objetivo promover a convivência fraterna dos irmãos do Brasil e refletir sobre a Vida Religiosa Consagrada em processo de transformação – perspectivas para o irmão leigo franciscano.

Retomando as reflexões e proposições do Encontro Nacional de 2015, sentimos a necessidade de continuarmos a nos entender mais como irmãos de uma família maior, que está além de nossas próprias obediências. Uma família em que os irmãos de nomes diferentes se redescobrem e se ajudam, traçam planos comuns, dividem trabalhos e assumem ações conjuntas, primeiramente o processo de aproximação das quatro obediências em nível de Ordens, percebendo que ser irmão e menor tem um significado profundo para a Vida Consagrada e para a Igreja, além de uma força profética no mundo hodierno.

Neste contexto, e em consonância com a Carta Final do Capítulo das Esteiras da CFFB, e diante da desestruturação do tecido político e institucional de nosso país, pautado por mentiras construídas e divulgadas pela mídia, queremos, como irmãos e menores em nosso tempo, proclamar junto com todos os pobres e movimentos sociais: “nenhum direito a menos”. A água é criatura de Deus e deve ser de todos e todos os filhos e filhas de Deus, não deve ser entregue ao deus dinheiro. A vida é sagrada e, nas causas indígenas, ela tem sido ameaçada, violentada, massacrada.

Através das reflexões de Frei Luiz Carlos Susin, OFMCap, que, ao fazer uma retomada histórica da Vida Religiosa Consagrada, e ao abordar aspectos como o do clericalismo, motivou-nos a retomarmos nossa mística do ser frade menor, aprofundando, em especial, quatro verbos: REFONTIZAR, REGENERAR, RELANÇAR e REQUALIFICAR.

Como resultado de nossos esforços desses dias de encontro, EXORTAMOS:

- ACENTUAR na animação vocacional e na formação inicial a dimensão essencial e profética do irmão como identidade fundante do carisma franciscano, utilizando-se da produção de materiais comuns para todas as obediências;

- CUIDAR de não reproduzirmos modelos hierárquicos piramidais e que se favoreça a participação dos irmãos leigos nos espaços de decisão. Sejam igualmente incentivados os encontros dos irmãos;

- VALORIZAR o apostolado que vai além dos espaços tradicionais, criando novas perspectivas, ampliando horizontes para que possamos ser propagadores da paz, promotores da integridade da criação, fomentando a itinerância e sendo solidários com as causas dos menores e excluídos;

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

• TER uma equipe de caráter executivo, com frades das quatro obediências, com as seguintes funções: enviar as propostas para as obediências e preparar o próximo encontro nacional; criar e alimentar as mídias sociais e encaminhar a produção de materiais.

Ao concluirmos esta carta, reafirmamos que acreditamos neste encontro inter-obediencial como espaço único de entreatajuda, unidade e protagonismo do irmão leigo franciscano.

Pedimos as bênçãos da Nossa Senhora da Penha para que continuemos fiéis à nossa vocação, seguindo os passos de Jesus como irmãos menores.

Vila Velha (ES), 10 de setembro de 2017.

Fonte: <http://ffb.org.br/ii-encontro-nacional-de-irmaos-leigos-franciscanos.html>

Ministro Geral da OFMCap está no Brasil.

O Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores Conventuais (OFMCap) está no Brasil. Frei Marco Tasca (*na foto com a imagem de Nossa Senhora Aparecida*) participou do Capítulo Provincial Eletivo da Província São Francisco de Assis, de 18 a 22 de setembro, em Campo Largo (PR). Frei Marco é o 119º Ministro Geral da Ordem dos Frades Menores Conventuais.

Frei Tasca é natural de Sant'Angelo di Piove, Pádua (Itália). Nascido em 1957, entrou na Ordem em 1968, e fez o noviciado em Pádua, na Basílica de Santo Antônio (1976-1977). Depois do noviciado, estudou Teologia no Instituto Teológico "Santo Antônio Doutor" de Pádua, e conseguiu o título acadêmico de Bacharelado em 1982.



Em 28 de novembro de 1981 fez a profissão solene. Em 1982 foi transferido para Roma, onde residiu na comunidade do Seraphicum para estudar uma licenciatura na Pontifícia Universidade Salesiana. Ordenou-se sacerdote em 19 de março de 1983 em seu povoado natal, Sant'Angelo di Piove, recebendo o sacramento da Ordem das mãos do então bispo de Pádua, Dom Filippo Franceschi.

Em 1986 obteve a Licenciatura em Psicologia e, dois anos depois, a de Teologia Pastoral. Foi reitor do Seminário menor de Brescia e docente de Psicologia e Catequética no Instituto Teológico do Santo Antônio Doutor”.

Foi eleito no capítulo provincial de 2001 como Custódio capitular e Guardiã do convento do Camposampiero (Pádua), e, em 2005, tornou-se Ministro Provincial. Em 2007 foi eleito Ministro Geral e reeleito em 2013. “Somos guardiães da vida de Francisco, de seu carisma, de seus sonhos, de suas fadigas e de tudo aquilo que ele viveu, tudo o que nos impulsiona ainda mais a estar em sintonia com a proposta que ele nos fez”, declarava o Ministro Frei Tasca na sua nova reeleição.

A Província São Francisco de Assis tem sede em Santo André e seu atual Ministro Provincial é Frei Gilson Miguel Nunes. Neste Capítulo foi eleito um novo governo. “Peço orações para que Deus nos dê um Ministro segundo seu Divino Coração. Que nossa Província receba a graça da contrição sincera e conversão verdadeira. Interceda por nós a Virgem Imaculada, Rainha de nossa Ordem São Francisco e Santa Clara”, pediu Frei Gilson.



Escola em Busca do Ser, em Campo Largo, sede do Capítulo Provincial.

Fonte: <http://ffb.org.br/ministro-geral-da-ofmcap-esta-no-brasil.html>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Três jovens frades fazem a profissão solene.

Moacir Beggo

Petrópolis (RJ) – A Fundação Imaculada Mãe de Deus e a Província da Imaculada Conceição estarão em festa no dia 24 de setembro. Os jovens angolanos, Frei Ermelindo Francisco Bambi e Frei João Alberto Bunga, e o brasileiro Frei José Raimundo de Souza farão a profissão solene na Ordem dos Frades Menores. É um momento histórico para a Missão: com os quatro professos solenes hoje, a Fundação passará a seis. Os angolanos cursam o último ano de Teologia em Petrópolis e Frei José reside em Colatina.

Esse momento importante na vida do religioso franciscano será feito na bela igreja do Sagrado Coração de Jesus de Petrópolis (RJ), durante a solene Celebração Eucarística das 10 horas, com a presença do Coral dos Canarinhos.

O ‘sim’ definitivo de Frei João, Frei Ermelindo e Frei José será dado nas mãos do Ministro Provincial, Frei Fidêncio Vanboemmel. Como tema, os angolanos escolheram um trecho da Primeira Carta aos Coríntios: “Deus escolheu o que é louco aos olhos do mundo para confundir os sábios; o que é fraco no mundo para confundir o que é forte”.



Frei José escolheu um trecho da Regra não bulada: “Guardemos, portanto, as palavras, a vida, a doutrina e o Santo Evangelho daquele que se dignou rogar por nós ao Pai”.

Cada um dos frades fará a profissão pela qual se compromete a seguir Jesus Cristo observando os conselhos evangélicos: “Para louvor e glória da Santíssima Trindade, eu, frei... tendo o

Senhor me dado a graça de seguir mais de perto o Evangelho e os passos de Nosso Senhor Jesus Cristo, em tuas mãos, Frei Fidêncio Vanboemmel, com firme fé e vontade, faço voto a Deus, Pai santo e todo-poderoso, de viver por todo o tempo de minha vida, em obediência, sem nada de próprio e em castidade. Ao mesmo tempo, professo a vida e a Regra dos Frades Menores, confirmada pelo Papa Honório, e prometo observá-la fielmente segundo as Constituições da Ordem dos Frades Menores. Entrego-me, pois, de todo o coração a esta Fraternidade, para que, pela ação eficaz do Espírito Santo, guiado pelo exemplo de Maria Imaculada, por intercessão de nosso Pai São Francisco e de todos os santos, e com a ajuda fraterna de todos, eu possa tender constantemente para a perfeita caridade, no serviço a Deus, à Igreja e aos homens”.

O rito da profissão perpétua celebra-se dentro da Missa, com a devida solenidade e a participação da comunidade. Depois da leitura do evangelho, começa-se o rito na seguinte ordem: chamado do professando; apresentação de sua trajetória vocacional; diálogo com o celebrante; homilia; prostração e Ladainha de Todos os Santos; profissão dos votos e bênção aos professandos.

Segundo Frei Fidêncio, “a Profissão Solene é em primeiro lugar o ponto culminante de uma caminhada formativa amadurecida na fé, no discernimento e na resposta generosa que se dá a uma proposta de inspiração divina. Em segundo lugar, a profissão solene é também ponto de partida de um permanente recomeçar com São Francisco, um reaprender a formar-se e a atualizar-se, em vista da autenticidade evangélica que a Deus prometemos”.

FREI ERMELINDO - Frei Ermelindo Francisco Bambi, nascido a 1º de março de 1987, em Camabatela, Província do Kwanza Norte. Filho de Madalena José Bambi e de Francisco Xavier Fortunato (de feliz memória). Quarto filho entre os cinco irmãos. Começou seus estudos em sua cidade natal, até

1996, quando sua família se mudou para Luanda, durante a guerra civil, por se tratar do lugar mais seguro para se viver.



Teve o primeiro contato com os franciscanos por meio de Frei José Antônio dos Santos, em 2006, quando este era seu professor de história no Ensino Médio, na escola dos Salesianos em Viana.

Em 2008 ingressou no Seminário Franciscano Monte Alverne em Malange, onde frequentou o curso de Filosofia. Em 2012, Postulantado em Quibala. No ano seguinte, 2013, o Noviciado em Rodeio. No fim do ano de provação foi transferido para a Fraternidade do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, onde se encontra atualmente cursando o quarto ano de Teologia.

FREI JOÃO - Frei João Alberto Bunga, nascido aos 5 de abril de 1988 em Kilamba Kiaxi, Província de Luanda. Filho de Alberto Abel (de feliz memória) e de Sofia Bunga. Quinto filho entre 10 irmãos. Ainda muito cedo foi morar com seu tio (materno) de nome Zacarias Bunga. Teve o primeiro contato com os franciscanos em sua paróquia (São Lucas, Palanca). Ainda como coroinha começou a frequentar o grupo vocacional no Kimbo São Francisco com Frei Laerte de Farias dos Santos, depois deu continuidade em Viana com Frei José Antônio dos Santos.

Em 2007 participou do estágio vocacional em Viana e em 2008 ingressou no Seminário Franciscano Monte Alverne, em Malange, onde frequentou o curso de Filosofia. Em 2011, fez o Postulantado em Quibala. No ano seguinte, 2012, o Noviciado em Rodeio (SC). No fim do ano de provação foi transferido para a fraternidade da Porciúncula (Viana). Em março de 2013 foi transferido para a fraternidade Monte Alverne (Malange) para compor a fraternidade e ajudar no colégio Santo Antônio, e, em 2014, foi transferido para a fraternidade do Sagrado Coração de Jesus (Petrópolis) onde se encontra atualmente cursando o quarto ano de Teologia.



FREI JOSÉ RAIMUNDO - Para celebrar esse momento da profissão solene, Frei José Raimundo de Souza fez o retiro no Convento da Penha, de 14 de agosto a 3 de setembro, sob as bênçãos de Nossa Senhora das Alegrias. “Entendo que fazer voto perpétuo a Deus na vida religiosa franciscana significa dar uma resposta alegre, sem devaneios e de um jeito próprio, ao chamado de Deus para se colocar no seguimento de Jesus. Decorre disso a exigência e o desafio de encarnar no mundo atual o jeito de pensar, de sentir e de agir de Jesus, como o fez Francisco de Assis. Penso e sinto que é empreender livremente um caminho, com olhos fixos no Senhor e ao modo de São Francisco, de identificação com Cristo e, ao mesmo tempo, contribuir com a missão da Igreja para a edificação do Reino de Deus”, observa o frade, que nasceu em Bauru (SP), no dia 21 de junho de 1973.



Frei José Raimundo é filho de Francisca Maria de Souza e Raimundo Francisco de Souza. É o segundo dos quatro filhos do casal. Aos cinco anos de idade mudou-se com seus familiares para Bauru (SP), onde conheceu os Franciscanos. Depois de fazer acompanhamento com os frades em Bauru, ingressou no Aspirantado de Ituporanga em 2007, e no Postulantado de Guaratinguetá em 2008. Ingressou no Noviciado de Rodeio no ano seguinte, onde fez sua primeira profissão aos 3 de janeiro de 2010. De 2010 a 2012 cursou Filosofia em Curitiba, morando em Rondinha, Campo Largo/PR. Chegou à Fraternidade Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis/RJ, em 2013 para o tempo da Teologia, onde residiu até 2014. Foi transferido para Imbariê, morando nesta casa nos anos de 2015 e 2016. Ao final de 2016 concluiu o curso de Teologia e foi transferido para Colatina (ES), onde reside atualmente.

Fonte: <http://www.franciscanos.org.br/?p=141355>

Campanha Missionária 2017.

Cidade do Vaticano – Outubro foi o Mês das Missões, período de intensificação das iniciativas de animação e cooperação missionária em todo o mundo. “A alegria do Evangelho para uma Igreja em saída”. É o tema escolhido pelas Pontifícias Obras Missionárias (POM) para a Campanha Missionária de 2017, em sintonia como o ensinamento do Papa Francisco: “**A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontraram com Jesus**”.



Essa alegria precisa ser anunciada pela Igreja que caminha unida, em todos os tempos e lugares, e em perspectiva ad gentes. Mas como vivenciar a Campanha? Dando cada um o seu testemunho. É o que afirma **Dom Esmeraldo Barreto de Farias, bispo auxiliar de São Luís e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial da CNBB.**



Fonte: <http://ffb.org.br/campanha-missionaria-2017-comeca-em-outubro.html>

CARISMA – OFS: uma comunidade de irmãos.

1. É Cristo Jesus que reúne em fraternidades homens e mulheres e faz que eles se tornem efetivamente irmãos. Chamados a viver como irmãos os membros de uma fraternidade vão tecendo relacionamentos fraternos uns com os outros e amando-se na qualidade do amor de Cristo Jesus.

2. Como pano de fundo dessa comunidade de irmãos está a experiência das primeiras comunidades cristãs: “Eles frequentavam com perseverança a doutrina dos apóstolos, as reuniões em comum, o partir do pão e as orações. De todos apoderou-se o medo à vista dos prodígios e sinais que os apóstolos faziam. E todos os que tinham fé viviam unidos, tendo todos os bens em comum. Vendiam as propriedades e os bens e dividiam o dinheiro com todos, segundo as necessidades de cada um. Todos os dias se reuniam unânimes, no Templo. Partiam o pão nas casas e comiam com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da simpatia de todo o povo. Cada dia o Senhor lhes ajuntava outros a caminho da salvação” (Atos 2,42-47).



3. O amor fraterno se manifesta e se exprime de muitas maneiras:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

- por uma atitude de acolhimento de cada um;
 - por uma atenção calorosa e bondosa para com todos os membros da fraternidade, sem deter-se em simpatias pessoais, aprendendo a ouvir a todos;
 - procurando fazer com que cada um encontre seu lugar na fraternidade nela, integrando-se mais e mais;
 - ajudando mais especialmente aqueles membros que têm dificuldades ou vivem enfermidades, luto e carências notáveis;
 - eventualmente os irmãos se ajudam material e financeiramente;
 - as pessoas doentes e os idosos haverão de merecer especial atenção;
 - criando um clima de confiança de tal maneira que cada um possa sentir-se à vontade para exprimir desejos e necessidades;
 - com um esforço de querer, concretamente, partilhar a vida e as preocupações do outro;
- estabelecendo um diálogo verdadeiro;
- os membros da Fraternidade não hesitam em abordar os assuntos mais variados, para poderem viver em plenitude e não serem pessoas cansativamente rotineiras;
 - em fraternidade, os irmãos exercem uma fidelidade criativa;
 - por meio do diálogo, os irmãos sentem com a possibilidade de conviver com o diferente.
4. Através do diálogo fraterno, os membros da Fraternidade dão passos avantajados rumo a uma comunhão cada vez mais estreita. Dão ao mundo o testemunho de que se amam e se estimam. Vivendo o fraternismo em suas Fraternidades, os irmãos e irmãs sentem capacitados a criar laços fraternos com todos os homens e mesmo com todo o mundo criado.

Texto para reflexão

“Onde estão e onde quer que se encontrarem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E com confiança um manifeste ao outro sua necessidade, porque, se a mãe nutre e ama seu filho carnal, quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir a seu irmão espiritual? E se algum deles cair enfermo, os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos” (Regra Bulada, cap. VI).



Comunidade de frades menores e conventuais é inaugurada em Emaús.

Domingo, 24 de setembro, a Igreja celebrou a Solenidade de São Simeão e Cléofas, os discípulos que reconheceram Jesus no partir do pão em Emaús. Na pequena cidade, a onze quilômetros de Jerusalém, onde hoje predominam os muçulmanos, o custódio da Terra Santa, padre Francesco Patton, celebrou a Missa por ocasião da Festa de São Simeão e Cléofas, os discípulos de Emaús.

Na homilia chamou a atenção para o fato de que em 2017 os franciscanos celebram oito séculos de chegada à Terra Santa e também 150 anos de presença em Emaús.

Além disso, a Missa assinalou o início de uma comunidade formada por frades conventuais e frades menores.

Frei Salem Younes, Guardião da Basílica da Manifestação de Jesus disse: “Como disse São Francisco, cada frei é um dom do Senhor! Até os Freis Conventuais são nossos irmãos, são dons para nossa casa de Emaús. Assim, viveremos juntos, fazemos um projeto juntos, buscaremos trabalhar juntos e reavivaremos esta casa!”.

Para Frei Julio Cesar Bunader,

Vigário Geral da Ordem dos Frades Menores disse: “Essa fraternidade terá como objetivo, antes de mais



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

nada, além de viver unida, colher os freis da ordem dos frades menores conventuais e menores, nossos irmãos, também capuchinhos, os freis que quiserem viver uma formação permanente, um tempo prolongado, sereno, de formação franciscana”.

Há exatos 500 anos os franciscanos se dividiram juridicamente em dois ramos: frades menores observantes e padres conventuais.

Padre Jerzy Norel, Vigário Geral da Ordem dos Frades Menores Conventuais relatou: “Neste centenário, neste quinto centenário da divisão, temos um movimento ao contrário, rumo a unificação, ou seja, estamos sonhando todos os freis da família franciscana de poder pelo comenos começar projetos comunitários, pastorais juntos para o bem do povo, para o bem da Igreja, porque não é a divisão que constrói, mas a unidade, a unificação, a comunhão, palavra chave que nos guia neste ano de aniversário”.

Para acolher a nova comunidade, o Convento de Emaús foi restaurado e abençoado por padre Francesco Patton!

Frei Dennis Vargas, da Ordem dos Frades Menores Conventuais, ressaltou: “Agora recomeçamos este caminho de unidade, buscando curar esta ferida do passado, criar comunhão entre nós a partir da experiência dos discípulos de Emaús que encontraram a presença de Jesus caminhando com ele na estrada. Por isso, queremos iniciar o caminho de unidade na companhia do Senhor”.

Sinal de unidade seja para a família franciscana, seja para toda a Terra Santa onde existe tanta pluralidade cultural e religiosa.

Frei Bernard Thilagarajah, da Ordem dos Frades Menores descreveu: “Um sinal profético porque Jesus queria que todos fôssemos um. Isso, não é somente para os franciscanos, mas para todos os seres humanos. Penso que precisamos de valores humanos e a unidade é um dos valores fundamentais do ser humano. Papa Francisco não se cansa de insistir nisso. Francisco faria a mesma coisa hoje”.

A manhã celebrativa – em muitos aspectos! - foi concluída com a abertura do Festival de órgãos da Terra Santa que nos próximos dias também terá lugar em outras cidades da Palestina, de Israel e também na Jordânia...

Muitas expressões que nos fazem tocar na vivacidade desta Terra onde Jesus continua a caminhar em meio aos seus discípulos.

Fonte: <https://cmc-terrasanta.com/pt/video/liturgias-4/comunidade-de-frades-menores-e-conventuais-e-inaugurada-em-emaus-13568.html>



Província Capuchinha São Lourenço de Brindes.

A **Província Capuchinha São Lourenço de Brindes do Paraná e Santa Catarina** realizou o XVII Capítulo Provincial Eletivo nos dias 23 a 27 de outubro de 2017 no **Convento Santo Antônio**, em Butiatuba, município de Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba-PR com o tema *Carisma e Missão* e o lema *Viver, servir e celebrar nossa presença no Paraná e Santa Catarina*. Durante o Capítulo foi eleito o novo Governo Provincial para os anos 2017-2020, assim constituído:

Ministro provincial: Frei Pedro Cesário Palma;

Vigário provincial: Frei Rivaldo Vieira;

II Conselheiro: Frei Alessando Mário Farinasso;

III Conselheiro: Frei João José dos Santos;

IV Conselheiro: Frei Carlos Gonzaga Vieira.

Atenciosamente,

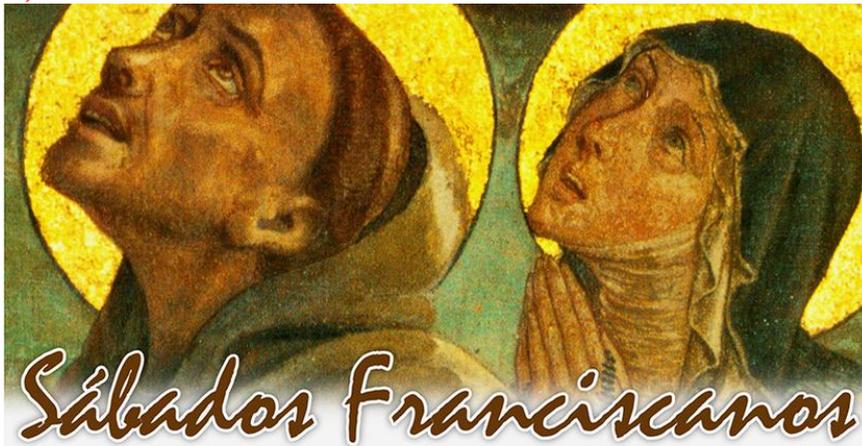
Frei Juarez De Bona
Secretário Provincial



CENTRO FRANCISCANO

AGENDA:

02 de Setembro, 02 de Outubro e 18 de Novembro de 2017



Após o sucesso dos primeiros encontros, o Instituto Teológico Franciscano separou mais três datas no calendário para os “Sábados Franciscanos”.

Confira abaixo as todas as informações. Venha Participar!

- Tema:** _____ A oração franciscana: encontros de estudo e reflexão sobre a oração em São Francisco de Assis e Santa Clara de Assis.
- Metodologia:** Exposições, leituras, trabalhos em grupos, exercícios práticos de oração e meditação.
- Destinatários:** Todas as pessoas interessadas em conhecer e/ou aprofundar seus conhecimentos sobre a oração em São Francisco de Assis.
- Assessor:** Frei Fábio Cesar Gomes, ofm – Professor de Espiritualidade Franciscana no ITF

“Totalmente transformado não só em orante, mas, na própria oração, Francisco dirigia toda a atenção e todo o afeto naquela única coisa que pedia ao Senhor”

(Tomás de Celano, Vida Segunda de São Francisco 95,5)

Programação:

1º encontro: 02 de setembro

2º encontro: 07 de outubro

3º encontro: 18 de novembro

Horário: das 09 às 17h

Local: ITF (Instituto Teológico Franciscano: Rua Coronel Veiga, 550, Centro, Petrópolis/RJ)

Inscrições: até dia 28/08

Investimento: – Mensalidade; R\$ 50,00 (Almoço: R\$20,00, opcional)

Tel: (24) 2243-9959 - 2231-6409 – secretaria@itf.org.br

Para condução saindo do Rio de Janeiro: (21) 988222747 (falar com Marcos)

Obs: Existe a possibilidade de participar apenas de um ou de outro encontro.

Janeiro de 2018

- **ESTEF – Especialização em Formação para a vida Religiosa.**
- **Objetivo:** Qualificar religiosos/as que atuam ou atuarão em processos formativos da Vida Religiosa, bem como religiosos e religiosas que aceitem o desafio da formação permanente e continuada, para uma presença mística e profética no mundo de hoje e proporcionar

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

fundamentos teológicos para os formadores/as e para os religiosos/as que queiram atualização e/ou aprofundamento nas principais questões teológicas da vivência da fé.

- **Destinatários:** Religiosos/as atuando ou preparando-se para atuar na formação para a Vida Religiosa e religiosa em formação permanente.
- **Coordenação:** Gilmar Zampieri e Saete Dal'Mago.
- **Datas dos Encontros:** 08 a 27 de janeiro de 2018.
- **Entre em contato:** pos@estef.edu.br
- **Baixe aqui sua Ficha de Inscrição:** <http://www.estef.edu.br/site/files/media/Ficha.docx>

Curso Franciscano 2018



Centro Franciscano de Espiritualidade
Província dos Capuchinhos de São Paulo
Seminário Seráfico São Fidélis
 Av. Independência, nº 776 – Bairro Higienópolis – Piracicaba – SP – Brasil
 CEP 13419-160 – Fone: (19) 3422-5302 – CNPJ 60.520.061/0009-69
 E-mail: contato@centrofranciscano.org.br – site: www.centrofranciscano.capuchinhosspp.org.br

CURSO FRANCISCANO DE VERÃO – 2018

DE 7 a 27 DE JANEIRO SÃO PEDRO (SP – BRASIL)

Neste ano, o curso abrangerá a sua totalidade, ou seja, os 3 anos, como nas suas origens. Estruturado em 3 eixos distintos e complementares entre si, está distribuído em 9 unidades. Para 2018 temos: o 1º ano (unidades 1, 2 e 3); o 2º ano (unidades 4, 5 e 6) e o 3º ano (unidades 7, 8 e 9).

1º ANO	Eixo – HISTÓRIA E FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS
	UNIDADES
	1. Introdução às Fontes Franciscanas (Fr. Aldir Crocoli, OFM Cap.)
	2. Introdução às Fontes e à Espiritualidade Clarianas (Fr. Marcos R. R. de Carvalho, OFM Cap.)
2º ANO	Eixo – HISTÓRIA E ESPIRITUALIDADE
	UNIDADES
	4. Introdução à História Franciscana II (este ano, a disciplina será dada em 2 temas): – A Reforma Papal (Prof. Leandro D. Rust) – Clérigos, leigos e religiosos na Idade Média (Profa. Andrea Cristina L. Frazão da Silva)
	5. Elementos da Espiritualidade Franciscana a partir das fontes (Fr. Antônio Mota, OFM Conv.)
3º ANO	Eixo – HERANÇA FRANCISCANA
	UNIDADES
	7. Pensamento como Identidade e Presença (Prof. Edivaldo José Bortoleto)
	8. Herança Franciscana no Horizonte Atual (Prof. Alberto da Silva Moreira)
	9. Os Movimentos Penitenciais e sua Atualização (César Augusto Galvão, OFS)

O Curso é destinado a toda a família franciscana e aos que se interessarem em aprofundar seus conhecimentos em franciscanismo. E como o curso está organizado por módulos, existe a possibilidade de o aluno participar de apenas uma ou duas unidades, conforme a sua disponibilidade e condição. Lembramos aos participantes que o aluno só receberá o certificado de conclusão, se ele tiver cursado todas as 9 unidades! Conheça nossa programação para 2018 e junte-se a nós!

PROGRAMAÇÃO

1º ANO – EIXO: HISTÓRIA E FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS
de 8 a 13 de janeiro de 2018 (1ª semana)
disciplina: Introdução às Fontes Franciscanas (unidade 1)
Ementa: Apresentação e conhecimento críticos dos documentos relativos a São Francisco no séc. XIII.
Bibliografia básica: a ser apresentada pelo professor durante o curso.
Prof. Frei Aldir Crocoli, OFM Cap: Graduação: em Filosofia pela Universidade Católica de Pelotas; em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); mestrado em Teologia, pelo Pontifício Atheneum Antonianum de Roma e doutorado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

DADOS PARA CONTATO



Fr. Marcos R. Rocha de Carvalho, OFM Cap.

e-mail: fr_mrrc@yahoo.com.br

facebook: Frei Marcos Roberto

Skype: freimarcosroberto

Tel.: (19) 981430232 (TIM) – whatsapp
(19) 998941812 (VIVO)

Centro Franciscano de Espiritualidade

site: www.centrofranciscano.capuchinhosp.org.br

Avenida Independência, nº 776

CEP 13416-190 – Piracicaba – SP

Telefone: (19) 3422-5302



Janeiro à Março de 2018

- **AEFRAN – Curso de Acompanhamento Espiritual Franciscano.**
- **Objetivo Geral:** Preparar religiosos e religiosas para o Ministério do Acompanhamento Espiritual na perspectiva franciscana.
- **Objetivos Específicos:**
- - Uma compreensão da dinâmica do caminho espiritual franciscano segundo a Legenda Maior de São Boaventura.
- - Reflexão e partilha sobre o processo de conversão de nossas vidas, inspiradas nas fontes franciscanas para melhor poder acompanhar outras pessoas.
- - Um maior enriquecimento espiritual pessoal, identificando, partilhando e integrando os movimentos interiores do Espírito.
- - Aprendizagem e/ou desenvolvimento da arte do discernimento dos espíritos desde a mística de Francisco e Clara de Assis e de sua herança espiritual ao longo da história.
- **Inscrições:** Até 1º de dezembro de 2017.
- **Duração e período:** 6 semanas – De 21 de janeiro (chegada) a 02 de março de 2018 (até 12 horas).
- **Local:** Betânia São Francisco de Assis - Rua Primeiro de Setembro, 410, Bairro São José, CEP: 91520-540 Porto Alegre – RS. Fone: 0XX51 3336 9435.
- **Investimento: R\$3.800,00** (Três mil oitocentos reais para todas as despesas: hospedagem, alimentação, material, assessorias...).
- **COORDENAÇÃO, INFORMAÇÕES e INSCRIÇÕES:**
 - **Irmã Lourdes Mantovani, CIFA** - Rua Paulino Chaves, 262, Bairro Santo Antônio. CEP: 90640-200. Porto Alegre – RS. Cel. 051 98432 1985 / Res. 051 3223 0961.
E-mail: lourdesmantovani@gmail.com
 - **Ir. Helena Biesdorf, FPCC** - Rua José Bonifácio, 2377 – Centro, CEP: 97015-450 - Santa Maria – RS. Cel. 55 99121 4001 / Res. 55 3217 2343. E-mail: helena.biesdorf@gmail.com
 - **Frei Sérgio M. Dal Moro, OFM Cap** - Paulino Chaves, 291 – Bairro Santo Antônio - 90640-200 – Porto Alegre - RS. Cel. (54) 9681.7297 / Res. (51) 3223.2800 - E-mail: sdalmoro@ofmcaps.org.br

NOTÍCIAS:



Centro Franciscano de Espiritualidade

Provincia dos Capuchinhos de São Paulo

Seminário Seráfico São Fidéls

Av. Independência, nº 776 – Bairro Higienópolis – Piracicaba – SP – Brasil

CEP 13419-160 – Fone: (19) 3422-5302 – CNPJ 60.520.061/0009-69

E-mail: contato@centrofranciscano.org.br – site: www.centrofranciscano.capuchinhossp.org.br



de R\$ 12,00
por R\$ 7,00



de R\$ 15,00
por R\$ 10,00



de R\$ 23,00
por R\$ 15,00

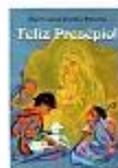
por
R\$ 45,00



de R\$ 12,00
por R\$ 7,00



de R\$ 7,00
por R\$ 5,00

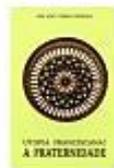


de R\$ 7,00
por R\$ 5,00

por
R\$ 21,00



de R\$ 12,00
por R\$ 7,00



de R\$ 5,00
por R\$ 3,00



pôster – 22 x 30cm
de R\$ 7,00
por R\$ 5,00

por
R\$ 19,00



de R\$ 12,00
por R\$ 7,00



de R\$ 7,00
por R\$ 5,00

por
R\$ 14,00

Para informações sobre como efetuar a compra, deve-se entrar em contato diretamente com a secretaria do Centro Franciscano de Espiritualidade, que está aberta no horário comercial das 8 às 12h e das 13h15 às 17h, de segunda à sexta-feira, ou ainda pelo telefone (19) 3422-5302.

Os materiais serão enviados após a confirmação do depósito dos valores (materiais + despesas de envio) mediante o seu devido comprovante, enviado por e-mail à secretaria. Estes são os dados da conta corrente do Centro Franciscano de Espiritualidade: titular Provincia dos Capuchinhos de São Paulo, banco Bradesco, agência 2209-8, conta corrente 32636-4.

Fr. Marcos Roberto Rocha de Carvalho
Diretor do Centro Franciscano de Espiritualidade



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

JUFRA

NOTÍCIAS:

A RIFBJ e oficialização de fraternidade no Regional Norte II.

Aconteceu no dia 17 de setembro na Chácara Buritis, município de Castanhal-PA, o Retiro de Formação Base da Jufra do Brasil. O secretariado regional acolheu novos membros para a Juventude Franciscana.

Após três anos de trabalhos, formações e vivência fraterna, concluiu-se, portanto, o Retiro de FBJ de 7 novos jovens que disseram o seu 'sim' para a vida do Evangelho de Jesus Cristo seguindo os passos de Francisco de Assis.

Eis a relação nominal dos jovens que fizeram seu compromisso diante da Comunidade e da Família Franciscana do Regional Norte II, Pará Leste e Amapá: Edilane da Conceição Silva Costa, Edriane do Socorro Silva Costa, Elon de Sousa Nascimento, Luana da Silva Freitas, Marcos José de Paula Araújo, Raffaely Maria Rodrigues Matos e Vivian Maria.

Com os corações cheios de alegria, concluímos o momento festivo com a belíssima Celebração da Palavra, presidida pelo irmão Victor Paiva, designado pelo Pároco Monsenhor Gabriel, que destacou os Evangelhos que inspiraram o carisma franciscano.

E na oportunidade, após grande período de ansiedade, os irmãos da Fraternidade Frei Daniel de Samarate, ficaram em êxtase de alegria com a oficialização da sua Fraternidade.

Patrícia Melo

Secretária de Comunicação Social, Registro e Arquivo - Regional Norte II



Fonte: <http://www.jufrabrasil.org/2017/09/rifbj-e-oficializacao-de-fraternidade.html>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 35

JUFRA participa do Encontro de Mobilização Inter-religiosa no Rio Grande do Sul.

Após apoiar o seguinte projeto de Mobilização inter-religiosa no RS, chegou o momento do importante encontro. A JUFRA do RS esteve presente e o Secretário Fraternal Nacional da JUFRA foi um dos convidados a falar sobre o diálogo Inter-religioso a partir da perspectiva franciscana. Vale salientar que em 2015 a JUFRA do Brasil realizava seu primeiro encontro nessa perspectiva. Tem-se aberto a isso e feito uma caminhada de encontro e diálogo.

Bom Retiro do Sul - O Sítio Moinhos do Campo foi palco, durante três dias, de um encontro de jovens. O Juventudes, direitos e fé, promovido pelo projeto Mobilização RS, buscou tratar temas da atualidade considerando diversas crenças. "A ideia é que haja um diálogo inter-religioso, em que os jovens possam falar dos mais diversos assuntos, como gênero, meio ambiente, cultura e racismo", explica a integrante da comissão organizadora, Edoarda Scherer.

De acordo com Edoarda, que faz parte da Pastoral Universitária Ecumênica (PASUNE) e é vice-presidente do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Rio Grande do Sul (CONIC-RS), o evento é pioneiro na região. "Fomos audaciosos ao realizarmos esse encontro, pois havia uma demanda muito grande. Estamos felizes, pois as vagas logo terminaram, e todos os inscritos vieram. Então, tudo deu muito certo".

Edoarda lembra que a ideia de fazer o Juventudes, direitos e fé surgiu depois que frades participaram de uma reunião em Belo Horizonte. "Os frades sugeriram que fizéssemos algo aqui, com as nossas temáticas, no estilo do encontro que eles foram".

O evento

Reunidos, 80 jovens, entre eles umbandistas, candomblecistas, hinduístas, espíritas, budistas, católicos, luteranos, anglicanos, evangélicos, um astrólogo, e até participantes sem nenhuma orientação religiosa, promoveram, em diversas atividades, uma mobilização inter-religiosa. Houve oficinas, painéis, plenárias, mística, música e confraternizações.

"Em nenhum momento houve um agrupamento de jovens de uma única crença. Todos se misturaram para aprender e partilhar suas vivências", salienta Edoarda.

Entre os participantes do evento estavam Leonardo Canappele Pereira, Larissa Pereira Carvalho, Gabriela Viecelin Zanatta, André Francisco Gonçalves e Adílson Ribeiro da Silva Júnior. O quinteto forma o grupo Zipplayers, que canta e toca diversos instrumentos, entre eles violão, cavaco, baixo, percussão, teclado, flauta, banjo e ukulele. "Sempre participamos de iniciativas como essa. Quando ficamos sabendo deste evento, logo nos programamos para vir", afirma Leonardo.

Saiba mais

Os 80 participantes do evento são oriundos de seis estados: Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Amazonas e Alagoas. Conforme Edoarda, a realização de novas edições do Juventudes, direitos e fé será avaliada. "Reuniremos-nos para ver outros desdobramentos da iniciativa, mas há, sim, o desejo de fazermos mais eventos assim".



Por: Thais Presser - Informativo o Vale

Fontes: <http://www.informativo.com.br/geral/evento-juventudes-direitos-e-fe-destaca-o-dialogo-inter-religioso,229017.jhtml>

<http://www.jufrabrasil.org/2017/09/evento-juventudes-direitos-e-fe-destaca.html>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Secretaria Nacional para a área Norte Lança 2ª Edição do Franciscos da Amazônia.

“Faça poucas coisas, mas as faça bem.”

Paz e bem irmãos e irmãs!

Nesse mês de outubro vamos celebrar o nosso carisma franciscano deixado por nosso Pai Seráfico São Francisco. A proposta de encontro é para refletirmos sobre as diferentes realidades que temos em nossa região e que estão ligadas a nossa casa comum, assim como o contexto que atualmente afeta a nossa Amazônia.

“Queremos ser uma presença consciente, desafiadora, na realidade onde vivemos, captando nela os anseios e busca de libertação, para sermos agentes na construção de uma nova sociedade. O mundo cabe a nós salvá-lo ou perdemos com ele.” (Manifesto da Juventude Franciscana).

O encontro é para discutir, refletir e agir em prol da nossa casa comum, como sugerido pela Campanha da Fraternidade 2017, com destaque para a nossa Amazônia. Unindo forças poderemos mobilizar a todos para que se envolvam nas causas e lutas a favor do nosso meio ambiente, fauna, flora e povos da nossa Amazônia. Mas, isso só será possível com o envolvimento e motivação de cada regional e suas fraternidades.



Assim, convido a todos os jufristas da área Norte que a exemplo de Francisco lute em defesa da nossa casa comum. E em memória de nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil esse convite se estende a todos os jufristas do nosso Brasil para que sejam vozes firmes em defesa da nossa Amazônia e realizem a partir do dia 12 de outubro de 2017 a proposta de encontro e uma ação concreta. (Baixe aqui)

<https://drive.google.com/file/d/0B4lG1HdAwlWYtUHRZzF5S19wbTA/view>

Não esqueçam de estender este convite aos/as irmãos/ãs de Infância, Micro e Mini Franciscanos, e os irmãos da Ordem Franciscana Secular.

Desde já um bom encontro fraterno a todos!!!

Adrielly Alves da Silva
Secretária Nacional para a Área Norte

Triênio 2016-2019

Fonte: <http://www.jufrabrasil.org/2017/10/secretaria-nacional-para-area-norte.html>

Oportunidade de experiência missionária na Amazônia!!!

JUVENTUDE FRANCISCANA DO BRASIL
SECRETARIADO FRATERO NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL
Av. Josino José de Almeida, Farolândia – CEP: 57200-000. Aracaju – SE.

CARTA DO SECRETARIADO FRATERO NACIONAL DA JUFRA DO BRASIL (2016/2019)

“Amazônia, levamos ao mundo, o clamor que se faz tão profundo, por justiça, trabalho e pão. Pela vida que se manifesta, pelos nossos irmãos da floresta, pela paz e evangelização.” (Hino da Campanha da Fraternidade 2007)

Buscando fortalecer nossa dimensão de discípulos-missionários, neste dia em que celebramos Santo Antônio de Santana Galvão, homem da paz e da caridade, queremos anunciar, convidar e motivar os/as jovens franciscanos/as para participar da **Sexta experiência missionária na Amazônia** (Leia mais AQUI), através do Projeto Amazônia, promovido pela Fraternidade Franciscana para toda Família Franciscana da América Latina.

Prevista para ocorrer entre os dias 07 de janeiro e 01 de fevereiro de 2018, na Paróquia de São Paulo Apóstolo, em San Pablo de Loreto, Vicariato Apostólico de São José do Amazonas, Loreto, Peru, a Experiência Missionária busca oferecer aos irmãos e irmãs a possibilidade de uma experiência missionária na Amazônia, buscando anunciar a Boa Notícia de Jesus Cristo, animando e fortalecendo a vida cristã nas comunidades, bem como despertar e promover novas lideranças comunitárias.

Em duas ocasiões, contamos com a presença de jovens franciscanas que viveram a experiência e mística da missionariedade franciscana na planície amazônica, Adriana Xavier em 2016 e Hannah Otaviano neste ano. Foram momentos onde nossas irmãs puderam vivenciar que “a missão da Igreja não é a propagação de uma ideologia religiosa, nem mesmo a proposta de uma ética sublime” (Papa Francisco), mas sim ser uma presença fraterna, profética e caridosa.

Na mensagem para o Dia Mundial das Missões deste ano, o papa Francisco enfatiza que os “jovens são a esperança da missão” e que “seguindo Jesus como nosso Caminho, fazemos experiência da sua Verdade e recebemos a sua Vida, que é plena comunhão com Deus Pai na força do Espírito Santo, liberta-nos de toda a forma de egoísmo e torna-se fonte de criatividade no amor”.

Por isso, recomendamos que as fraternidades locais e regionais se organizem para mandar algum representante, caso surja algum interesse, dúvidas e questionamentos, entrar em contato conosco por jufra-brasil@gmail.com

Peçamos a Deus, junto à Santa Rosa Lima e a Santo Antônio de Santana Galvão, para que “no respeito da beleza da Criação, todos os povos da terra louvem a Deus, Senhor do universo, e por Ele iluminados, percorram caminhos de justiça e de paz.” (Papa Francisco ao anunciar a convocação do Sínodo dos Bispos para a região Pan-amazônica)

Fraternalmente,

Washington Lima dos Santos
Secretário Fraterno (Presidente) Nacional

Muhammed Hochay da Costa Araújo

Secretário Nacional de Ação Evangelizadora

Fonte: <http://www.jufra-brasil.org/2017/10/oportunidade-de-experiencia-missionaria.html>





Movimento Católico
Global pelo Clima

www.CatholicClimateMovement.global/pt



Em Defesa da Nossa Casa Comum: SINFRAJUPE/CFFB.



Fonte: <http://ffb.org.br/proposta-de-trabalho-do-sinfrajupeffb-2017-2019.html>



?!? Madre Teresa: um ano de santidade. ?!?

Cidade do Vaticano – Exatamente no dia 4 de setembro, a Praça S. Pedro ficou lotada para canonização de Madre Teresa de Calcutá.

Mais de 120 mil fiéis participaram da cerimônia e ouviram do Papa Francisco as seguintes palavras: “Hoje entrego a todo o mundo do voluntariado esta figura emblemática de mulher e de consagrada: que ela seja o vosso modelo de santidade! Parece-me que, talvez, teremos um pouco de dificuldade de chamá-la de Santa Teresa: a sua santidade é tão próxima de nós, tão terra e fecunda, que espontaneamente continuaremos a chamá-la de ‘Madre Teresa’”.



Celebração na Albânia - Em sua terra natal, na Albânia, a Igreja está celebrando o primeiro aniversário de canonização com iniciativas que começaram no dia 26 de agosto (nascimento de Madre Teresa) e se concluirão no dia 5 de setembro, data da sua morte e memória litúrgica.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Entre os eventos, houve a consagração do Bispo de Rrëshen, Dom Gjergj Meta e a dedicação da Catedral reconstruída de Antivari de Montenegro a São Pedro. Já no dia 5 haverá a consagração do Santuário dedicado a Madre Teresa em Prishtina, Kosovo. A missa será celebrada pelo enviado do Papa Francisco, o Cardeal Ernest Troshani, sobrevivente da perseguição comunista.

Fonte: http://br.radiovaticana.va/news/2017/09/04/madre_teresa_um_ano_de_santidade/1334497

?!? Aparecida: 300 anos de fé, devoção e libertação.?!?

No dia 12 de outubro, o Santuário Nacional de Aparecida celebrou os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora no Rio Paraíba do Sul, interior de São Paulo. Confira a reflexão de Pamela Santos, mestrande em Teologia Pastoral pela PUC SP e colaboradora de publicações no site do CEBI (www.cebi.org.br).



São 300 anos de fé, devoção e libertação! Há trezentos anos nas águas do Rio Paraíba do Sul foi pescada a imagem capaz de mudar não só a vida de três pescadores, mas sim, a vida de um povoado e, por seguinte, a vida de um país. Aparecida é a expressão de uma devoção de fé que mudou vidas, transformou estruturas, resignificou o sentido de sagrado e, acima de tudo, é sinônimo de amparo e intercessão.

Celebrar 300 anos de Nossa Senhora Aparecida é celebrar a vida, a fé, a transformação, a história. Chegar até aqui é fazer memória do quanto a devoção foi e é capaz de configurar a vida religiosa. É perceber o quanto ser religioso configura a vida das pessoas e como isso reflete nas suas atitudes. Afinal, todos nós conhecemos alguém, senão nós mesmos, que fala da “Cidinha” com emoção, carinho e peculiar alegria e gratidão.

Quantas vidas foram transformadas depois do milagre atendido, da prece feita aos pés da Santa, da travessia de joelhos na passarela da Basílica Nova à Basílica “Velha”. Quantas vidas transformadas depois de uma romaria até a cidade de Aparecida, onde foram meses se planejando para aquele encontro “face a face” com a padroeira do Brasil.

Celebrar o jubileu da Negra Mariama é ser capaz de se deixar conduzir pela mística da vida, pela mística que transforma nossa maneira de olhar a realidade e entender que mais do que rezar aos pés dela é preciso percorrer os mesmos caminhos que ela ousou percorrer. A fé na Mariama deixa a vida mais plena, na certeza de que ela intercede a Deus por nós, sempre na fiel esperança de que as coisas hão de melhorar.

Mais do que celebrar a fé, precisamos articular a devoção à Aparecida com a vida de todos nós, devotos ou não devotos. Não podemos desconsiderar que no mesmo ano que celebramos os 300 anos, também vivemos também uma conjuntura social marcada de incertezas, injustiças, de violação de direitos adquiridos após anos de luta, de violência em todos os sentidos, de um governo ilegítimo que a cada dia vem matando. Sim, matando!

E o que todo esse cenário tem a ver com a celebração jubilar? Tudo! Não temos exemplo mais claro e significativo de luta e resistência do que a Negra Aparecida. Ela que ousou em ser a mensageira viva da Libertação...

Ela caminhou com o povo, ajudando-os a serem protagonistas de suas próprias vidas e conseqüentemente, livres.

E não podemos deixar de falar delas! Delas que lotam os santuários, que coordenam as romarias, que lutam diariamente para trilharem os caminhos da vida, que pedem com fé para que o

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

marido largue o vício, que pedem com fé para que os filhos consigam seguir os seus sonhos. Elas que pedem por todos e são cobradas de todos os lados.

Maria e as Mulheres.

Há muito que falar, expressar. Falar sobre Nossa Senhora Aparecida é falar sobre a luta das mulheres, delas que ousam resistir, delas que ousam florescer, as mulheres que lutam diariamente por uma realidade mais justa, que na “calada” se vestem de si mesmas e nos ajudam a viver nesse mundo recheado de incertezas e violações.

Seria demagogia celebrar os 300 anos se não ajudarmos nossas amigas a se libertarem de relacionamentos abusivos, se não fortalecemos os Coletivos Feministas e principalmente, se não falarmos DELAS em nossos grupos de jovens que muitas vezes são machistas e excludentes. Que possamos caminhar juntas e juntos para que de fato, a Celebração dos 300 anos de Aparecida possa ser real, profética e significativa.

Pescada no rio Paraíba, em 1717, por humildes pescadores – gente do povo e da comunidade – começaram a venerá-la, invocando-a em suas necessidades. Foi um amor à primeira vista, pois Filipe Pedroso, ao contemplar a pequenina imagem que segurava nas mãos, sentiu grande confiança diante de seu olhar compassivo e exclamou: “Minha nossa senhora aparecida”!

Daí por diante, o povo a invoca porque acredita que Ela é a Mãe de Jesus, como ensinam os Evangelhos, e que Ela pode e quer nos ajudar pedindo e suplicando por nós a seu divino Filho Jesus Cristo.

Crendo e amando a Jesus Cristo, nosso povo aprende a praticar a justiça e o amor fraterno, que são as condições indispensáveis para que a gente participe do Reino de Deus. E com Maria de Nazaré ao nosso lado, fica bem mais leve percorrer esse caminho que nos leva ao Salvador. Nossa Senhora Aparecida, como mãe de Jesus, tem um compromisso histórico com o povo brasileiro. Ela vem de encontro às suas filhas e filhos estendendo sua mão e nos faz ter a certeza de que é possível percorrer um caminho digno a todas e todos que recorrem ao seu amor.

Não poderia ser diferente, numa sociedade tão marcada por quebras e rompimentos, a imagem ser encontrada quebrada. A cabeça separada do corpo lembra a elite patriarcal que se apropria do poder, abusa do corpo-povo trabalhador e estupra as mulheres. E o corpo caótico é imagem do povo brasileiro, que nasceu e cresceu deformado, em meio à dizimação de todo tipo, aos desarranjos e destruições familiares, quebras culturais, rompimentos de laços étnicos, cortes de tradições religiosas.

A Mãe Aparecida caminha diariamente com seu povo, ela não vai à frente nem em cima do povo, mas anda junto!

Ela se faz presente na romaria da vida que não dá trégua a quem busca diariamente um novo caminho rumo a felicidade. Assim como no Magnificat, ela vem exaltar os humildes que mesmo diante das dificuldades não se cansam de lutar contra um sistema opressor. Em Aparecida, há a união do seu companheirismo com todas as mulheres, na sua maternidade e na sua participação na mediação do Filho de Deus, todo amor à vida das mulheres das Sagradas Escrituras. Ela evoca com seu olhar carinhoso e ao mesmo tempo acompanha com seu cuidado todas as mulheres, de todos os lugares e culturas nas suas mais diversas circunstâncias.



Aparecida: uma convocação ao discipulado de iguais.

O ensinamento sobre Maria tem interessado grande parte dos fiéis, seja da Igreja Católica Romana ou das Igrejas Protestantes. Fato que nos faz pensar sobre o discipulado de iguais... Discipulado

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

é seguir uma liderança ou uma ideia e visão imperativa. Ser igual não significa ser idêntico, mas significa que na nossa diversidade todas as pessoas têm igual valor e dignidade.

Vamos iniciar repensando em como a figura de Aparecida tem sido apresentada às mulheres de nossas comunidades. Ao apresentar às mulheres a imagem de Maria, virgem e mãe tristonha, homens da Igreja estão pregando um modelo de feminilidade que mulheres não podem imitar. Maria como ser dessexualizada e como símbolo de obediência humilde serve para reafirmar a dependência, a subordinação e a inferioridade das mulheres.

Aparecida incorpora e personifica aquelas mulheres oprimidas que estão sendo libertadas: as que sofrem de fome e que são alimentadas; as humildes que estão sendo erguidas; as que choram e estão enlutadas que recebem consolação. Ivone Gebara, teóloga feminista, nos ajuda a reconstruir a figura de Maria como imagem do povo que se tornou fecundo pelo Espírito de Deus, do qual nasce uma nova humanidade. Maria representa a Igreja dos Pobres, da qual as comunidades de base são a boa nova.

Ao falarmos sobre a Maria que caminha com seu povo, não podemos deixar de falar da contribuição da Teologia Feminista como caminho de libertação. O feminismo que na teologia significou uma ruptura, na medida em que forneceu novos parâmetros de conhecimento e de reflexão sobre o sentido da vida, sobre o amor e a esperança que buscamos. Esses parâmetros, além de resgatarem uma dimensão simbólica feminina, sublinham igualmente a luta concreta de mulheres concretas. E a luta concreta tem a ver não só com o combate contra a exploração econômica capitalista que vivemos, mas tem a ver com a injusta divisão política e social dos gêneros. A luta das mulheres na sociedade civil e na teologia abre-se para todas essas frentes e muitas outras. Neste sentido, uma mariologia feminista exige que as mulheres hoje sejam libertadas de um jugo apostólico que fez de Maria o exemplo da mulher poderosa e ao mesmo tempo submissa, a serviço de uma organização hierárquica masculina e dominadora.

Portanto, a partir dessa perspectiva é preciso ressignificar o símbolo de Maria. Atividade que não se realiza no escritório, mas é ação sobre a cultura, sobre os conteúdos de representação, sobre os meios de comunicação, sobre a vivência de valores no desafiante mundo no qual nos encontramos.

Ressignificar o símbolo Maria é reencontrar as raízes do cristianismo dentro de uma história de humanidade que nos convidaria mais à solidariedade, à compreensão e ao cuidado recíproco. Resignificar significa dar novos significados para além daqueles que foram estabelecidos e que já não dão conta das vivências e dos desafios atuais.

E finalmente, ressignificar é um convite ao diálogo real entre gêneros, culturas e credos religiosos, um diálogo baseado nos valores que buscamos e no sentido que queremos das às nossas vidas no hoje de nossa história.

Concluindo.

Que o 12 de outubro de 2017 tenha um novo sentido para nossas vidas, que o jubileu de Nossa Senhora Aparecida não termine nesse dia, mas que seja o início de um novo tempo. Um tempo onde as mulheres negras serão respeitadas, onde as pessoas vítimas da escravidão terão seus direitos garantidos e que todas e todos se inquietem para a construção de um outro mundo possível.

Não faria sentido celebrar essa festividade sem nos solidarizarmos com as causas que afetam a vida das mulheres. Que as nossas romarias voltem para a suas respectivas realidades com o mesmo olhar que Aparecida enxergou para a realidade de seu povo. Vestir o manto e coroar Nossa Senhora Aparecida é vestir as mulheres que diariamente são despidas de suas vestes e dignidade e coroa-las para vida plena e plena em abundância.

Que a força que emana da devoção popular nos anime para construir uma sociedade mais fraterna e tolerante. A Negra Aparecida quer nos animar para as nossas lutas diárias em defesa da vida em todas as suas esferas, combatendo a violência e todos os tipos de preconceitos. É preciso unir nossas forças para fazer ressoar a mensagem de libertação apresentada em Aparecida.

Fonte: Reflexão de Pamela Santos, Mestranda em Teologia Pastoral pela PUC SP e colaboradora de publicações no site do CEBI.

Fonte: <http://www.franciscanos.org.br/?p=143981>

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Santuário anuncia mais uma novidade: Fiéis poderão visitar a Cúpula.

A inauguração da Cúpula Central, no último dia 11, sem dúvidas surpreendeu os fiéis presentes na Basílica. Foram momentos de emoção profunda, e que, certamente ficarão eternizados na memória dos que participaram da celebração de revelação desta obra no Santuário Nacional de Aparecida. Foram anos de projeto, já que o processo de construção dos mosaicos é minucioso.



Para o próximo dia 18, às 18h o Santuário de Aparecida apresenta mais uma novidade: a Cúpula poderá ser visitada pelos fiéis que passarem pelo Santuário. O local oferece visão privilegiada da Basílica, e a possibilidade de estar próximo da grande obra de arte idealizada pelo artista sacro Cláudio Pastro, falecido em outubro de 2016.

::Entenda toda a simbologia da Cúpula Central do Santuário de Aparecida::

A inauguração tem início com a celebração no Altar Central, e posterior solenidade no subsolo do **Santuário Nacional**. Além da presença do arcebispo de Aparecida Dom Orlando Brandes, do reitor do Santuário padre João Batista e do administrador-ecônomo, padre Daniel, farão parte da solenidade o fotógrafo **Fábio Colombini**, autor do livro “Santuário de Aparecida”.

Localizada a 60 metros do chão, toda a circunferência da Cúpula está composta por painéis com textos e imagens relativos às comemorações dos 300 Anos, bem como os principais eventos promovidos pelo Santuário Nacional. Entre eles: peregrinação da imagem, carimbo comemorativo, coleta da terra em todas as capitais, coleta das águas dos principais rios do Brasil, selo comemorativo, monumentos do tricentenário, memorial dos construtores, campanário, etc.

Segundo a museóloga Gisele Peixe, os visitantes certamente irão se surpreender, já que ainda estarão disponíveis uma infinidade de objetos representativos desses eventos: **mantos** de Nossa Senhora, **coroa jubilar**, **frascos com terra** de todos os estados, **frascos com águas** de todas as bacias hidrográficas do Brasil, recolhidas pela Marinha Brasileira, paramentos, **medalhas**, etc.

“Na galeria que circunda a cúpula, há uma série de 52 painéis explicativos da simbologia do projeto artístico de **Claudio Pastro**, detalhando todos os desenhos e as áreas do grande baldaquino. Haverá vitrines com amostras dos azulejos e pastilhas de vidro que compõem o mosaico da cúpula e as paredes do baldaquino e seu capitel. Alguns painéis trazem informações sobre a construção da cúpula, que se iniciou na década de 1960”, explica Gisele.

No total são dois mil metros quadrados de mosaico na cúpula. As pastilhas de vidro, chamadas de tésseras, vieram da Itália e no total, são quase cinco milhões de peças escolhidas e coladas uma a uma.

Lançamento do Livro.

“O Santuário, mesmo vazio, continua rezando através da arte”, diz autor do livro Santuário de Aparecida.

No total são 148 páginas com fotografias que emocionam a cada olhar. A perfeição de cada enquadramento, das cores e de cada contorno das imagens mostram o apuradíssimo olhar do fotógrafo Cláudio Pastro no livro “Santuário de Aparecida”.

Os textos, em português e inglês, que acompanham as imagens do livro de sua autoria é um verdadeiro guia da obra de arte do artista sacro Cláudio Pastro, falecido em outubro de 2016.

Pastro afirma, em um dos seus textos do livro, que a Basílica Nacional de Aparecida, por sua forma e simbologia, é um espaço que une o Céu e a Terra.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

“A Basílica é um espaço universal (católico) que abrange o homem todo, do nascer ao morrer, e todos os homens de todos os lugares e de todos os tempos. Por sua função e identidade, é um edifício sacro, isto é, não cuida das banalidades e interesses do cotidiano, do profano, mas existe para a gratuidade e essência da vida, para a escuta de seu único Senhor e Deus”, escreveu.

O livro conta com 311 imagens e tiragem de 5 mil exemplares. Assina como autor, junto com Colombini o artista Cláudio Pastro.

Fonte: Santuário Nacional

<http://www.a12.com/santuاريو/imprensa/releases/apos-inauguracao-da-cupula-central-santuاريو-anuncia-mais-uma-novidade-fieis-poderao-visitar-o-espaco>

No dia da Padroeira, milhares de fiéis se reuniram em Aparecida. Santuário Nacional encerra as festividades do tricentenário com vasto público.

Mais de 155 mil peregrinos estiveram no Santuário Nacional até as 12h do dia 12 de outubro, feriado da Padroeira do Brasil, segundo dados parciais divulgados pelo Santuário Nacional. Só na missa das 9h30, a principal do dia, cerca de 40 mil pessoas lotaram a Esplanada João Paulo II, onde aconteceu a celebração, que neste ano foi campal. Outros 20 mil devotos participaram da Eucaristia dentro da Basílica, em virtude das altas temperaturas registradas em Aparecida (SP) na manhã.

O clima auxiliou famílias e grupos que aproveitaram para passar a madrugada acampados no complexo do Santuário. Ao todo, mais de 500 barracas foram contabilizadas durante a noite.



A luz da lua também iluminou 8.500 caminhantes, que vieram a pé até o maior templo mariano do mundo pela Rodovia Presidente Dutra, segundo dados contabilizados das 0h às 11h do dia 12 de outubro pela concessionária que administra a via. De 1º de setembro até o começo desta tarde, foram cerca de 18 mil deles caminhando pela principal rota do país.

Os romeiros que vieram de carro também encheram o maior estacionamento da América Latina, que fechou seus portões por duas vezes neste 12 de outubro. A primeira no começo da manhã, às 5h, reabrindo às 7h30. Já a segunda às 8h30, retomando a operação às 10h.

O impacto foi sentido na Dutra. No sentido Rio de Janeiro, foram contabilizados mais de 10 km de lentidão esta manhã. Já no sentido São Paulo, a via ficou parada por cerca de 2 km.

Para bem acolher os peregrinos, serviços essenciais contam com horários de atendimento diferenciados. O posto médico do Santuário, por exemplo, iniciou suas atividades às 5h e só fechou as portas às 23h. Durante todo o dia, 550 atendimentos foram registrados no espaço.

A programação seguiu até a noite, com uma missa às 19h, presidida pelo Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes, seguida do Festival da Padroeira, show que reuniu 12 artistas que homenagearam Nossa Senhora Aparecida. As festividades se encerraram com um show pirotécnico às 23h.

Fonte: <http://www.a12.com/santuاريو/imprensa/releases/no-dia-da-padroeira-milhares-de-fieis-se-reunem-em-aparecida>

Dia Nacional Mariano será celebrado em 2018.

As celebrações dos 300 anos foram concluídas no Santuário Nacional no último dia 12 de outubro, mas os trabalhos na casa da Mãe Aparecida continuam com toda força e as novidades para os próximos meses, especialmente para 2018 já estão sendo preparadas.

Apesar do movimento no Santuário voltar ao normal, após ter recebido no dia da Padroeira do Brasil cerca de 177 mil devotos, a rotina é retomada com foco na missão própria do Santuário, que é acolher os peregrinos, celebrar com eles e orientá-los na vida cristã, afirmou o reitor padre João Batista de Almeida.

Nos próximos meses, novembro e dezembro a Senhora Aparecida continuará a ser celebrada no dia 12, estendendo as comemorações do Jubileu em uma celebração após a missa das 9h, no Altar Central, no mesmo horário das Coroações, às 10h. “Será Maria, a rainha protegendo o seu povo”, explica o padre João Batista.

A grande novidade anunciada pelo reitor será o Dia Nacional Mariano, com celebrações especiais a partir de janeiro de 2018 a cada dia 12, refletindo Maria, a Leiga fiel a Jesus, em razão do Ano do Leigo que será aberto pela Igreja na véspera de Cristo Rei.

“Para nós, 2018 será Maria, a leiga fiel a Jesus, ela que com toda a sua força maternal, acompanhou o filho amado de Deus e fez com que Ele se tornasse pra nós o Deus Conosco, e a missão da Igreja é gerar Jesus para o mundo, então nós vamos olhar para Maria, como aquela leiga que realizou essa missão”, enfatizou o reitor.

O Dia Nacional Mariano será celebrado no Santuário Nacional com cerimônia especial, a reza do terço, entre outras ações que serão divididas nos nove meses que antecedem a Festa da Padroeira em outubro de 2018. “Nós estamos já com o texto da novena quase pronto e vamos olhar para Maria, como a discípula missionário de Jesus. Não tem outra maneira de celebrá-la senão como aquela que seguiu Jesus, e aquela que levou Jesus e continua levando Jesus para o mundo”, pontou padre João Batista.

Além disso, os devotos têm muito a celebrar em 2018, pois há 40 anos, a imagem de Aparecida era restaurada e entregue novamente ao povo brasileiro, após o tentado em 1978. “Nossa Senhora renasceu das águas praticamente, ela foi reencontrada a partir de uma realidade difícil, ela foi dada novamente ao povo brasileiro,” recordou o missionário redentorista, padre João Batista.

::Restauração da imagem de Nossa Senhora Aparecida completa 40 anos em 2018::

Outro ponto destacado pelo reitor para 2018 foram às obras, entre elas, o Caminho do Rosário e a definição do projeto de acabamento do Santuário. “No próximo ano esperamos entregar o Caminho do Rosário e já começar a pensar no projeto de acabamento externo do Santuário que vai levar alguns anos, mas é preciso já ter o projeto, para em 2019, se Deus quiser e se a generosidade do Devoto continuar, nós vamos iniciar esse projeto já na sua execução.”

Fonte: <http://www.a12.com/santuاريو/noticias/dia-nacional-mariano-sera-celebrado-em-2018>

?? Blumenau faz a maior festa religiosa. ??

Moacir Beggo

Uma das maiores festas do mês de outubro, a Oktoberfest, acontece em Blumenau. Mas nem tudo na cidade, fortemente marcada pela colonização alemã, é tradição, folclore e cerveja. É também fé e

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

devoção na Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, que será homenageada no seu Santuário e Paróquia, no bairro Itoupava Norte, de 8 a 12 de outubro.

Esta festa em homenagem à Padroeira também celebra o Jubileu de 300 anos de Nossa Senhora Aparecida, que teve sua imagem encontrada no ano de 1717 por pescadores do Rio Paraíba do Sul. “Neste ano, a Imagem de Nossa Senhora Aparecida Peregrina está passando pelas Paróquias e Comunidades da Diocese. Ela chega no Santuário, trazida pelo Bispo diocesano, Dom Rafael Biernaski, no dia da festa. Devido a este grande momento histórico da fé no Brasil, imagino que esta festa terá a maior participação popular de todos os anos”, acredita o pároco e reitor Frei Néelson Hillesheim.

Segundo Frei Néelson, a Festa de Nossa Senhora Aparecida no Santuário é a maior



manifestação religiosa de Blumenau, em todos os sentidos. “Só não é maior por falta de espaço”, garante o pároco, explicando que as festividades religiosas começam com o Tríduo nos dias 8, 9 e 10 de outubro, com a celebração das 19 horas. “Nesses dias, a festa se limita à comunidade, mas no dia 12 o que se observa é que muita gente da região, que não tem condições e não pode ir à Aparecida, vem para a festa aqui para pagar promessas e pedir bênçãos”, explica Frei Néelson, acrescentando que muitas Paróquias da região fazem romaria até o Santuário.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A primeira capela de Nossa Senhora Aparecida foi fundada em 1953. Antes disso, as Missas eram celebradas em uma escola. No início, a comunidade foi atendida pelos Frades Franciscanos da Paróquia São Paulo Apóstolo. A vida espiritual teve início com o atendimento religioso regular, administração dos sacramentos e a fundação de Movimentos como a Legião de Maria ainda em 1953, ao mesmo tempo que já se faziam promoções e campanhas para angariar fundos visando a construção da nova igreja.

Pelo constante crescimento do bairro Itoupava Norte e pelos insistentes pedidos de Frei Francisco Freise, o bispo de Joinville, Dom Gregório Warmeling, criou a Paróquia aos 8 de maio de 1965 e, no dia 12 de outubro de 1997, foi criado e instalado o Santuário Nossa Senhora Aparecida, por Dom Orlando Brandes.

Além da Fraternidade – formada por Frei Néelson, Frei Pascoal e Frei José -, o Santuário conta com dois diáconos: Alcebíades Roncáglio e Moacir Gazaniga, que também atendem as comunidades: Santa Maria, São João Maria Vianney, São João Batista e São José.

ENDEREÇO

Rua Paris, 150 – Itoupava Norte
Caixa Postal 4525 – CEP 89 052-510 –
Blumenau – SC
Fone/Fax (47) 3323-3236/3378- 3930
e-mail: santuarioaparecida@terra.com.br

Fonte: <http://ffb.org.br/blumenau-faz-a-maior-festa-religiosa.html>



!!! Devoção e alegria a Festa da Padroeira. !!!

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

As atividades em comemoração ao Dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil e de Brasília, tiveram início às 08h30 da manhã, com a celebração da Santa Missa dedicada as crianças, na Esplanada dos Ministérios, na altura da Catedral.

O forte calor e a baixa umidade que faz nesta manhã, chegando aos 30°C, não atrapalharam a participação de 08 mil pessoas, que aos poucos foram chegando para participar da Celebração Eucarística presidida por dom Marcony Vinícius Ferreira, bispo auxiliar de Brasília.



Acompanhada por pais, catequistas ou responsáveis, a criançada de diversas paróquias de Brasília celebrou com muita alegria e animo o dia da mãe Aparecida e também o dia das Crianças.

Após fazer a acolhida, dom Marcony convidou a meninada para subir ao altar, e, assim, participarem da Santa Eucaristia mais próximas da imagem da Mãe Aparecida.



Durante a homilia, baseada no evangelho de João 2,1-11, dom Marcony enfatizou para as crianças a importância de ouvir e obedecer a mamãe, de ser prestativo e de não ser preguiçoso. Em meio a evangelização, fez questão de perguntar se havia algum pequeno desobediente ou que dava trabalho a mamãe e ao papai, e algumas crianças, espontaneamente, levantaram a mão, dizendo que elas eram desobedientes e preguiçosas sim.

Aos risos, dom Marcony se dirigiu aos adultos pronunciando: “Estão vendo? Temos de aprender a sermos mais honestos como as crianças são”. Mas logo se voltou novamente explicando sobre ser obediente.

“O próprio Jesus escutou Maria. Vocês têm que obedecer a mamãe em casa. Quando a criança é obediente, ele agrada a Jesus, a Nossa Senhora, ao papai e a mamãe. E uma segunda coisa, quando a gente escuta a palavra de Deus e obedece a gente é feliz”, advertiu o presidente da celebração.

Em um segundo momento, o bispo recordou a tragédia de Janaúba, em Minas Gerais, que ocorreu no último dia 05, quando o vigilante noturno do Centro Municipal de Educação Infantil Gente Inocente, Damião Soares dos Santos, entrou em um salão onde várias crianças e funcionários estavam comemorando o Dia das Crianças, trancou a porta e ateou fogo.

O incêndio matou 9 crianças, 1 professora mortas e o próprio Damião, além de deixar mais de 40, entre adultos e crianças, feridos.

“Nós vamos, hoje, rezar essa Missa por essas crianças que perderam suas vidas. E também pela professora, que deu sua vida para salvar a vida de outras crianças. Só ela salvou 15 crianças. Quero que as crianças pequenas, e também as crianças grandes, deem uma salva de palmas para a professora”, disse dom Mrcony, que completou a seguir...

“ Filhos amados, filhos grandes, não percamos a humanidade e a sensibilidade. O mundo hoje está tão difícil, que a crise que estamos enfrentando é uma crise antropológica, é uma crise da pessoa humana, onde poucos olham e têm compaixão com aqueles que sofrem. Rezemos pelas crianças e pela professora, pelo dom de vida de cada um de vocês e para que Deus proteja muito vocês”, concluiu.

Para homenagear a Mãezinha aparecida, cerca de 20 crianças vestidas de anjo, da paróquia Cristo Rei, do Setor “P” sul, em Ceilândia, subiram ao palco jogando pétalas de rosas junto à imagem da Padroeira cantando, dando graças e coroando a Mãe Aparecida.



Vale destacar que a animação ficou por conta do Coral Infantil da Paróquia São Paulo Apóstolo, Guará. Após a Santa Missa, brinquedos infláveis, barraquinha de pescaria e brincadeiras diversas estarão disponíveis para todas as crianças e darão direito à participação do sorteio de vários brinquedos, entre eles, bicicletas, que foram doados pelos fiéis de todo o DF.

Fonte: <http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/noticias.php?cod=5891>

?!? Círio de Nazaré. ?!?

Com o tema “Maria, Estrela da Evangelização”, o Círio 2017 contará com a parceria desenvolvida entre o TRT8, por meio da sua Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e Estímulo à Aprendizagem, a Diretoria da Festa de Nazaré, a Arquidiocese de Belém, e várias instituições da sociedade civil, que buscam ampliar o envolvimento de todos no combate ao trabalho infantil e o pleno desenvolvimento de crianças e jovens.



Desde 2015 as festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré contam com as campanhas desenvolvidas pelo TRT8 para ampliar a visibilidade sobre o tema do trabalho infantil e a necessidade de mobilização para combatê-lo. De lá para cá, diversos projetos ganharam destaque e alcançaram resultados, como o Acadêmico Padrinho Cidadão, o Elo da Solidariedade Empresarial, o Conhecer Belém e, mais recente, o Cineclube TRT8 / UFPA. No plano nacional, a ação desenvolvida no Círio inspirou as atividades que o TRT15 está realizando nas festividades de Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo.

Neste ano, alinhada ao tema principal, a campanha do TRT8 coloca Maria à frente da caminhada, conduzindo os jovens ao pleno desenvolvimento e ao direito de sonhar, desdobramento das atividades da Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem, que tem suas ações focadas na construção de possibilidades do desenvolvimento dos talentos das mais de 2.000 crianças e jovens que têm participado das inúmeras atividades realizadas em diversos bairros de Belém.

A imagem da campanha tem chamado atenção, porque inova, mostrando a virgem nazarena descalça e vestida em cores que remetem à bandeira do estado do Pará. Além disso, a menina símbolo da campanha nacional contra o trabalho infantil, desenvolvida e coordenada pelo TST, que aparecia de costas, agora “ganhou um rosto”, de mãos dadas com a santa, junto a outro adolescente representante dos aprendizes, e outros tantos que seguem a virgem da evangelização.

Coordenadora Regional da Comissão de Combate ao Trabalho Infantil e de Estímulo à Aprendizagem do TRT8, a juíza do trabalho titular da 2ª VT de Belém, Vanilza Malcher, acompanhada de representantes dos voluntários do projeto, esteve na semana passada em visitas a diversos parceiros, como o grupo RBA de comunicação, o SEBRAE, a Fiepa e a Fecomércio, que já sinalizaram a sua participação nas atividades da campanha, que será oficialmente lançada, no dia 19 de setembro, por ocasião da visita da imagem peregrinana, ao Tribunal Regional do Trabalho da Oitava Região. Antes de serem divulgadas para o público externo, a presidente do TRT8, Desembargadora Suzy Koury, teve a oportunidade de conhecer e aprovar a identidade da Campanha para o Círio de 2017.

Fonte: ASCOM TRT8

Cartaz do Círio 2017

“Estrela da nova evangelização ajudai-nos a refulgir com o testemunho da comunhão, do serviço, da fé ardente e generosa, da justiça e do amor aos pobres, para que a alegria do Evangelho chegue até os confins da terra e nenhuma periferia fique privada da sua luz.”

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

O cartaz oficial do Círio 2017, traz como destaque, pela primeira vez na história da festa, a bandeira do Pará como destaque. E, como é tradicional, a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré em primeiro plano.



Este ano a Imagem foi fotografada por Roberto Porpino de Oliveira, que faz parte da Diretoria de Recursos Socioeconômicos e Filantrópicos da Diretoria da festa de Nazaré. A composição do layout mais uma vez foi elaborada pela empresa Mendes Comunicação, que desde 1991 atua voluntariamente junto à Diretoria.

O cartaz apresenta em sua composição a forte correlação entre a estrela solitária da bandeira paraense com a estrela de Belém, a Virgem de Nazaré – padroeira dos paraenses – e com o próprio tema do Círio deste ano: “Maria, Estrela da evangelização”. Pará e Círio são dois poderosos símbolos que se entrelaçam.

Com o Papa Francisco queremos suplicar: “Á Mãe do Evangelho vivente, pedimos a sua intercessão a fim de que este convite para uma nova etapa da evangelização seja acolhido por toda a comunidade eclesial. Ela é a mulher de fé, que vive e caminha na fé, e a sua excepcional peregrinação da fé representa um ponto de referência constante para a Igreja. Ela deixou-Se conduzir pelo Espírito, por um itinerário de fé, rumo a uma destinação feita de serviço e fecundidade.”

Fonte: <http://ciriodenazare.com.br/site/cartaz-2017/>

Aplicativo do Círio

A tecnologia a serviço da fé. Conheça um pouco da história do Círio de Nazaré, suas tradições, símbolos, orações e músicas. Fique por dentro da programação da festa e acompanhe o posicionamento da Berlinda de Nossa Senhora de Nazaré em tempo real durante todas as romarias oficiais. Desenvolvido pela empresa paraense Ideias Mobile, o aplicativo pode ser baixado gratuitamente nos links: [Sistema Android](#). [Sistema IOS \(Iphone\)](#).

Funcionalidades:

Traz as orações do Terço e o Livro de Peregrinações para auxiliar os fiéis durante as tradicionais romarias pelos lares paraenses, quando familiares e amigos se reúnem em oração preparando-se para o Círio. Acompanhe pelo seu smartphone a liturgia diária. Conheça as histórias, símbolos, orações, cartazes, procissões, hinos e informações sobre a festa nazarena. Além disso, conheça os diretores, realizadores e patrocinadores. Programação completa do Círio: celebrações, romarias e Círio musical. Além disso você poderá acompanhar o posicionamento da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Nazaré em tempo real em todas as romarias oficiais. No mural do Círio você pode acompanhar algumas fotos postadas em tempo real pelos devotos com a hashtag #Cirio2017 nas redes sociais.

Fonte: <http://ciriodenazare.com.br/site/aplicativo-do-cirio/>

ESPECIALCÍRIO DE NAZARÉ

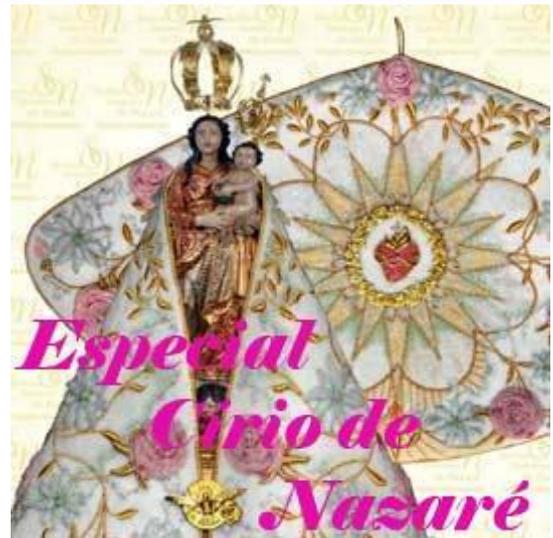
HISTÓRIA

As várias versões para o achado da Imagem

Há diversas versões para o início da devoção por Nossa Senhora de Nazaré em Belém. Pesquisadores descrevem fatos quem tentam explicar a origem, embasados em documentos ou nas narrativas apresentadas ao longo da história.

Ainda em 1653, os Jesuítas iniciam a devoção a Nossa Senhora de Nazaré na localidade de Vigia de Nazaré, no Pará. Apesar de a origem ser atribuída àquele local, Círio como romaria foi instituído somente a partir da metade do século XIX, vários anos após o Círio de Belém.

Na capital Paraense, Dom Frei João Evangelista, quinto bispo do Pará (1772 a 1782), que pertencia à Terceira Ordem Regular de São Francisco, transcreve em um manuscrito, atribuído ao Convento de Santo Antônio dos Capuchos, em Portugal, sua conversa com Plácido José de Souza, sobre como teria sido encontrada a imagem de Nossa Senhora de Nazaré em 1700. O Prelado visitou a ermida de Plácido logo após sua chegada a Belém. De acordo com o documento histórico, a imagem foi encontrada naturalmente, ao final do mês de outubro, há poucos passos ao sul da estrada do Maranhão, sobre pedras lodosas, à margem de um córrego onde o gado se saciava. O bispo relata que os pais de Plácido ainda eram vivos e que após sua morte teriam sido sepultados à margem do igarapé.



Plácido imaginou que a imagem poderia ser de algum peregrino em viagem para o Maranhão, já que os viajantes paravam ali para beber água. Também poderia ser de algum cristão que, surpreendido pelos índios, fugira ou morrera sem poder abrigar a estatueta. A choupana de Plácido, próxima ao ponto de água, era bastante procurada como pousada na estrada do Maranhão e por isso muitas pessoas conheciam a imagem, que começou a receber ceras e outros donativos. Plácido lamentava não ter recursos para preparar um oratório mais decente, mas, de acordo com o relato de Dom Frei João Evangelista: “O coração do humilde era o melhor abrigo para a Rainha dos Céus”. Almeida Pinto confirma a existência do manuscrito de Dom Frei João Evangelista, acrescentando que em 1773 foi iniciada a construção da segunda ermida por Plácido, tendo a primeira pedra abençoada pelo prelado. (Da obra “Nossa Senhora de Nazaré – Sua devoção em Portugal e no Pará – sua Basílica em Belém do Pará”, de Padre Francisco Dubois, CRSP – 1946).

Outras versões para os fatos também estão presentes na tradição repassada ao longo de várias gerações entre os devotos, algumas relatando a origem de Plácido e da imagem si, bem como a forma como foi encontrada, além da narração do retorno misterioso da imagem ao local onde foi inicialmente encontrada por Plácido, que no momento do achado estaria recolhendo lenha, caçando ou mesmo levando o gado para beber água.

Algumas narrativas apontam Plácido como agricultor e caçador. Filho de Manoel Aires de Souza, era sobrinho de Aires de Souza Chichorro, que foi um dos capitães lusos do Grão-Pará. Ana Maria de Jesus, esposa de Plácido, era natural do Pará, filha de Fernão Pinto da Gaia, irmão além-tejano Antônio Pinto da Gaia, também capitão-mor, que teria doado as terras na estrada do Maranhão, conhecidas ainda como Utinga.

O “milagre do retorno”

Certos relatos apontam que Plácido encontrara a imagem em uma bifurcação de um taperebazeiro (árvore do taperebá) e outros de que seria em uma espécie de nicho natural em meio a trepadeiras. E que, após achar a imagem, que estaria com um manto, percebeu costurado na parte interna um papel onde se lia “Nossa Senhora de Nazaré do Desterro”. Ele a levava para sua casa e a colocava em um pequeno altar de miriti, onde estavam um crucifixo e outras imagens de santos de sua devoção. No dia seguinte, a imagem teria sumido. Ao retornar ao local do achado, percebeu que ela se encontrava no mesmo lugar do dia anterior. O fato repetiu-se durante alguns dias e a notícia do “desaparecimento” se espalhou, provocando a intervenção das autoridades civis e eclesiásticas, fazendo com que a imagem fosse levada para o Palácio do Governo, ao Paço Episcopal e a recém-erguida Catedral, de onde ela também sumiu, sendo encontrada no mesmo local.

Por conta dos desaparecimentos, Plácido teria entendido que a imagem deveria ficar no local onde fora encontrada e ali construiu uma ermida para abrigá-la. O local do achado, de fato, é onde hoje se encontra a majestosa Basílica Santuário de Nazaré.

O chamado milagre da “fuga da imagem” para seu local de origem é tido como um prodígio que indica que o lugar teria sido escolhido por Deus para que ali a fé de seus filhos fosse manifestada. Ainda hoje a graça do Pai se manifesta por meio da intercessão da Virgem Santíssima, que acolhe seus filhos para celebrar, louvar, bendizer e suplicar ao Senhor.

A imagem é em si a memória e representação da Mãe que, trazendo o filho amado nos braços, acolhe toda a humanidade N’Ele simbolizada. A doutrina Católica ensina que não são as imagens que fazem milagres, mas sim Deus Trino, que por intercessão de Maria, que nos antecedeu no Reino Celeste, realiza o impossível. Ao longo da história incontáveis são os relatos de graças alcançadas por intercessão de Nossa Senhora de Nazaré aos filhos que acorrem ao local do achado da imagem, comprovando que se trata de um lugar abençoado e consagrado a Deus onde seu poder se manifesta de maneira inigualável.

Origem da Imagem

A verdadeira origem da imagem é desconhecida, supondo-se que seja de Portugal, visto que à época não haveriam “santeiros” habilitados para a elaboração desta espécie de escultura em Vigia de Nazaré, local onde a devoção foi primeiramente implantada pelos colonizadores. A estatueta possivelmente teria sido trazida pelos missionários Jesuítas, responsáveis pela difusão da devoção por este título mariano em outros locais no território amazônico. A maioria dos pesquisadores contesta a versão de que a imagem teria sido transportada por terra da localidade de Vigia pelo fato de que o caminho era perigoso por conta da presença de povos arredios ao longo do seu curso, fazendo com que só fosse possível a comunicação com Belém pelos rios.

A devoção se intensifica

Com o passar do tempo, a primeira ermida erguida por Plácido já não comportava mais tantos devotos e assim, sucessivamente, foram construídas mais duas ermidas e a matriz, sucessivamente, antes do majestoso templo como o temos hoje.

Ao redor da ermida de Plácido foi aberta uma clareira em meio à mata e, ao longo do tempo, foi ocupada por moradores e comerciantes, aproveitando-se do grande fluxo de romeiros que visitavam o lugar que passou a ser chamado de “Arraial de Nazaré”. O movimento de romeiros era maior nos períodos das históricas epidemias de doenças que atingiam Belém.

Entre 1730 Plácido iniciou a construção da segunda ermida, mas falecera antes que as obras fossem terminadas, confiando a tarefa ao amigo Antônio Agostinho, que também ficou responsável pela guarda da imagem. Era uma capelinha de taipa caiada por dentro e por fora. Maior que a primeira, era coberta de palha e com um altar de madeira. Nas paredes laterais foram colocados cabides para receber os objetos de pagamento de promessas.

Em fevereiro de 1773, Dom Frei João Evangelista Pereira, o quinto bispo da então Diocese de Belém, recém-chegado, visitou o Arraial e resolveu enviar a imagem a Portugal para que fosse reformada. Além disso solicitou à Rainha, Dona Maria I, e ao Papa Pio VI a licença oficial para a realização da festividade de Nossa Senhora de Nazaré. O bispo visitou novamente o arraial em outubro daquele ano e realizou a bênção da pedra fundamental para a construção da terceira ermida e esperava que altar e o nicho estivessem prontos quando a imagem fosse trazida de volta. A imagem retornou a Belém dia 31 de outubro de 1774 (domingo). Atendendo ao convite do bispo, a população a recebeu com grande festa no porto, de onde foi conduzida em uma grande procissão até a ermida.

O primeiro Círio

Dom Frei João Evangelista faleceu antes que a resposta quanto à festa fosse concedida. Seu sucessor, Dom Frei Caetano Brandão, reiterou o pedido em 1788, conseguindo despacho favorável do Pontífice em 1790. Ao comunicar a notícia a rainha queria tratar com o prelado e com o então capitão geral do Rio Negro e Grão-Pará, Francisco de Souza Coutinho, mas o Bispo havia deixado o episcopado dois anos antes. A licença chegou durante um período de vacância no episcopado, em 1792.

Francisco de Souza Coutinho visitou o arraial em outubro daquele ano e ficou impressionado com a movimentação de devotos em torno da devoção a Virgem de Nazaré, tornando-se também devoto.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Assim, resolveu dar maior importância ao local, atraindo para Belém a atenção de toda a Província. Após a liberação da festa, o governador planejou organizar para o dia 8 de setembro de 1793 uma grande feira com produtos agrícolas oriundos das várias regiões da capitania. Cada vila ou cidade precisaria contribuir com a exposição, havendo inclusive condução gratuita até Belém, especialmente com embarcações saindo de diversas localidades. Alguns navios trariam inclusive povos indígenas de várias etnias. Foram três meses de preparação para a festividade.

Entretanto, no final do mês de junho, o capitão adoeceu e ficou receoso de não poder inaugurar a feira, prometendo que se ficasse curado iria mandar buscar a imagem de Nossa Senhora de Nazaré ao Palácio e na capela seria celebrada uma missa, presidida pelo capelão, Padre José Ruiz de Moura, em seguida levaria a imagem do Palácio, em um palanquim, até a ermida, acompanhado pelo povo. E assim, após receber a graça, mandou buscar a imagem no dia 7 e realizou a procissão no dia 8 de setembro de 1793, sendo considerado este como o primeiro Círio.

À frente do cortejo seguiu a cavalaria e a imagem foi transportada pelo capelão em um palanquim azul, ladeada por uma guarda nobre, o capitão, o Cabido Diocesano, todos os integrantes das casas civil e militar e uma multidão de devotos, entre brancos, indígenas e negros. Na chegada à ermida foi celebrada outra missa e após foi concedida a bênção da pedra fundamental para a construção da terceira ermida.

Por toda a semana foram realizadas ladainhas na ermida e a feira no arraial. O governador compareceu todas as noites para apreciar as barracas de palha que vendiam os diversos produtos regionais.

Da Matriz à Basílica

Para o povo cristão, se os locais consagrados a Deus como igrejas e capelas apresentam-se como especiais por si mesmos, mais especiais ainda são os que apresentam a característica de terem sido escolhidos por Deus para a realização de acontecimentos importantes, como os locais sagrados da Terra Santa, de aparições de Nossa Senhora ou de manifestações prodigiosas, como é o caso do achado da imagem de Nossa Senhora de Nazaré em Belém, que colocou este lugar em um patamar importante que exige especial consagração por conta do acontecimento.

Em 1861 foi criada a Paróquia Nossa Senhora de Nazaré do Desterro, enquanto as obras da construção da matriz seguiam lentamente, iniciadas em 1852, executadas até 1881, mas entregue apenas em 1884, após a resolução da chamada “Questão Nazarena”.

A matriz era considerada acanhada e sem estilo e precisou ter partes demolidas e reconstruídas, além do fato da torre que foi pedida pela Comissão Estadual de Obras não ter sido concluída. Era necessário erguer um novo templo. Os trabalhos então foram confiados a um italiano que se dizia arquiteto, mas as plantas não foram aceitas pela Câmara Municipal.

Em 1905 a Paróquia foi entregue à administração dos Clérigos Regulares de São Paulo (Barnabitas), que haviam chegado a Belém em 1903 e até então teriam ficado à frente do Seminário Diocesano Nossa Senhora da Conceição.

Em 1908 chegou ao Pará o visitante dos Barnabitas no Brasil, padre Luiz Zóia, que sugeriu a construção de uma nova matriz ao lado da antiga para não interromper o andamento das atividades religiosas. Sua proposta foi de construir uma réplica reduzida da Basílica de São Paulo Extra Muros, de Roma.

Encomendou o projeto aos arquitetos Gino Coppedé e Giuseppe Pedrasso, de Gênova, na Itália, e esteve à frente pessoalmente durante quase 20 anos dos trabalhos de construção. A Comissão Estadual de Obras, entretanto, interferiu no projeto, incluindo as duas torres. A primeira pedra foi abençoada pelo Arcebispo de Belém à época, Dom Santiago Coutinho, em 24 de outubro de 1909. No mesmo dia o poeta maranhense Euclides Faria apresentou o que é considerado hino oficial do Círio, “Vós sois o lírio mimoso”, de sua autoria.

Na segunda leva de Barnabitas que chegaram a Belém, em 1905, estava o jovem Padre Afonso Di Giorgio, que pôde acompanhar o início dos esforços pela construção até 1912, quando foi

transferido para o Rio de Janeiro, retornando quatro anos depois como superior da comunidade, encarregado das obras e vigário, substituindo o confrade, Padre Francisco Richard.

Padre Afonso entregou-se de corpo e alma, até sua morte, à conclusão das obras do templo, com a responsabilidade de revesti-lo de glória e esplendor, tornando-o uma joia da arquitetura sacra na Amazônia.

Devido a escassez de recursos, buscados de diversas maneiras, entre festividades, doações e até por cooperadores internacionais, as obras seguiram lentamente e, quem sabe por conta disso, cuidou-se minuciosamente de cada um dos muitos detalhes da arquitetura, tanto que se torna impossível percebê-los em pouco tempo de visita.

Em 1920, mesmo com as obras ainda em andamento, a imagem encontrada por Plácido foi trasladada da antiga matriz para o interior do novo templo. Três anos depois foi inaugurado o altar-mor, comemorando-se os 25 anos de ordenação sacerdotal de Padre Afonso. A imagem foi entronizada no glória em 1926, ano em que foi concedido pelo papa Pio XI o título basilical.

Praticamente todo o templo foi elaborado em partes pré-moldadas por diversas empresas da França, Itália e também do Brasil, trazidas a Belém de navio e montadas no local, encaixadas milimetricamente nos seus lugares pré-determinados.

Fazendo parte dos elementos que compõem o Círio de Nazaré, a Basílica integra o conjunto da declaração como Patrimônio Cultural da Humanidade pela da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), ocorrida em 2013.

Desde quando a Imagem Original (encontrada por Plácido) foi entronizada no glória (em 1926) outra imagem, pertencente ao Colégio Gentil Bittencourt (antes chamado de Amparo), passou a substituí-la nas romarias até 1969, quando foi confeccionada a Imagem Peregrina.

Texto: Fabrício Coleny – Jornalista Publicitário

Com informações da obra “Nossa Senhora de Nazaré – Sua devoção em Portugal e no Pará – sua Basílica em Belém do Pará”, de Padre Francisco Dubois, CRSP – 1946

BASÍLICA

As linhas arquitetônicas obedecem ao estilo romano, com predominância do neoclássico atrasado. Mede 62 metros de comprimento por 24 de largura e 20 de altura. As torres medem 42 metros, onde estão nove sinos. Na torre do lado direito (de quem olha de frente) fica o sino maior, pesando mais de uma tonelada, com 1,8 metro de diâmetro. O conjunto com os outros oito fica na torre esquerda. Foram instalados em 1930 e cada um traz, além de um crucifixo, a imagem e o nome de um santo padroeiro.

A parte interna é dividida em cinco naves. A nave central, o transepto e o abside formam uma cruz latina. Possui 36 colunas em granito róseo com bases em diorite que sustentam arcos. 54 vitrais espalhados por todo o templo iluminam e coloreem o interior. O forro do teto é em madeira de lei da região, em especial o cedro. Mais de trezentas peças de mosaicos da Casa Gienense, de Veneza, foram instaladas, dentre as quais, 38 medalhões em que mostram a vida e as virtudes de Maria, anjos que trazem a oração da Salve Rainha, anjos, flores, a Via Sacra, dentre outros.

Na entrada três portas monumentais em bronze com painéis e medalhões em alto relevo com gravuras relacionadas às invocações das ladainhas de Nossa Senhora. A porta central, com 5.655 quilos,

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



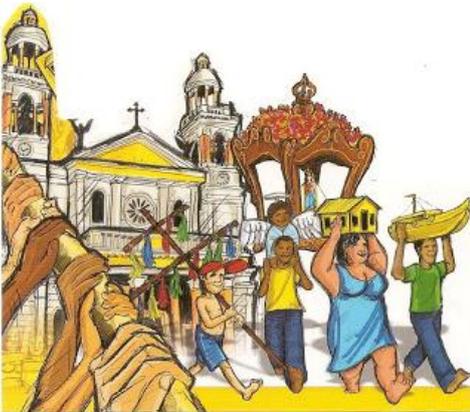
foi instalada em 1963, por ocasião do VI Congresso Eucarístico Nacional, e quatro anos depois foram encomendadas as duas laterais, todas produzidas pela Metalúrgica Abramo Eberle, de Caxias do Sul (RS).

Duas capelas que ladeiam o altar mor, uma dedicada ao Sagrado Coração de Jesus e outra a Nossa Senhora do Brasil e há ainda 11 altares nas naves laterais. Possui também 24 lampadários venezianos e um órgão com três teclados e 1.100 tubos.

Texto: Fabrício Coleny – Jornalista Publicitário

SÍMBOLOS

As imagens



A devoção por Maria começou ainda no início da caminhada da Igreja e perdura até hoje. De lá pra cá muitas foram as formas criadas para exaltar a Mãe de Jesus em suas virtudes, situações e também expressadas nas aparições acontecidas mundo a fora. Um dos títulos marianos mais antigos, difundidos pelo mundo inteiro remete ao período da infância de Jesus, em Nazaré da Galiléia (daí o motivo de ser chamado Nazareno). Surgira assim a maneira de chamar Maria de Nossa Senhora de Nazaré.

De acordo com a tradição, a primeira imagem criada para representar a figura de Maria fora justamente dela em Nazaré. Vamos contar, então, o início de tudo, até chegar na Imagem Peregrina, venerada em Belém, levada às ruas pelos fieis no Círio.

A primeira imagem

Um dos fatos narrados pela tradição católica dá conta de que São José, emocionado por presenciar a cena da mãe sentada amamentando o Menino Jesus, teria esculpido uma imagem de Nossa Senhora, que mais tarde fora ornamentada por São Lucas. Entalhada em madeira, possui 25 centímetros e recebeu a denominação de Nossa Senhora de Nazaré.



A imagem saiu de Nazaré em poder do monge Ciriaco, em 361. Este, chegando em Judá, entregou-a a São Jerônimo e este a Santo Agostinho, que da África remeteu-a ao Mosteiro de Caulina, na Espanha, onde permaneceu até 712.

Rei Rodrigo, vencido em um combate, refugiou-se no convento até que, junto com o abade Romano, fugiram levando a imagem e as relíquias de São Brás e São Bartolomeu. Caminharam até próximo de Portugal, onde o monge refugiou-se em uma ermida sobre um monte. Em 1179 a imagem foi reencontrada por pastores e a notícia se espalhou, atraindo muitas pessoas, dentre os quais Dom Fuas

Roupinho, irmão do rei de Portugal à época, Afonso Henrique. Em 1182, Dom Fuas recebeu uma grande graça, segundo ele por intercessão de Nossa Senhora de Nazaré, e mandou erguer uma ermida no local onde hoje se encontra o Santuário de Nazaré, em Portugal.

Imagem Original

A chamada de imagem “Original” é uma escultura em estilo Barroco confeccionada em madeira que foi encontrada por Plácido José de Souza, no ano de 1700. Ela possui 28 cm de altura e apresenta traços de uma senhora portuguesa. Já foi reformada três vezes, a primeira entre 1773 e 1774. Em seu retorno, após a primeira restauração, foi levada em uma grande procissão que saiu do porto de Belém seguindo até a ermida, no arraial de Nazaré. A segunda restauração aconteceu em 1846, quando a imagem foi novamente enviada a Portugal.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Há diversas versões quanto ao achado da imagem, relacionadas a fatos como estar ou não trajando um manto e também a forma ela como foi encontrada, às margens do igarapé Murutucu, no local onde foi erguida a Basílica Santuário.

Em 1953, durante a realização do VI Congresso Eucarístico Nacional em Belém a imagem recebeu o manto e a coroa pontifícia, por determinação do Papa Pio XII. O manto, confeccionado em cetim, juntamente com a coroa, são trabalhados com fios de ouro e pedras preciosas. Foi a primeira vez que a imagem saiu da Basílica, desde que foi trasladada da antiga matriz para o interior do templo, em 1920. Depois, saiu apenas em 1980, quando da visita do Papa João Paulo II a Belém, e em 1993, no Círio 200.

Imagem Peregrina

Em 1968, atendendo pedidos dos fieis, que alegavam ser a imagem do Colégio Gentil bastante diferente da imagem original, o então Pároco de Nazaré, Padre Luciano Brambilla, resolveu encomendar uma réplica da imagem para que fosse utilizada nas procissões e cerimônias oficiais. A tarefa, que contou com a ajuda da senhora Mizar Bonna, ficou a cargo do escultor italiano Giacomo Mussner, a quem foram enviadas diversas fotografias mostrando inclusive as medidas exatas da imagem original, mas com um pedido importante: Maria teria que ter o rosto das mulheres amazônicas e o Menino Jesus a aparência de uma criança indígena.

De acordo com Mizar Bonna, o escultor pode ter se enganado com as fotografias enviadas, fazendo com que remetesse primeiramente uma imagem esculpida com manto e com aparência das imagens desenhadas para os cartazes antigos. Como esta não foi aceita, foi doada para o município de Bragança-PA, onde passou a ser utilizada no Círio de Nazaré. A segunda imagem enviada é a que temos hoje. As cores e detalhes da pintura são praticamente as mesmas, a principal diferença está no burel (manta que cobre o Menino) que na imagem original possui detalhes em prata e na peregrina em ouro. Passou a ser utilizada a partir do Círio de 1969.

Do costume antigo da imagem do Colégio Gentil retornar para a capela da escola após a Festa, algumas pessoas ainda pensam que ela permanece lá durante o restante do ano, mas a verdade é que ela fica na sacristia da Basílica.

Imagem do Colégio Gentil

Não se sabe a origem exata desta imagem, apenas que ela pertencia às irmãs e ainda permanece na capela atualmente. Produzida em gesso, o estilo em que foi confeccionada é diferente da imagem original. Foi utilizada no Círio entre os anos de 1920 até 1968, substituída depois disso pela imagem peregrina. A intenção era de preservar a imagem de Plácido. Durante a quinzena da Festa de Nazaré, após o Círio, ela ficava no interior da Basílica, no cibório (que leva a imagem peregrina na Romaria das Crianças e Procissão da Festa), ao lado do presbitério, até 1963, quando uma decisão do Concílio Vaticano II definiu que não poderia permanecer mais de uma imagem do mesmo padroeiro dentro dos templos.

Mantos

Pesquisadores divergem quanto ao fato de a imagem que foi encontrada por Plácido estar ou não portando um manto. Alguns relatam que não, mas os que dizem que sim, há os que dizem que era adornada por um manto azul brilhante ainda preservado como se estivesse em um templo e outros de que estaria desgastado pelas intempéries, já que a imagem fora encontrada em meio à floresta. Nos primeiros registros de cartazes da Festa de Nazaré ela sempre foi retratada com um manto em formato retangular, tanto que a mesma tradição foi mantida mesmo quando começou a se utilizar a imagem do Colégio Gentil, que apesar de possuir estrutura diferente da imagem original, recebia um manto com os mesmos moldes dos que seriam utilizados antes.



Não há relatos sobre a periodicidade da confecção ou troca de mantos anualmente no Círio. Entretanto, acredita-se que o costume seria antigo, a se julgar pelos cartazes e representações da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Entre pessoas mais conhecidas pela confecção de mantos está irmã Alexandra, que pertencia à Congregação Filhas de Sant'Ana, do Colégio Gentil Bittencourt. Ela confeccionava os mantos anualmente, com material doado por promesseiros. Foi assim até sua morte, em 1973. Depois dela a missão foi assumida pela ex-aluna da escola e sua ajudante na tarefa de bordar as peças, Esther Paes França, que chegou a confeccionar 19 mantos. A partir daí, vários católicos e estilistas famosos já receberam a importante tarefa de produzir o manto usado pela Imagem Peregrina para as procissões do Círio.

Berlinda

A berlinda começou a ser utilizada no Círio a partir de 1882, por sugestão do Bispo Dom Macêdo Costa. Até então a imagem era conduzida no colo pelo capelão do Palácio do Governo, como era tradição desde o primeiro Círio, em um palanquim, uma espécie de liteira fechada presa a um varal levado no ombro por quatro ou seis homens, veículo comumente utilizado à época por pessoas abastadas e autoridades.

A partir da utilização da berlinda, puxada por cavalos, a imagem passou a ser levada sozinha. Em de 1885 foi introduzida a corda.

No ano de 1926, entre as diversas mudanças sugeridas pelo então Arcebispo de Belém, Dom João Irineu Joffily, a berlinda foi substituída por um andor e assim permaneceu até o Círio de 1930, quando retornou.

A berlinda atual é a quinta da história. Foi confeccionada em 1964, pelo escultor João Pinto.



Ela tem estilo barroco e foi produzida em cedro vermelho. Conforme a tradição é ornamentada com flores naturais, sendo utilizada no Círio e na trasladação. Para as demais romarias oficiais são utilizadas berlindas menores e mais simples, com exceção à Romaria das Crianças e à Procissão da Festa, quando é utilizado o nicho onde a imagem era colocada no presbitério da Basílica (tradição que permaneceu desde a entronização da imagem original até o Concílio Vaticano II), colocado em um andor com rodas. No Recírio a imagem é levada em um andor nos ombros.

Em 2012 a berlinda passou por uma reestruturação, quando foi inserida uma nova cobertura de folhas de ouro. A reforma envolveu também a implantação de um moderno sistema de iluminação em fibra ótica, com luz branca no interior, representando a paz e a pureza de Nossa Senhora, e amarela na parte exterior realçando os detalhes da estrutura. Todos os anos, antes do Círio, a berlinda passa por pequenos reparos.

Corda

A corda passou a fazer parte do Círio desde 1885, quando uma enchente da Baía do Guajará alagou a orla desde próximo ao Ver-o-Peso até as Mercês, no momento da procissão, fazendo com que a berlinda ficasse atolada e os cavalos não conseguissem puxá-la. Os animais então foram desatrelados e um comerciante local emprestou uma corda para que os fieis puxassem a berlinda. A partir daí a corda então foi introduzida no Círio e ao longo de sua permanência já foi alvo de diversas polêmicas, sendo inclusive sendo abolida da festa entre 1926 e 1930, pelo Arcebispo Dom Irineu Jofily.



Atualmente é um dos maiores ícones da festa, utilizada na Trasladação e no Círio. Confeccionada em cisal torcido, possui 400 metros de comprimento (para cada uma das romarias) e duas

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

polegadas de diâmetro. Até 2003, o formato da corda era de “U” com as duas extremidades atreladas à berlinda. A partir de 2004, por motivos de segurança, a corda ganhou formato linear dividida em cinco estações confeccionadas em duralumínio que ajudam a dar tração à corda e ritmo às romarias. Em cada uma das estações há a presença constante dos chamados animadores da corda que têm a função de estimular os promesseiros por meio de palavras de ordem, cânticos e orações. Atualmente, o atrelamento à berlinda ocorre de forma planejada.

Nota-se o esforço incansável da Diretoria do Círio e órgãos de segurança em fazer com que, especialmente no Círio, a corda chegue até seu destino final sem que seja cortada pelos próprios promesseiros. As campanhas de conscientização começaram em 2011 e são lançadas próximo ao Círio como forma de tentar fazer com que os objetos cortantes não sejam utilizados.

Carros de Anjos e de Promessas

Além da berlinda, outros treze carros acompanham a procissão do Círio. Eles são um símbolo importante da devoção mariana incorporados à procissão ao longo da história da Festa, seja para recolher os ex-votos (elementos de promessa) ou levando as crianças vestidas de anjos.



O primeiro carro a compor a procissão (até mesmo antes da berlinda, já que até então a imagem era levada no palanquim) foi o carro de Dom Fuas Roupinho, a partir de 1805, a pedido de Dona Maria I (Rainha de Portugal), lembrando o milagre ocorrido em Portugal em 1182, quando o fidalgo, prestes a despencar num abismo com seu cavalo, recorreu à intercessão de Nossa Senhora de Nazaré e foi salvo.

Os carros seguem no Círio na seguinte ordem: o Carro de Plácido, Barca da Guarda, a Barca Nova, Carro dos Anjos 1, Cestos de promessas, Carros dos Anjos 2, Barca com Velas, Carro dos anjos 3, Barca Portuguesa, carro dos Anjos 4, Barca com Remos, Carro Dom Fuas, Carro da Santíssima Trindade. Alunos das escolas públicas e privadas de Belém ajudam com a condução dos carros de promessas, enquanto voluntários do grupo dos Carros dos Anjos levam os demais, garantindo a segurança das crianças cujos pais pagam promessas.

Cartaz

Uma das tradições mais antigas e conhecidas do Círio de Nazaré adotada é até hoje por várias famílias, empresas e órgãos paraenses: fixar cartazes do Círio nas portas, como forma de homenagem a Senhora de Nazaré. Trata-se de um instrumento de evangelização e divulgação da festa. O primeiro Cartaz de divulgação do Círio foi confeccionado em Portugal no ano de 1826. Inicialmente as peças eram elaboradas à mão para impressão. Atualmente o Cartaz é produzido a partir de fotografias e tem a concepção elaborada por uma agência de publicidade voluntária.



Hinos

“Vós Sois o Lírio Mimoso” é considerado o hino oficial do Círio de Nazaré. Foi composto em 1909, pelo poeta maranhense Euclides Faria, bastante conhecido no Pará à época, para marcar a implantação da pedra fundamental da construção da Basílica como a temos hoje.

Entre os demais hinos está “Virgem de Nazaré”, que nasceu originalmente de um poema de autoria da poetisa paraense Ermelinda de Almeida, que por volta dos anos 60 foi musicado por Padre Vitalino Vari; a canção “Maria de Nazaré” que tem letra e música do sacerdote mineiro Padre José Fernandes de Oliveira (Zezinho) e foi composta em 1975; “Senhora da Berlinda” que tem letra e música de Padre Antônio Maria Borges e foi composta em 1987; “Dá-nos a bênção”, que faz parte do cancionário popular religioso do Brasil e teve sua letra adaptada citando o nome de Nossa Senhora de Nazaré; dentre outros.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Ex-votos ou objetos de promessas

São os elementos levados pelos devotos como sinal do agradecimento pelas graças recebidas pela intercessão de Nossa Senhora. Os mais comuns são os objetos em cera como velas normais ou de metro e partes do corpo, além de tijolos, miniaturas de barcos e casas, réplicas da berlinda e de imagens de Nossa Senhora de Nazaré. Há também outros inusitados como livros, carros de brinquedos, cruzeiros e outros que demonstram a gratidão do povo diante do atendimento aos apelos direcionados à Maria para que ela os alcance diante de Deus. As formas de pagamento de promessa são muitas vezes curiosas e criativas, chamando a atenção nas romarias. Os ex-votos são depositados nos carros dos milagres ou mesmo em um local especialmente destinados a eles na própria Basílica. As peças em cera são revendidas e a renda é revertida para os projetos sociais mantidos pelas Obras Sociais da Paróquia de Nazaré. Brinquedos e outros elementos são encaminhados para doação e os mais inusitados são repassados ao Museu do Círio e o Espaço Memória de Nazaré.

Arraial

Relembrando o nascimento da Festa do Círio, todos os anos um espaço especial recebe visitantes que se divertem em um espaço ao lado da Basílica Santuário, onde são montados brinquedos e barracas para venda de comidas típicas, artesanato e produtos industrializados. O arraial movimenta a cidade durante toda a Quadra Nazarena, reunindo famílias inteiras para diversão. Começou a ser chamado desta forma em virtude da construção das casas em volta da ermida de Plácido após o achado da imagem, aproveitando-se do grande fluxo de peregrinos que passou a ocorrer desde então. As primeiras festas de Nazaré eram realizadas no mês de setembro, época do verão amazônico, quando a intensidade de chuvas diminuiu. Para a realização do primeiro Círio o governador organizou uma grande feira de produtos agrícolas vindos de diversos municípios, até mesmo providenciando transporte de pessoas e mercadorias pelos rios de lugares distantes de Belém.

Manhã dos Eleitos

Todos os anos, a Diretoria da Festa escolhe um segmento da sociedade para homenagear e servir. É um dos trabalhos voluntários realizado pelos casais da Diretoria do Círio, que recebem os homenageados para um almoço festivo. A programação da “Noite dos Eleitos” começou em 1987 devido à grande sobra de alimentos no dia depois do Círio, enquanto as pessoas ainda estavam cansadas da maratona da procissão. Por uma questão de adaptação de espaço e para atender um número significativo de pessoas, a Diretoria da Festa do Círio optou por uma programação diurna.

Casa de Plácido

É um local de acolhida aos romeiros que vêm pagar promessas e buscar renovação espiritual, principalmente no tempo do Círio de Nazaré. A Casa de Plácido foi idealizada pelo então Reitor da Basílica Santuário de Nazaré, padre José Ramos das Mercês, inaugurada em 2009. No Círio e também ao longo do ano a Casa de Plácido acolhe com dignidade e dá conforto aos peregrinos, oferecendo atendimento, alimentação e espaço para descanso e recuperação. Localizada no térreo do Centro Social de Nazaré, possui banheiros, refeitório e praça de alimentação, ambulatório de primeiros-socorros, sala para descanso e ainda uma sala de milagres.

Texto: Fabrício Coleny – Jornalista Publicitário

Peregrinos de Nazaré

Tradicionalmente, dias antes da grande procissão, milhares de romeiros chegam a Belém a pé e de bicicleta de vários municípios, principalmente do nordeste do Estado para participar do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Eles caminham quilômetros, às vezes em grupos, outras vezes solitários, sem muita logística ou amparo. Pensando nisso, a Diretoria da Festa de Nazaré elaborou o projeto “*Peregrinos de Nazaré*”, que visa oferecer apoio por meio da colaboração de diversos órgãos, como de segurança e saúde, além de inserir estas peregrinações no calendário oficial do Círio.



O projeto foi iniciado em 2016, contando com a Arquidiocese de Belém, a Diocese de Castanhal, Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), Polícia Rodoviária Federal (PFR), Polícia Rodoviária Estadual, e Secretaria de Saúde (SESPA).

Por meio da ação os percursos mais utilizados até Belém foram sinalizados com placas contendo a identificação do trajeto, indicando trânsito de pedestres e a distância até a Basílica Santuário de Nazaré. A Diretoria da Festa também produziu um folder contendo recomendações para os peregrinos e um mapa indicando as distâncias das principais rotas.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Ó Virgem Imaculada de Nazaré, fostes na terra criatura tão humilde a ponto de dizer ao Anjo Gabriel: *“Eis aqui a escrava do Senhor!”*

Mas por Deus fostes exaltada e preferida entre todas as mulheres para exercer a sublime missão de Mãe do Verbo Encarnado.

Adoro e louvo o Altíssimo que vos elevou a esta excelsa dignidade e vos preservou da culpa original.

Quanto a mim, soberbo e carregado de pecados, sinto-me confundido e envergonhado perante vós.

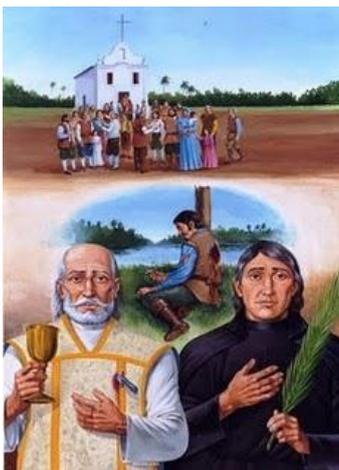
Entretanto, confiado na bondade e ternura do vosso coração imaculado e maternal, peço-vos a força de imitar a vossa humildade e participar da vossa caridade a fim de viver unido, pela graça, ao vosso divino Filho, Jesus, assim como vós vivestes no retiro de Nazaré.

Para alcançar essa graça, quero com imenso afecto e filial devoção saudar-vos como o Arcanjo São Gabriel: *“Ave Maria, cheia de graça...”*

Nossa Senhora de Nazaré, rogai por nós.



?!? O Brasil tem 30 novos Santos: Papa canoniza mártires de Cunhaú e Uruaçu. ?!?



O Papa Francisco presidiu neste domingo, 15, na Praça São Pedro, a Canonização dos Mártires brasileiros de Cunhaú e Uruaçu: André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 Companheiros.

Mártires de Cunhaú e Uruaçu

Os Beatos brasileiros, Mártires André de Soveral, Ambrósio Francisco Ferro, Mateus Moreira e 27 leigos foram assassinado, em 1645, em defesa da fé católica, em Cunhaú e Uruaçu (RN).

Em 1645, os soldados holandeses, de religião Calvinista, ocuparam o nordeste brasileiro, levando consigo um pastor protestante para convencer os residentes a renunciarem à sua fé católica.

Ao chegarem a Cunhaú (RN), onde residiam vários colonos, que trabalhavam nos canaviais, soldados e índios tapuias invadiram a Capela do Engenho de Cunhaú, durante a Missa dominical, celebrada pelo Padre André de Soveral, e os assassinaram em 16 de julho.

Homilia

Inspirando-se no Evangelho de Mateus proposto pela Liturgia do dia, o Papa recordou em sua homilia que “o Reino de Deus é comparável a uma Festa de Nupcias”. Nós, “somos os amados, os convidados” para estas nupcias, mas “o convite pode ser recusado”. Neste sentido, somos chamados a “renovar a cada dia a opção de Deus”, vivendo segundo o amor verdadeiro, superando a resignação e os caprichos de nosso eu”.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Nós somos os convidados

Francisco inicia sua reflexão explicando que o protagonista da festa de núpcias “é o filho do rei, o noivo, no qual facilmente se vislumbra Jesus”. Mas na parábola, não se fala da noiva, “mas de muitos convidados, desejados e esperados: são aqueles que trazem as vestes nupciais:



mas é, antes de tudo, o relacionamento da noiva amada com o noivo”.

“Tais convidados somos nós, todos nós, porque o Senhor deseja «celebrar as bodas» com cada um de nós. As núpcias inauguram uma comunhão total de vida: é o que Deus deseja ter com cada um de nós. Por isso o nosso relacionamento com Ele não se pode limitar ao dos devotados súbditos com o rei, ao dos servos fiéis com o patrão ou ao dos alunos diligentes com o mestre,

Vida cristã é uma história de amor com Deus

Em outras palavras – explica Francisco – o Senhor “não se contenta com o nosso bom cumprimento dos deveres e a observância de suas leis, mas quer uma verdadeira comunhão de vida conosco, uma relação feita de diálogo, confiança e amor”: “Esta é a vida cristã, uma história de amor com Deus, na qual quem toma gratuitamente a iniciativa é o Senhor e nenhum de nós pode gloriar-se de ter a exclusividade do convite: ninguém é privilegiado relativamente aos outros, mas cada um é privilegiado diante de Deus. Deste amor gratuito, terno e privilegiado, nasce e renasce incessantemente a vida cristã”.

Francisco pergunta porém, se em nosso dia-a-dia nos recordamos de dizer “ao menos uma vez”, “Senhor, vos amo. Vós sois a minha vida”:

“Com efeito, se se perde de vista o amor, a vida cristã torna-se estéril, torna-se um corpo sem alma, uma moral impossível, um conjunto de princípios e leis a respeitar sem um por que. Ao contrário, o Deus da vida espera uma resposta de vida, o Senhor do amor espera uma resposta de amor”.

Reavivar a memória do primeiro amor

O Papa alerta para o perigo “de uma vida cristã rotineira, onde nos contentamos com a «normalidade», sem zelo nem entusiasmo e com a memória curta”. Neste sentido, somos chamados a reavivar a memória do primeiro amor: “somos os amados, os convidados para as núpcias, e a nossa vida é um dom, sendo-nos dada em cada dia a magnífica oportunidade de responder ao convite”.

A recusa do convite

Mas este convite pode ser recusado. O Evangelho – observa o Papa – relata que muitos convidados disseram não, pois “estavam presos aos próprios interesses”, “ao seu campo, ao seu negócio”.

A palavra “seu” – frisa Francisco – “é a chave para entender o motivo da recusa”. Afastamos-nos do amor, “não por malvadez”, mas porque se prefere “as seguranças, a autoafirmação, as comodidades”: “Então reclinamo-nos nas poltronas dos lucros, dos prazeres, de qualquer passatempo que nos faça estar um pouco alegres. Mas deste modo envelhece-se depressa e mal, porque se envelhece dentro: quando o coração não se dilata, fecha-se. E quando tudo fica dependente do próprio eu – daquilo com que concordo, daquilo que me serve, daquilo que pretendo –, tornamo-nos rígidos e maus, reagimos maltratando por nada, como os convidados do Evangelho que chegam ao ponto de insultar e até matar aqueles que levaram o convite, apenas porque os incomodavam”.

Deus é o oposto do egoísmo

“Deus é o oposto do egoísmo, da autorreferencialidade”, pois diante de nossas contínuas recusas e fechamentos, “não adia a festa. Não se resigna, mas continua a convidar”:

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

“Vendo os «nãos», não fecha a porta, mas inclui ainda mais. Às injustiças sofridas, Deus responde com um amor maior. Nós muitas vezes, quando somos feridos por injustiças e recusas, incubamos ressentimento e rancor. Ao contrário Deus, ao mesmo tempo que sofre com os nossos «nãos», continua a relançar, prossegue na preparação do bem mesmo para quem faz o mal. Porque assim faz o amor; porque só assim se vence o mal”.

Hoje – portanto – “este Deus que não perde jamais a esperança, nos compromete a fazer como ele, a viver segundo o amor verdadeiro, a superar a resignação e os caprichos de nosso “eu” suscetível e preguiçoso”.

As vestes dos convidados

O Papa destaca então, um último aspecto do Evangelho do dia: “as vestes dos convidados, que são indispensáveis”. Ou seja, não basta responder ao convite dizendo sim e basta, “mas é preciso vestir” “o hábito do amor vivido cada dia”, porque “não se pode dizer “Senhor, Senhor”, sem viver e praticar a vontade de Deus. Precisamos nos revestir a cada dia do seu amor, de renovar a cada dia a opção de Deus”:

“Os Santos canonizados hoje, sobretudo os numerosos Mártires, indicam-nos esta estrada. Eles não disseram «sim» ao amor com palavras e por um certo tempo, mas com a vida e até ao fim. O seu hábito diário foi o amor de Jesus, aquele amor louco que nos amou até ao fim, que deixou o seu perdão e as suas vestes a quem O crucificava. Também nós recebemos no Batismo a veste branca, o vestido nupcial para Deus.”

Perdão do Senhor, passo decisivo para entrar na sala das núpcias

Que “peçamos a Ele, pela intercessão destes nossos irmãos e irmãs santos, a graça de optar por trazer cada dia esta veste e de mantê-la branca”, o que é possível, “antes de mais nada, indo sem medo receber o perdão do Senhor, o passo decisivo para entrar na sala das núpcias e celebrar a festa do amor com Ele”.

Outros santos

Além dos nossos mártires, o Santo Padre canonizou também três Protomártires do México: Cristóvão, Antônio e João, mortos por ódio à fé, em 1527 e 1529. Na mesma cerimônia, foram canonizados o sacerdote espanhol, Faustino Míguez, fundador do Instituto das Filhas da Divina da Divina Pastora, e o Frade Menor Capuchinho italiano, Ângelo de Acre. O Arcebispo de Brasília e presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, Cardeal Sergio da Rocha, também participou da solenidade.

Por Rádio Vaticano - Kamila Aleixo

Fonte: <http://www.arquidiocesedebrasil.org.br/noticias.php?cod=5888>

!!! Religiosas dedicam suas vidas em missões. !!!

Por Eduardo Galizi Canuto.

No último domingo, 22, a Igreja do mundo celebrou o Dia Mundial das Missões. A data, que já está na 91ª edição, foi criada em 1926, pelo Papa Pio XI, que ficou conhecido como “Papa missionário”. Desde então, esse dia é tradicionalmente celebrado no penúltimo domingo do mês de outubro.

Seguir e fazer uma vida missionária requer muita dedicação e vontade. Se entregar para a vida religiosa consagrada em missão é estar pronto para qualquer desafio recebido. As Irmãs Missionárias Capuchinhas, há 07 anos chegaram à cidade de Itapuã (DF) com esse propósito.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Sendo presença missionária junto às mulheres da comunidade, colaborando na formação de adolescentes e jovens, e realizando visitas as famílias na escuta e na partilha, com o apoio da fraternidade.

Irmã Necilene Ferreira da Silva, IMC, deixou a cidade de Trindade (GO), para se dedicar a cidade que a acolheu. “Vida missionária para mim é estar sempre pronto para seguir em missão”, ressaltou.

Irmã Necilene colabora na formação das catequistas e coroinhas da Paróquia local São Luís Orione, e ainda presta serviços a Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB), SEDE.

Os missionários são o exemplo de como é importante se desapegar dos bens materiais, para se entregar à verdadeira missão. Para Irmã Maria de Lurdes da Silva, IMC, que saiu de Lagoa dos Gatos (PE) cita, “hoje estou aqui, amanhã, Deus pode me convidar para outro lugar, outra missão”.

Irmã Maria de Lurdes acompanha como irmã, um grupo de mulheres artesã da comunidade como forma de terapia grupal.

De forma, que essas mulheres diminuem e muitas até acabam com seus stress, e num bate papo são orientadas de forma positiva e religiosa como vencer os obstáculos e problemas do dia-a-dia.

Outro exemplo de vida missionária é a Irmã Speciosa Rebouças de Melo, IMC, que veio de Campos Lindos (TO), contou como está sendo a experiência de fé e aprendizado na fraternidade. “Nós passamos por um período formativo na vida missionária. Este período nos prepara para que sejamos desapegadas, para que não nos apeguemos com o lugar, com as coisas, as pessoas de onde estamos. Isso faz uma diferença muito grande na nossa vida.”, ressaltou Irmã Speciosa.

Todos os cristãos, batizados, são missionários, que precisa evangelizar seja com as suas vidas, com as suas famílias, seja a partir da atuação missionária nas nossas comunidades ou em qualquer lugar onde eles religiosos estejam. No Vaticano o Santo Padre divulgou a Mensagem para o Dia Mundial das Missões, celebrado no mês de outubro, intitulada “A missão no coração da fé cristã”.

EIS A MENSAGEM

“Queridos irmãos e irmãs!

O Dia Mundial das Missões concentra-nos, também este ano, na pessoa de Jesus, «o primeiro e maior evangelizador» (Paulo VI, Exort. ap. *Evangelii nuntiandi*, 7), que incessantemente nos envia a anunciar o Evangelho do amor de Deus Pai, com a força do Espírito Santo. Este Dia convida-nos a refletir novamente sobre a missão no coração da fé cristã. De fato a Igreja é, por sua natureza, missionária; se assim não for, deixa de ser a Igreja de Cristo, não passando duma associação entre muitas outras, que rapidamente veria exaurir-se a sua finalidade e desapareceria. Por isso, somos convidados a interrogar-nos sobre algumas questões que tocam a própria identidade cristã e as nossas responsabilidades de crentes, num mundo com tantas quimeras, ferido por grandes frustrações e dilacerado por numerosas guerras fratricidas, que injustamente atingem, sobretudo os inocentes. Qual é o fundamento da missão? Qual é o coração da missão? Quais são as atitudes vitais da missão?

??? ARTIGO: O Padre, a travesti e o amor! **???**

Frei Éderson Queiroz, Frade Capuchinho

No final da semana passada apedrejaram a travesti Bianca, de 19 anos, natural de Carmo do Paranaíba, próximo Ao Terminal Rodoviário. Seu estado de saúde é gravíssimo, com traumatismo craniano. Recuperando, não se sabe que tipo de sequelas terá, pois o sangramento foi muito grande.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



As travestis são homens, que se sentem mulheres e vestem assim, por isso do nome: travesti! Na nomenclatura GLBTTI (gays, lésbicas, bi sexuais, travesti, transgêneros, intersex) é o grupo mais fragilizado.

Muitas são profissionais do sexo, por não encontrarem na sociedade acolhida e trabalho. E viver da atividade sexual, para um grande número delas, é extremamente dolorido e degradante. Mas, é a forma que encontram para sobreviver.

Estão sempre a margem da sociedade. Moram em repúblicas, e aí encontram um jeito de convivência grupal.

Na terça feira, dia 26/9 haverá, na Câmara Municipal, no Grande Expediente, a fala da travesti Ana Paula. Dr Ari apresentará o projeto para regularizar o nome social e de uma coordenação para a saúde GLBTTI, na secretária de saúde.

Os desafios para tratar deste assunto hoje, são enormes, pois, vivemos um tempo de intolerância com as diferenças. Mas, ali, não estão apenas uma travesti, está uma pessoa humana, filha de Deus, necessitada de acolhimento e compaixão. É muito fácil julgar e até condenar, quando estamos acomodados em nossa zona de conforto.

Todavia, a homoafetividade é muito mais próxima de nós do que pensamos. Na sua família, um filho, um sobrinho, um familiar, um amigo... Mas, o preconceito, o machismo e a falta de conhecimento científico, bíblico, religioso nos fazem julgadores por natureza.

O número de suicídios nesta população é enorme, justamente por ser uma realidade conflitiva em nossa sociedade.

Uma Igreja em saída, Hospital em campo de guerra, misericordiosa, é o que nos pede o Papa Francisco. Inúmeras vezes, ele tem dito: “aproximar, acolher, ouvir”... Deixe a dor de o outro chegar ao seu coração.

Fui à casa de Ana Paula, convidei-me para almoçar com elas. Tinha um grupo de 8 travestis e pessoas amigas. O almoço foi a possibilidade de nos sentarmos e conversar. Quanta surpresa. Para elas a visita de um padre era inédito, quase que impossível de acontecer, ainda mais que eu mesmo me ofereci para almoçar. Ali, desarmado, sem nenhuma pretensão de estar com a verdade, fui entendendo o mundo delas.

Portanto, o contato com as travestis me fez melhor, me possibilitou olhar o mundo para além do meu quintal, alargou meu coração. Por isso, este texto é intitulado: o padre, a travesti e o amor!

Fonte: <https://www.patrocinioonline.com.br/noticia/artigo-o-padre-a-travesti-e-o-amor-20498.html>

Padre também chora...

Hoje, pude chorar, depois de dois dias com febre, sem nenhuma infecção aparente. O caso da Bianca, a travesti apedrejada em Patrocínio, seu corpo estirado num leito da UTI, os boletins médicos dizendo da gravidade do traumatismo craniano, seu futuro, se haverá futuro, sua mãe inconsolável...

Meu Deus!!! O amor me torna frágil, por ele a dor do outro invade a minha alma. Ainda não encontrei uma vacina para este mal, não sei se lamento ou agradeço. Será um mal ou um bem, ainda não sei, só sei que não quero mudar isso em mim, tenho medo de virar estátua. Perguntas sem respostas teimam em se fazer presentes em minha mente, deixando meu coração em frangalhos.



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

A indiferença da sociedade, as religiões preocupadas com a pureza do culto sem se deixar tocar pelas impurezas dos filhos de Deus, a hipocrisia moradora na vida de muitos, quanta dor. O silêncio ensurdecedor dos que vestem o mesmo hábito, o hábito santo de Francisco de Assis, o homem dos leprosos e seus filhos preocupados com a beleza dos conventos, conventos frios e sem humanidade. A indiferença dos que foram constituídos ministros da misericórdia, sem Misericórdia. E um corpo, uma vida, uma pessoa, num leito, num mundo que deveria ser um leito de amor e não de dor.

Afinal, há dois dias estou com febre, sem nenhuma infecção aparente, mas o que tenho não é uma infecção no corpo e sim na alma. A infecção do mundo, da sociedade hipócrita, da indiferença social, da perversidade humana, da igreja preocupada com a sacristia, foi forte demais para a pureza da minha alma, meu corpo rendeu-se, eu deitei e chorei.... Há uma só consolação: Jesus também chorou...

Fonte: <http://ffb.org.br/o-padre-a-travesti-e-o-amor.html>



Nossa Loja



Na nossa página do facebook:

https://www.facebook.com/profile.php?id=100015119595756&sk=photos&collection_token=100015119595756%3A2305272732%3A69&set=a.352329908614326.1073741854.100015119595756&type=3

Você encontra vários itens da nossa loja, CONFIRA!

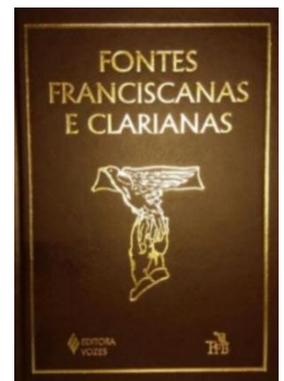


FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS.

Valor do livro – R\$ 250,00.

Frete Simples – R\$ 15,00.

Total do pedido: R\$ 265,00



Segue como deve ser feita a compra de nossas publicações:

- ✓ **Forma de pagamento:**
Depósito/Transferência bancária para:
FAMÍLIA FRANCISCANA DO BRASIL
BANCO DO BRASIL
Agência: 1003-0
C/C: 200.143-8
- ✓ **Instruções:**
Após pagamento, o comprovante de depósito devera ser enviado pelas caixas de correio eletrônico: secretaria@ffb.org.br
- ✓ **Seus dados para entrega do produto:** Endereço de entrega completo e com CEP.
- ✓ **Dados para o recibo:** Nome completo; CPF/CNPJ; Endereço.





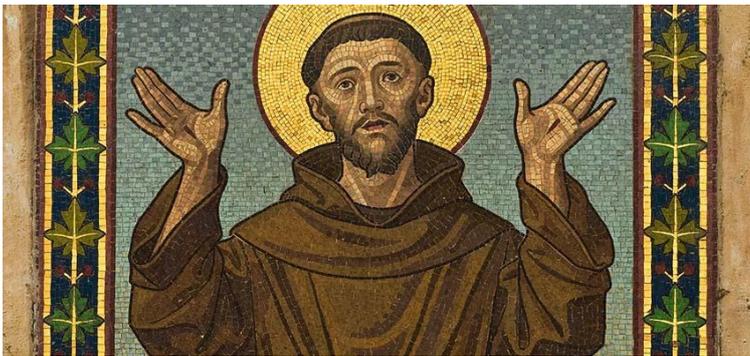
ESPECIAL DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS. Francisco e o caminho da humildade e pobreza.

Pensamento de abertura

Há uma certa vinculação entre a pureza do coração e a mansidão, entre a transparência das profundezas e a serenidade, entre a santidade e a bondade essencial. Talvez, no fundo, a pureza não seja mais do que a transparência do ser, frente à Bondade original. Um homem, pelo menos, assim o entendeu. Era um sábio embora não cuidasse de o parecer. Ele viu que a pureza e a mansidão formavam a face de Deus. Por assim o haver entendido, esse homem renunciou ao poder que gera a violência, e ao dinheiro que está na raiz do poder. Deu de mão a toda a ambição de domínio, incluindo a mais sutil de todas, a dos clérigos. Rompeu com o sistema político religioso do seu tempo, a supremacia temporal da Igreja, as lutas feudais, as guerras santas. Fê-lo sem clamor, sem subverter a opinião pública, com suavidade, humildemente, mas realmente. Num mundo violento, erigido de torreões, cavado de fossos, o seu universo não conhecia muralhas nem torres de vigia. Pobre de bens e de poder, estava em paz com todos, vivia ao nível de todos os seres, para todos tinha um olhar cheio de luz e respeito. O olhar, sobretudo, era nele maravilhosamente humano; humanos os sentidos todos. As criaturas já não eram objeto de posse e de domínio. Irmão do sol e das criaturas, caminhava num mundo aberto e esplendoroso. Era o pai de uma multidão de amigos. Nele se congregavam a pureza e a ternura, e nenhuma barreira lograva impedir que se expandissem pelo mundo. O seu horizonte não era o do Cristianidade temporal, com seu prestígio, as suas fronteiras a defender ou a dilatar, mas apenas Jesus Cristo que urgia amar e servir, o homem que se impunha a salvar.

*Éloi Lerclerc, Desterro e Ternura, Braga,
Editorial Franciscana, 1974, p.10-11*

A Família Franciscana, nos meses de setembro e outubro, se compraz em evocar e celebrar o



fervor, a mensagem, a força desse Francisco da cidade de Assis. Para nós ele é guia, pai, irmão. Apesar de nossas limitações, e talvez por isso mesmo, temos muito orgulho em dizer que nos aproximamos confiantes desta figura, cópia de Cristo, *alter Christus*, no dizer de papas e estudiosos. Precisamos da limpidez de sua vida. Retomar sempre de novo o caminho por ele empreendido é para nós força de caminhada e ponto de referência

para saber se estamos no caminho certo. Esse caminho não é outro senão o do retorno ao evangelho e a prática da vida fraterna.

As Irmãs Pobres não cessam de recordar: “A forma e vida da Ordem das Irmãs Pobres, que o bem-aventurado Francisco instituiu é esta: Observar o santo evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, vivendo em obediência, sem nada de próprio, e em castidade” (*Regra, cap.I*).

“Visto que, por divina inspiração vos fizestes filhas e servas do altíssimo e sumo Rei, o Pai celeste, e desposastes o Espírito Santo, escolhendo viver segundo a perfeição do santo Evangelho, quero e prometo, por mim e por meus irmãos, ter sempre por vós diligente cuidado, e especial solicitude, assim como tenho por eles” (Forma de vida para Santa Clara). No texto da última vontade dirigido a Clara e suas irmãs: “...dou-vos o conselho de que vivais sempre nesta santíssima vida e pobreza”.

1. Atualidade

• Publicações as mais diversas, documentos da Igreja, pronunciamentos do Papa Francisco vão na linha de um retorno ao Evangelho, à pureza dos inícios. “Voltar a Jesus é muito mais do que

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

introduzir algumas mudanças ou inovações de caráter pastoral ou de governo. A renovação que a Igreja precisa hoje está exigindo uma conversão em nível mais profundo, para que essas mudanças sejam feitas com o Espírito de Jesus e num clima mais evangélico. Precisamos voltar às raízes, converter-nos ao essencial, atualizar hoje de alguma forma a experiência fundante que foi vivida no início com Jesus. Não basta por ordem na Igreja nem introduzir algumas melhoras no funcionamento eclesial. Neste momento em que está ocorrendo uma mudança sociocultural sem precedentes, precisamos na Igreja também uma conversão sem precedentes para reproduzir hoje o essencial do Evangelho como algo sempre “novo” e “bom” no mundo” (*Pagola, Voltar a Jesus, p. 46*).

- Trata-se de reescrever, em nossa vida e em nossa sociedade, o Evangelho de Jesus. Estaria a família franciscana preparada para isso? Não somos herdeiros daquele que conseguiu realizar com sucesso essa empreitada? Julien Green, batizado na idade adulta e tendo recebido o nome de Francisco: “São Francisco de Assis é o Evangelho em todo seu frescor matinal. É a redescoberta do Evangelho... Não teria Cristo oferecido uma segunda vez seu Evangelho durante o tempo da vida de Francisco?” Lenine teria confessado que não teria necessário fazer a revolução na Rússia se tivesse lá encontrado uns três ou quatro Francisco. Clémenceau teria exprimido seu desejo de ter algumas gotas do sangue de Francisco circulando em suas artérias. Renan: “Pode-se dizer que, desde Jesus, Francisco foi o único cristão perfeito”.

- “Amigo e irmão de todas as criaturas e de toda a criação, espalhou tanta solicitude, compreensão fraternal a todos, caridade no sentido mais elevado, quer dizer, amor, que a história como que lhe deu em troca a mesma simpatia e admiração afetuosa e geral. Todos os que falaram dele ou sobre ele escreveram – católicos, protestantes, não cristãos, incréus – foram tocados e frequentemente fascinados por seu encanto” (*Jacques Le Goff, p.44*).

- Nosso mundo parece instalado numa incredulidade prática. Nós, cristãos, sentimos necessidade de revelar ao mundo um rosto de Cristo mais natural, mais luminoso e mais verídico. Sentimos fracos e incapazes de fazê-lo. Sentimo-nos profundamente fragilizados. Ora, Francisco tem algo de essencial a dizer-nos sobre este caminho de pobreza espiritual. Pela vida de contemplação que levou ele é um farol. Seu jeito de viver e de colocar-se diante do Altíssimo e dos irmãos a todos encanta. Algo dele deverá transparecer na vida dos membros da família franciscana.

- George Duby no livro *Les temps des cathédrales*: “De parceria com Cristo, Francisco foi o grande herói da história cristã. Pode-se afirmar, sem exagero, que o que hoje resta de cristianismo vivo, provém diretamente dele”. P. Lippert: “Se Deus algum dia conceder à Igreja a ordem religiosa do futuro, para a qual já se voltam muitos olhares, essa ordem apresentará, sem dúvida, os traços espirituais de Francisco de Assis”.

- Devemos a dois Papas o fato de Francisco estar bem colocado diante de nossos olhos na atualidade. Costuma-se dizer que nossa Igreja nem sempre está disposta a promover figuras rebeldes, como de alguma forma foi Francisco. E no entanto, dois pontífices recentes optaram por colocar em destaque Francisco, símbolo do radicalismo evangélico. Sempre fiel às autoridades da Igreja, Francisco com seu radicalismo causava preocupação a Roma. João Paulo II e Francisco deram prova de faro, de forte intuição ao colocarem em destaque a herança do *Poverello*.

- João Paulo II, em 1986, convida os responsáveis pelas grandes religiões a se dirigirem a Assis para rezar e jejuar em favor da paz. Correndo o risco de desagradar a uma parcela importante dos católicos avessos a toda sorte de ecumenismo, João Paulo II coloca a acentuação na mensagem pacífica de Francisco, “mediador pós-mortem” segundo formulação de Michel Sauquet. Cada um tem na memória a figura de Francisco encontrando o sultão, lançando uma ponte entre cristianismo e islamismo, inaugurando uma forma de diálogo e de respeito mútuo. A cidade de Assis ajuda, há um clima para esse tipo de encontros nos espaços que haviam sido ocupados por Francisco.

- O “faro” do Papa Bergoglio fez com que pontilhasse seu caminho com referências franciscanas. Antes de tudo tenha-se em mente a escolha do nome Francisco para ser designado como Papa. Depois de ter publicado com Bento XVI a exortação sobre a fé, o Papa Francisco publica *Evangelii gaudium*: alegria da vida fraterna, alegria que vem de Deus através de obstáculos, novidade que fora

trazida pelo santo de Assis e sua perfeita alegria. Ainda *Laudato Si'* de 2015 a respeito da ecologia que o Papa Francisco abre com uma homenagem ao Pobrezinho de Assis.

• “Não quero prosseguir esta encíclica sem invocar um modelo belo e motivador. Tomei o seu nome por guia e inspiração no momento de minha eleição para Bispo de Roma. Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado por sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e em uma maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e com si mesmo...” (n.10).

2. O encontro do Evangelho com a história

• A experiência evangélica de Francisco não é um simples episódio da história do cristianismo. Tem valor exemplar e profético. Foi como um novo despertar da Igreja no século XIII e conserva até nossos dias a força de renovação e de rejuvenescimento.

• Será que uma mera vontade de retorno às fontes, por mais generosa que possa ser, seria suficiente para ressuscitar a experiência de Francisco em sua pujança criativa?

• Três elementos na vida de Francisco contribuíram para fazer dele um guia seguro e um inovador: uma rica natureza humana, o sopro evangélico e a cumplicidade com a história.

• Rica natureza: personalidade original e criativa, ser dinâmico, cheio de clareza. Sai dele uma irradiação de plenitude de vida, forte e nova. Alguém que nos leva a caminhos ainda não percorridos. A vida retoma o perfume das origens. Capacidade extraordinária de se comunicar com os seres, poder de deixar-se maravilhar, de acolhimento, de devotamento, hospitalidade de espírito e de coração que o torna atento a todas as criaturas.

• “Talvez nunca tenha havido consciência mais aberta do que a de Francisco, de sensibilidade mais espontânea, mais delicada, nem mais vivamente vibrante a todos os toques que lhe vinham da natureza, dos outros seres e de Deus” (*Louis Lavel*).

• **O sopro do Evangelho** penetrando nesta rica natureza liberou todas as suas potencialidades. A conversão não danificou mola alguma de sua personalidade. Pessoas que praticam exercícios ascéticos, por vezes, tornam-se alheias à realidade e insensíveis. Não aconteceu assim com Francisco. Tudo o que era precioso em sua natureza continua a vibrar sob a mão de Deus. Mesmo a riqueza afetiva, o sentimento estético, o lirismo criador.

• Sua conversão: foi essencialmente comunhão com uma pessoa viva. Unindo-se a esta pessoa singular e transcendente as potencialidades de Francisco se desenvolveram. O beijo do leproso é o mais belo símbolo dessa abertura. A partir desse momento sua comunhão foi universal.

• **Retorno ao Evangelho:** “Todos os cristãos, em qualquer situação que se encontrem, estão convidados a renovar hoje mesmo seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por ele, de procura-lo dia a dia, sem cessar. Não há motivo para alguém pensar que esse convite não lhe diz respeito, já que da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído. Quem arrisca o Senhor não o desilude; e, quando se dá um pequeno passo em direção de Jesus, descobre-se que ele já aguardava de braços abertos sua chegada” (*EG n.3*).

• **Renovação a partir da história** – O retorno ao Evangelho nunca há de faltar na Igreja e produzirá sem falta seu fruto de santidade. Há momentos em que privilegiadamente esse retorno se encontra com o movimento da história e com o advento de nova sociedade. Morria o mundo feudal e nascia o comércio, o mundo das cidades, as comunas, as associações. O movimento de libertação não conseguiu êxito por causa do dinheiro.

• Nesse contexto surge o caminho evangélico de Francisco de Assis. Oriundo desse ambiente urbano e de mercadores o filho de Pedro Bernardone traz em si a efervescência de sua época. Aspirações, ambições e turbulências. Francisco está insatisfeito. Descobre a miséria dos pobres. Remexe-se qualquer coisa dentro dele. Procura e reza. Finalmente ouve o evangelho. Não somente com os ouvidos mas com todo o seu ser. Descobre o que esperava. Produz-se então no coração desse homem um encontro extraordinário entre as exigências da boa nova e os anseios profundos de seu tempo.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

• Francisco descobre o Cristo humilde e pobre que caminha entre os homens revelando-lhes o amor do Pai. O exemplo de Cristo se torna a grande luz de sua vida. Vai até o fundo no caminho da pobreza e da humildade. Logo surgem discípulos. São atraídos pela nova forma de vida caracterizada pela ausência de dominação nos relacionamentos humanos: todos são irmãos.

• “No coração de uma Igreja que tinha permanecido feudal e senhorial em seu modo de governar e em sua maneira de viver as relações humanas, esse filho da comuna, que leu o Evangelho com a sensibilidade de seu tempo, cria um mundo novo. Inventa uma forma comum onde não existe mais posição dominadora, nem mesmo de precedência. Em poucas palavras, cria fraternidade” (Éloi Leclerc).

“É isso que eu quero, que busco de todo o coração...”

Por sua exclamação, por seu gesto, Francisco nos convida a levar a sério o Evangelho. Antes de mais nada adota uma atitude de transparente verdade com respeito a si mesmo e ao que ele vislumbra ser a vontade de Deus a seu respeito. Esse ir despojadamente mundo afora é percebido pelo Poverello com uma evidência que brota do profundo de seu ser. Abandonando tudo vai entrando num caminho de conversão. Despoja-se exteriormente de seus bens, conservando apenas o essencial. Progressivamente vai se despojando do orgulho, de suficiência e de seu narcisismo. Progressivamente, e ao longo de toda a sua vida vai palmilhar um caminho de serviço, minorismo, fraternidade o que vai fazer com que abandone todo desejo de poder, de dominação sobre quem quer que seja imitando o Cristo servo. Vai se abrindo à ação do Espírito e seu santo modo de operar, deixando ser transformado a partir do interior. Este despojamento, desencadeado pela escuta da Palavra vai se aperfeiçoar e purificar até a morte de Francisco, quando estiver nu sobre a terra nua. Lentamente a palavra germina nele e torna-se tão fecunda que chega a identificar Francisco com o seu Senhor e Mestre; essa mesma Palavra torna-se também fecunda para os outros que ouvem e veem a atuação do Espírito nele. A alegria, verdadeira alegria toma conta dele e transborda em ação de graças (Antonin Alis, OFM Cap - Evangile Aujourd'hui 205, p. 38).

Frei Almir Guimarães

Fonte: <http://ffb.org.br/francisco-e-o-caminho-da-humildade-e-pobreza.html>

Novena a São Francisco de Assis

A Ordem Seráfica Franciscana (OFM, OFMConv, OFM Cap, OSC, OFS e TOR) realiza o novenário em honra ao nosso Seráfico Pai São Francisco de Assis em preparação para a sua solenidade.

Novena completa no site: <http://ffb.org.br/novena-a-sao-francisco-de-assis.html>

Oração a São Francisco de Assis, do Cardeal Montini

Todos aprendemos a apreciar e admirar o Papa Paulo VI, homem que teve a missão de implementar as grandes decisões e inspirações do Vaticano II. Homem de coragem, e íntimo de Deus. Dele é esta Oração a São Francisco, escrita em 1958, quando era o cardeal João Batista Montini de Milão e não o Bispo de Roma.

Francisco, ajuda-nos a extirpar dos bens econômicos seu triste poder de fazer com que percamos a Deus, nossa alma e a estima de nossos concidadãos.

Não podemos deixar de levar em consideração a vida econômica. Ela é fonte de nosso pão e dos demais. A vocação de nosso povo está na linha de trabalhar os bens da terra que são obra de Deus, lei iniludível de nosso mundo e de nossa história.

Francisco, é possível manejar os bens econômicos sem que eles nos tornem vítimas ou prisioneiros seus? É possível conciliar nossa necessidade e ânsia dos bens econômicos com o cuidado da vida do espírito e do amor? Será possível certa amizade entre a “senhora economia” e a “senhora pobreza”?

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

Ou estamos inexoravelmente condenados, em razão das terríveis palavras de Cristo: “É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus?”

Santo Ambrósio já nos havia dito aquelas palavras terríveis: “Ó rico, tu não sabes quão pobres és!”. Não as evocamos mais e na verdade nunca chegamos a bem compreendê-las.

Tu mesmo, Francisco, não ensinaste a teus frades a trabalhar, mendigar e assim buscar os bens econômicos dos quais a vida humana não pode ser privada?

Diante de ti, Francisco, pedimos um raio de luz, mesmo que seja um breve relâmpago, que incida sobre a questão da riqueza pela qual somos apaixonados, uma claridade que nos permita ver,



serenamente, os grandes perigos que os bens econômicos podem consistir para nossas vidas: avareza e o egoísmo. Disso nos lembremos e tenhamos a coragem de denuncia-los.

Francisco, que tua pobreza venha a ser nossa amiga e nossa mestra; isso deve ser lembrado aos que colocam nos bens materiais sua máxima esperança. Que uns e outros nos desapeguemos do exagero amor

aos bens terrestres. Os bens econômicos são bons quando são meios para os caminhos do espírito, quando são espelhos que refletem a beleza, a bondade e a providência de Deus, assim como tu, Francisco, a decantaste no Cântico das Criaturas.

FONTE: <http://ffb.org.br/oracao-a-sao-francisco-de-assis-do-cardeal-montini.html>



Suco pra...



Fontes:

<http://bit.ly/vegtube>

https://www.youtube.com/c/vegtube?sub_confirmation=1



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



✦ 04/09 – Dia de Santa Rosa de Viterbo.

Virgem da Terceira Ordem (1234-1252). Canonizada por Calixto III em 1457.

Rosa viveu numa época de grandes confrontos, entre os poderes do pontificado e do imperador, somados aos conflitos civis provocados por duas famílias que disputavam o governo da cidade de Viterbo. Ela nasceu nesta cidade num dia incerto do ano de 1234. Os pais, João e Catarina, eram cristãos fervorosos. A família possuía uma boa propriedade na vizinha Santa Maria de Poggio, vivendo com conforto da agricultura.

Envolta por antigas tradições e sem dados oficiais que comprovem os fatos narrados, a vida de Rosa foi breve e incomum. Como sua mãe, Catarina, trabalhava com as Irmãs Clarissas do mosteiro da cidade, Rosa recebeu a influência da espiritualidade franciscana, ainda muito pequena. Ela era uma criança carismática, possuía dons especiais e um amor incondicional ao Senhor e a Virgem Maria. Dizem que com apenas três anos de idade transformava pães em rosas e aos sete, pregava nas praças, convertendo multidões. Aos doze anos ingressou na Ordem Terceira de São Francisco, por causa de uma visão em que Nossa Senhora assim lhe determinava.

No ano de 1247 a cidade de Viterbo, fiel ao Papa, caiu nas mãos do imperador Frederico II, um herege, que negava a autoridade do Papa e o poder do Sacerdote de perdoar os pecados e consagrar. Rosa teve outra visão, desta vez com Cristo que estava com o coração em chamas. Ela não se conteve, saiu pelas ruas pregando com um crucifixo nas mãos. A notícia correu toda cidade, muitos foram estimulados na fé, e vários hereges se converteram. Com suas palavras confundia até os mais preparados. Por isto, representava uma ameaça para as autoridades locais.

Em 1250, o prefeito a condenou ao exílio. Rosa e seus pais foram morar em Soriano onde sua fama já havia chegado. Na noite de 5 de dezembro 1251, Rosa recebeu a visita de um anjo, que lhe revelou que o imperador Frederico II, uma semana depois, morreria. O que de fato aconteceu. Com isto, o poder dos hereges enfraqueceu e Rosa pode retornar a Viterbo. Toda a região voltou a viver em paz. No dia 6 de março de 1252, sem agonia, ela morreu.

No mesmo ano, o Papa Inocêncio IV, mandou instaurar o processo para a canonização de Rosa. Cinco anos depois o mesmo pontífice mandou exumar o corpo, e para a surpresa de todos, ele foi encontrado intacto. Rosa foi transladada para o convento das Irmãs Clarissas que nesta cerimônia passou a se chamar, convento de Santa Rosa. Depois desta cerimônia a Santa só foi “canonizada” pelo povo, porque curiosamente o processo nunca foi promulgado. A canonização de Rosa ficou assim, nunca foi oficializada.. Mas também nunca foi negada pelo Papa e pela Igreja. Santa Rosa de Viterbo, desde o momento de sua morte, foi “canonizada” pelo povo.

Em setembro de 1929, o Papa Pio XI, declarou Santa Rosa de Viterbo a padroeira da Juventude Feminina da Ação Católica Italiana. No Brasil ela é A Padroeira dos Jovens Franciscanos Seculares. Santa Rosa de Viterbo é festejada no dia de sua morte, mas também pode ser comemorada no dia 4 de setembro, dia do seu traslado para o mosteiro de Clarissas de Santa Rosa, em Viterbo, Itália.



Fonte: “Santos Franciscanos para cada dia”, Ed. Porziuncola.



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



NOTA DE FALECIMENTO

" Louvado sejas, meu Senhor, por nossa irmã a morte corporal, da qual homem algum pode escapar. Feliz daquele que a encontrar cumprindo a vossa Santa vontade, porque a irmã morte não lhe fará mal "!

+ Irmã Maria Luísa Teixeira.



A Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB), expressa pesar e se solidariza pelo falecimento da nossa Irmã.

No dia 17 de outubro, aos 77 anos a Irmã Franciscana de Allegany, Maria Luísa Teixeira, encerrou sua vida trilhada em servir ao próximo. Apesar da imensa saudade, nosso sentimento é de gratidão por saber que ela cumpriu sua missão e jamais se cansou de estender a mão aos necessitados.

O velório aconteceu na capela do Convento Mãe Admirável em Anápolis/GO, e no dia seguinte foram as solenidades póstumas continuam com a Missa de Corpo Presente e enterro logo após.

A Irmã Maria Luísa entrou para o Convento em 1964 e fez seus votos perpétuos em 1971. Dentre outros serviços prestados à igreja, atuou durante anos na pastoral dos enfermos, principalmente na Santa

Casa de Misericórdia de Anápolis onde também passou seus últimos dias e se despediu dos entes amados.

+ Dom Geraldo João Paulo Roger Verdier

Bispo emérito de Guajará-Mirim (RO), Dom Geraldo Verdier, morreu no domingo do dia 22 de outubro após sofrer um AVC hemorrágico no último dia 17 e ficar internado vários dias na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em um hospital particular de Porto Velho. Dom Geraldo tinha 80 anos e recentemente foi diagnosticado com Alzheimer. A morte foi confirmada pelos médicos por volta das 3h.



De acordo com a Diocese de Guajará-Mirim, Geraldo João Paulo Roger Verdier nasceu na França e recebeu a ordenação presbiteral em 1963. O bispo prestou relevantes obras sociais e espirituais, sendo considerado uma grande figura da Igreja Católica e referência dos fiéis no município.

A Conferência da Família Franciscana do Brasil (CFFB) SEDE, expressa pesar e se solidariza pelo falecimento.

Feliz
Aniversário!



Aniversariantes de Setembro e Outubro de 2017

Desejamos que ao longo de todas as vossas vidas, vocês possam andar no caminho da sabedoria e do amor, semeando coisas boas nas vidas de todos.

Nós da SEDE, temos a certeza que a vossa plantação será como uma linda floresta, que é vista e apreciada de muito longe.

Parabéns a todos aniversariantes, pela pessoa que vocês são, e por deixar que apenas as sementes benéficas ganhem raízes em vossas vidas.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.



**03.09.17 – Ir. Rosália Sehnem, FPCC
(Suplente Conselho Fiscal CFFB-SEDE)**

26.09.17 – Mayara Ingrid (Conselheira da CFFB-SEDE)



Feliz Aniversário!
Deus em toda sua bondade
concedeu a você mais um ano de vida.
E com certeza foi um ano
de aprendizagens,
de momentos bons
e outros nem tanto.
Mas todos contam,
pois ajudam a fazer de você uma
pessoa mais sábia e forte.
É por todos estes momentos
você deve agradecer ao Senhor.
Que Ele continue guiando seus passos
pelos bons caminhos, e a Palavra
de Deus continue sendo sua força e inspiração.
Que o Senhor cubra você de bênçãos
e lhe dê uma vida longa e muito feliz. Parabéns!

**28.09.17 – Frei Éderson Queiroz, OFM Cap (Diretor
Presidente da CFFB-SEDE)**

NOTÍCIAS > 28/09/2017 - Quem é Frei Éderson Queiroz? -
<http://ffb.org.br/quem-e-frei-ederson-queiroz.html>



07.10.17 - Julia Maria da Silva Irio



**13.10.17 – Ir. Luzia Pereira Nunes, FPCC
(Conselho Fiscal da CFFB-SEDE)**



**Equipe Conferência da Família Franciscana do Brasil – SEDE.
31/10/2017.**



“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

REFLEXÃO FRANCISCANA

Francisco de Assis e a alegria espiritual

Na segunda vida de Tomás de Celano temos o relato: “Este santo afirmava que o remédio mais seguro contra as mil insídias e astúcias do inimigo é a alegria espiritual (...) O demônio exulta, acima de tudo, quando pode surrupiar ao servo de Deus a alegria do espírito. Ele leva um pó que possa jogar, o mais possível, nas pequenas frestas da consciência e sujar a candura da mente e a pureza da vida. Mas, quando a alegria espiritual enche os corações, em vão a serpente derrama o veneno letal (...) Quando, porém, o espírito está choroso, desolado e tristonho, é facilmente absorvido pela tristeza ou levado a alegrias vãs. Por conseguinte, o santo esforçava-se por manter-se sempre na alegria do coração, por conservar a unção do espírito e o óleo da alegria. Com o máximo cuidado evitava a péssima doença da tristeza, de modo que, quando a sentia a penetrar na mente, ainda que um pouquinho, corria o mais depressa possível à oração” (2Cel 125).



Numa marchinha de carnaval antiga, pedia-se que o guarda colocasse para fora do salão quem jogasse pós de mico na alegria dos outros. O demônio, isto é, a contrariedade da vida, a encarnação do espírito do mal em alguns detalhes da vida, gosta de sujar a serenidade. Nós gostamos de jogar o pó da negatividade na fluência natural da vida. Levantamos com notícias tristes e trágicas e deixamos que elas sejam a opaca lente de nosso olhar. No café da manhã trocamos receitas de psicotrópicos; almoçamos fazendo uma atualização das mortes acontecidas; jantamos notícias de uma cidade alerta contra um onipresente perigo. Vemos o mal no porteiro, na cuidadora, no rapaz que veio instalar a Net, no cachorro da vizinha e em todas as comidas que saboreamos porque acreditamos que tudo faz mal! Dão-se espaço a isso sufocamos a alegria espiritual.

Francisco nos ensina que diante da doença, da tristeza, possamos correr o mais depressa possível à oração. Dividir preocupações de um modo orante é o salmo da cura em meio a tormentos. Almas que rezam têm a serena alegria dos que confiam. Na oração do salmista tem sempre uma saída para as tristezas do mundo. Alegria vã é alegria vazia. Os vãos são espaços vazios que precisam ser preenchidos. Que tal encher o vazio com preces?

FREI VITÓRIO MAZZUCO

Imagem do artista plástico carioca Vagner Aniceto/<http://www.vagneraniceto.com.br>

Setembro um mês de energia e bênçãos.

Um mês bastante iluminado, sim setembro é o mês de muita energia e bênçãos para todos nós.

A primeira onda de boas energias ocorre com a chegada da primavera. Estação dos perfumes, flores, das cores, natureza, amores e renascimento.

Dia da árvore, 21 de setembro - O Dia da Árvore é comemorado no Brasil em 21 de setembro e tem como objetivo principal a conscientização a respeito da preservação desse bem tão valioso. A data, que é diferente em outras partes do mundo, foi escolhida em razão do início da primavera, que começa no dia 23 de setembro no hemisfério Sul.

A árvore é um grande símbolo da natureza e é uma das mais importantes riquezas naturais que possuímos. As diversas espécies arbóreas existentes são fundamentais para a vida na Terra porque aumentam a umidade do ar graças à evapotranspiração, evitam erosões, produzem oxigênio no

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

processo de fotossíntese, reduzem a temperatura e fornecem sombra e abrigo para algumas espécies animais.

A segunda onda de boas energias ocorre nos dias 26 e 27 de setembro. Dia dos Santos Meninos, Santos Crianças – Cosme e Damião. Poucos são os santos ou santas crianças no mundo católico. Mas a fé das pessoas na força de seus milagres é muito grande. São Cosme e São Damião, os santos médicos, que de crianças não têm nada. Mas aqui no Brasil suas imagens sempre são de crianças. Eles são mais conhecidos como Cosme e Damião, protetor das crianças, doentes e necessitados. Padroeiro dos Médicos e Farmacêuticos.

Dia da Bíblia para os católicos (30 de setembro)

“Os católicos celebram o dia da Bíblia em 30 de setembro, em coincidência com a memória de São Jerônimo, que foi o tradutor da Bíblia para o latim. Sua obra é conhecida com o nome de Vulgata.” Ele viveu no final do século IV, fez a tradução em uma das grutas anexas a do nascimento de Jesus em Belém, e esta tradução foi a Bíblia oficial da Igreja católica durante muitos séculos. No Brasil, além desse dia, os católicos dedicam, em modo especial, o mês de setembro de cada ano à leitura e estudo da Palavra de Deus.

Mês da Bíblia: anunciar o Evangelho e dar a própria vida

Juiz de Fora - Setembro vem chegando florido e, para nós católicos, é o mês dedicado à Bíblia. Mais algumas pessoas me indagaram porque um mês para a Bíblia? A finalidade deste mês temático é para que o povo católico se aproxime mais das Sagradas Escrituras, no cotidiano e no trabalho a leia e medite, a conheça e aprofunde os seus conhecimentos bíblicos, promovendo cursos bíblicos, etc..



São Pedro ensinou que: “Antes de tudo, sabeis que nenhuma profecia da Escritura é de interpretação pessoal porque jamais uma profecia foi proferida por efeito de uma vontade humana. Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus” (2 Pd 1,20-21).

A Carta aos Hebreus nos lembra de que que “a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes, e atinge até à divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hb 4,12).

O mês da Bíblia de 2017 é dedicado ao estudo da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses. Tem como fundamento anunciar o Evangelho e dar a própria vida. Tema: para que n'Ele nossos povos tenham vida – Primeira Carta aos Tessalonicenses. O tema do mês da Bíblia é “Ser Discípulos Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”, em sintonia com o Documento de Aparecida. Lema: Anunciar o Evangelho e doar a própria vida (cf. 1Ts 2, 8).

Uma sugestão seria a realização de quatro encontros comunitários neste mês. Pode-se acessar o site <https://www.paulinas.org.br/loja/anunciar-o-evangelho-e-doar-a-propria-vida> e baixar gratuitamente o subsídio. “Este fascículo tem como objetivo proporcionar aos grupos de reflexão e círculos bíblicos um encontro pessoal e comunitário com a Palavra, a partir da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses. O subsídio contém quatro encontros precedidos por um texto preparatório sobre o texto bíblico abordado. O primeiro encontro reflete sobre a identidade cristã, que é revelada a partir da fé, da esperança e do amor, virtudes que sustentam a vida pessoal e da comunidade (1Ts 1,2-10). O tema da edificação do trabalho como dignidade para a vida (1Ts 4,9-12) é abordado no segundo encontro. A vinda do Senhor e a crença na ressurreição são os temas do terceiro encontro, elementos que revelam a esperança cristã (1Ts 4,13-5,11).

O quarto encontro retrata a comunidade cristã, vivida na alegria, em oração e no discernimento (1Ts 5,12-22). O último encontro é reservado para a celebração de encerramento, fazendo memória dos quatro encontros anteriores”.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

No estudo da Palavra de Deus, na sua leitura, na sua “lectio divina” Deus escuta aos homens e mulheres e responde às suas inquietudes. Nesse sentido é sempre bom lembrar o que nos ensina a Igreja: “Neste diálogo com Deus, compreendemo-nos a nós mesmos e encontramos resposta para as perguntas mais profundas que habitam no nosso coração. De fato, a Palavra de Deus não se contrapõe ao homem, nem mortifica os seus anseios verdadeiros; pelo contrário, ilumina-os, purifica-os e realiza-os. Como é importante, para o nosso tempo, descobrir que só Deus responde à sede que está no coração de cada homem! Infelizmente na nossa época, sobretudo no Ocidente, difundiu-se a ideia de que Deus é alheio à vida e aos problemas do homem; pior ainda, de que a sua presença pode até ser uma ameaça à autonomia humana.



Na realidade, toda a economia da salvação mostra-nos que Deus fala e intervém na história a favor do homem e da sua salvação integral. Por conseguinte é decisivo, do ponto de vista pastoral, apresentar a Palavra de Deus na sua capacidade de dialogar com os problemas que o homem deve enfrentar na vida diária. Jesus apresentasse-nos precisamente como Aquele que veio para que pudéssemos ter a vida em abundância (cf. Jo 10, 10). Por isso, devemos fazer todo o esforço para mostrar a Palavra de Deus precisamente como abertura aos próprios problemas, como resposta

às próprias perguntas, uma dilatação dos próprios valores e, conjuntamente, uma satisfação das próprias aspirações. A pastoral da Igreja deve ilustrar claramente como Deus ouve a necessidade do homem e o seu apelo. São Boaventura afirma no Breviloquium: «O fruto da Sagrada Escritura não é um fruto qualquer, mas a plenitude da felicidade eterna. De facto, a Sagrada Escritura é precisamente o livro no qual estão escritas palavras de vida eterna, porque não só acreditamos mas também possuímos a vida eterna, em que veremos, amaremos e serão realizados todos os nossos desejos”(cf. Verbum Domini, 23).

Vivamos o mês da Bíblia anunciando o Evangelho, testemunhando a Palavra de Salvação com a coerência de nossa vida iluminada sempre pelas escrituras sagradas. Que Deus assim nos ajude!

+ Eurico dos Santos Veloso

Arcebispo Emérito de Juiz de Fora, MG

Fonte: <http://ffb.org.br/mes-da-biblia-anunciar-o-evangelho-e-dar-a-propria-vida.html>

Dia 14/09 - Exaltação da Santa Cruz.

Esta festa é chamada em Grego de “Υψωση τοῦ Τιμίου Σταυροῦ” e em Latim de Exaltatio Sanctae Crucis (literalmente, "Exaltação da Santa Cruz". Em algumas partes da Comunhão Anglicana a festa é chamada Santo Dia da Cruz, um nome também utilizado por Luteranos. A celebração é às vezes chamada Festa da Cruz Gloriosa.



No calendário litúrgico cristão há várias Festas relacionadas à Cruz, todas com a intenção de relembrar a crucificação de Jesus Cristo, evento central da fé, como diz o apóstolo São Paulo: "nós pregamos a Cristo crucificado, que é para os judeus, na verdade, uma pedra de tropeço, e para os gentios uma estultícia; mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus." Enquanto a Sexta-Feira Santa é dedicada à paixão e Crucificação, a Festa da Exaltação da Santa Cruz, em 14 de Setembro, celebra a cruz como instrumento de salvação, fonte de santidade e símbolo revelador da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o demônio.

Santo André de Creta diz: "Celebramos a festa da cruz; por ela as trevas são repelidas e volta a luz. Celebramos a festa da cruz e junto com o Crucificado somos levados para o alto para que,

abandonando a terra com o pecado, obtenhamos os céus. A posse da cruz é tão grande e de tão imenso valor que seu possuidor possui um tesouro."

Segundo a tradição, a Vera Cruz foi descoberta em 326 por Helena de Constantinopla, mãe do Imperador Constantino I, durante peregrinação à cidade de Jerusalém. A Igreja do Santo Sepulcro foi construída no local da descoberta, por ordem de Helena e Constantino. A igreja foi dedicada nove anos após, em 335, com uma parte da cruz em exposição. Em 13 de Setembro ocorreu a dedicação da igreja e a cruz foi posta em exposição no dia 14, para que os fiéis pudessem orar e venerá-la. Em 614 os persas invadiram a cidade e tomaram a cruz, que foi recuperada pelo Imperador Bizantino Heráclio em 628. Após um ano em Constantinopla, a cruz retornou ao Santo Sepulcro.

A Exaltação da Santa Cruz é a festa principal dos Cônegos Regulares da Ordem da Santa Cruz. É o símbolo revelador da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o demônio.

Reunimos-nos com todos os santos, neste dia, para exaltar a Santa Cruz, que é fonte de santidade e símbolo revelador da vitória de Jesus sobre o pecado, a morte e o demônio; também na Cruz encontramos o maior sinal do amor de Deus, por isso : "Nós, porém, pregamos um Messias crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os pagãos" (I Cor 1,23).

Esta festividade está ligada à dedicação de duas importantes basílicas construídas em Jerusalém por ordem de Constantino, filho de Santa Helena. Uma, construída sobre o Monte do Gólgota e outra, no lugar em que Cristo Jesus foi sepultado e ressuscitado pelo poder de Deus. A dedicação destas duas basílicas remonta ao ano 335, quando a Santa Cruz foi exaltada ou apresentada aos fiéis. Encontrada por Santa Helena, foi roubada pelos persas e resgatada pelo imperador Heráclio.

Graças a Deus a Cruz está guardada na tradição e no coração de cada verdadeiro cristão, por isso neste dia, a Igreja nos convida a rezarmos: "Do Rei avança o estandarte, fulge o mistério da Cruz, onde por nós suspenso o autor da vida, Jesus. Do lado morto de Cristo, ao golpe que lhe vibravam, para lavar meu pecado o sangue e a água jorravam. Árvore esplêndida bela de rubra púrpura ornada dos santos membros tocar digna só tu foste achada". "Viva Jesus! Viva a Santa Cruz!"

Santa Cruz, sede a nossa salvação!

Fontes: https://pt.wikipedia.org/wiki/Exalta%C3%A7%C3%A3o_da_Santa_Cruz
<https://santo.cancaonova.com/santo/exaltacao-da-santa-cruz-simbolo-da-vitoria-de-jesus/>

Como São Francisco de Assis recebeu os Estigmas da Paixão de Cristo

Há cerca de 18 anos que São Francisco levava uma vida de heroica pobreza, quando Frei Elias, seu vigário no governo dos Frades Menores, teve uma revelação: o Santo não passaria mais de dois anos aqui na Terra. Seguindo a ordem recebida, Elias transmitiu a São Francisco a comunicação celeste.

O Santo não temia a morte. Tinha cortado, pelo seu despojamento total, os vínculos que o ligavam à terra; tinha, a exemplo do Apóstolo, conquistado o domínio sobre o seu corpo: a sua alma devia desprender-se sem dilaceramentos do seu invólucro físico.



Se não tremia perante a aproximação do momento fatal, queria pelo menos preparar-se para comparecer diante do Soberano Juiz. Partiu, pois, rumo à solidão, para se recolher por algum tempo.

Durante o verão de 1.224 esteve no pequeno convento de Alverne. Era uma clausura rústica, construída precariamente no cimo de uma montanha escarpada.

As grutas abertas nas rochas, os bosques povoados de pássaros, o afastamento dos centros habitados tornavam o sítio encantador e particularmente propício aos exercícios da contemplação.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

O Santo amava esta morada que outrora lhe tinha sido dada pelo Conde Orlando, senhor de Chiusi. Logo que chegou ao lugar do seu retiro, Francisco iniciou um jejum de 40 dias em honra de São Miguel. Consagrava o tempo à oração, que lhe propiciava delícias que nunca lhe pareceram tão saborosas.

Suplicou ao Senhor que lhe desse a conhecer as obras às quais deveria consagrar os últimos dias da vida. Como resposta, Deus cumulou-o com abundância de suavidades interiores. Então o Santo recorreu ao seu procedimento habitual: abriu o Evangelho ao acaso, por diversas vezes, esperando encontrar ali uma indicação.

Por diversas vezes caiu no relato da Paixão. Esta coincidência surpreendeu-o: concluiu que o Salvador queria uni-lo mais intimamente aos seus sofrimentos.

Os calores estivais declinavam; o Alverne já se revestia com os esplendores do outono. Debaixo das grandes árvores, cuja folhagem se tornava dourada, Francisco pensava na adorável imolação de Cristo, quando subitamente lhe apareceu um Serafim resplandecente de luz. O Anjo aparentava uma semelhança admirável como Salvador pregado no patíbulo.

O Santo reconheceu estupefato os traços do divino Crucificado; a sua alma inflamou-se com amor tão ardente e tão doloroso, que o seu débil corpo não aguentou: caiu em profundo arrebatamento.

Que aconteceu durante este êxtase? Os mistérios de amor não se divulgam: São Francisco guardou ciosamente este segredo. Confessou, no entanto, que recebera nessa altura revelações sublimes, mas nunca quis comunicá-las.

Quando a visão se desvaneceu, uma transformação tinha-se operado nele: na sua carne estavam gravados os sagrados estigmas da Paixão.

Grandes feridas lhe rasgavam as mãos e os pés: nas cicatrizes percebiam-se nitidamente as cabeças negras dos pregos. Uma chaga mais larga abria o seu costado e deixava filtrar algumas gotas de sangue. Francisco tornara-se um crucificado vivo.

Um prodígio assim não podia passar inadvertidamente. Apesar de todos os esforços para afastar as curiosidades indiscretas, o Santo não conseguiu esconder inteiramente os estigmas. O seu prestígio, já tão grande, aumentou ainda mais: a sua vida terminava numa espécie de apoteose.

O Serafim que imprimira no seu corpo as chagas de Cristo, também as enterrara no seu coração. A partir daquele dia, Francisco não fez mais do que esmorecer lentamente no duplo martírio da dor e do amor.

Ainda percorria penosamente os caminhos da Úmbria, a pregar menos pela palavra do que pelo exemplo. Deixava, ao caminhar, irradiar da sua alma o imenso amor pelo divino Mestre; manifestava-o em termos tão veementes, que sentia por vezes a necessidade de se desculpar.

“Não fostes Vós que nos destes – dizia ele ao Salvador – o exemplo desta sublime loucura? Vós vos lançastes á procura da ovelha desgarrada; caminhastes como um escravo, como um homem inebriado de amor”.

Para adornar sua coroa, Deus mandava-lhe as últimas provações. O Santo notava que alguns religiosos, embora poucos, desejavam restringir a pobreza da Ordem: previa que os seus filhos atravessariam, depois da sua morte, uma crise perigosa.

A esta tristeza acrescentava-se o peso da doença. A saúde declinava, a vista apagava-se; os remédios mais fortes só lhe davam umas melhoras precárias.

São Francisco mantinha, apesar das dores, uma alegria apaziguadora. Mas o seu espírito desprendia-se cada vez mais das preocupações terrenas; o seu recolhimento tornava-se mais profundo. Os que estavam à sua volta percebiam a aproximação da hora da recompensa.

Fonte: <http://ffb.org.br/sao-francisco-de-assis-e-os-estigmas.html>





SETEMBRO
OUTUBRO
DE 2017



Os irmãos e irmãs que desejarem
participar da **Experiência Assis 2018**
faça sua reserva na sede da CFFB.

Fone: (61) 3349-0187.

Via e-mail: ffb@ffb.org.br



CFFB (Conferência da Família Franciscana do Brasil)

SCLRN 709, Conjunto B, Nº 11 (Caixa Postal 6208 – CEP: 70740-971)

70750-512 – Brasília/DF Tel.: (61) 3349-0187 | (61) 3349-0157

Horário de atendimento: 2ª a 6ª das 8h às 12h e 13h às 17h.

“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos”.

(Jo 15,13)

Página 78